
THE LIBRARY OF CONGRESS
1800

BARCO DA CARREIRA
DOS TOLOS
OBRA CRITICA, MORAL, E DIVERTIDA.
FOLHETO = I. JANEIRO.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez, a mez, tem Barco da Carreira.

POR
JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

NOVA EDIÇÃO.

LISBOA.
TYPOGRAPHIA DE ELIAS JOSE' DA COSTA SANCHES.
Rua da Cruz de Paú n.° 12 A. (a Santa Catharina.)

1830.

PROLOGO.

Amaveis, e curiosos Leitores, novamente me apresento á vossa curiosidade, e continúo nas minhas pequenas, e vulgares composições, mais fiado na vossa benevolencia, que no meu merecimento. Assim o confesso, porque vive muito longe de mim o espirito da vaidade; e porque sei que os que tem este vicio, são ás vezes como a frondosa arvore no Verão, a quem o tempo em breve mudança abate as folhas, e séca os fructos.

Agora me parece estar já ouvindo estes Senhores, que fallão com muita elevação em tudo o que ha de telhas acima, a murmurarem de como eu corto, e reprehendo o que vejo de telhas abaixo; mas então lhes respondo, que em quanto com a minha Filosofia rasteira eu vou adquirindo o producto das minhas observações para cómmodo da vida, elles com as

suas erradas mathematicas não pensão de andarem sempre vendo as estrellas ao meio dia.

Muita gente do meu genio, admirada desta continuação de Folhetos, já por espaço de seis annos, me pergunta, quando faço estas Obras? Se as faço dormindo, ou acordado? Porém como o dormir, e o acordar he para mim hum abrir, e fechar de olhos, nisto lhes dou a saber, que tenho tempo para tudo; e até para notar a infelicidade da Epoca, quando ouço os mesmos Livreiros queixarem-se da pouca extracção, que tem as obras, em que contratão, pela falta de gosto, e hum certo dissabor, que a mocidade tomou ás letras. Não he de menos ponderação a queixa, que igualmente fórmão os vidraceiros de se acharem em estado de já não venderem óculos porque os Velhos do nosso tempo só não se querem os de ver ao longe, que ao perto já cansão em ler.

Toma-se por moda o desprezo, que se faz das obras dos nossos Authores, e assentão comsigo muitos estúpidos, que os livros de fóra são só que instrúem, e deleitão. Nos mesmos Sermões, se ha hum Pregador, que se explique de hum modo mais sublime, já a mordacidade lhe diz: *Pregou bem, mas o melhor, que se lhe ouvio, não he seu, aquillo foi tirado de algum Author Francez.* E quasi todos querem, que as composições Francezas sejão, como a agua das Caldas, que serve para tudo.

Amigos, não he assim; ha muito quem

componha sem soccorro alheio; e todas as obras se devem ler, porque de todas, por mais insignificantes que sejão, sempre ha que tirar alguma cousa util: e assim como quem recebe de todos, fica rico; de igual modo quem de todos aprende, fica sábio. Mas a maior desgraça, que as letras tem, he que a mais da gente lê para se divertir, e não para se aproveitar. estimando hoje muito mais a riqueza que a sabedoria; sem se calcular, que o Sábio reparte o seu thesouro com todos, e que o rico as mais das vezes, nem he para si nem para os outros.

Com tudo no meio das repetidas queixas, que ouço, da pouca applicação, no tempo presente, eu sou o que menos devo gritar contra este erro; porque o grande número, que sempre tenho de honrados Assignantes nas minhas Obras, me não deixa lugar para sentir o que os outros sentem; e fôra ingratidão minha para com o Público não o confessar assim.

Esta Obra, a que me proponho, não leva o frontispicio pomposo, nem indica, que trata de *Chimica*, *Botanica*, *Fysica*, *Fysiologia*, *Anatomia*, *Anachrologia*, *Geografia*, *Viagens*, *Commercio*, *Maquinas*, e outras materias, com que muitas Obras se condecorão, cujas promessas mais parecem diccionario de palavras, que desempenho dos assumptos. Nada, não, Senhores; na minha Obra, pinta-se tão sómente hum *Barco da Carreira dos Tôlos*, com o seu Arrais, como melhor se aponta na Introducção da mesma Obra.

Na invenção deste Papel periodico se cortão os vicios, se exalta a virtude, e se provoca a riso naquellas materias, que admittem huma decente jocosidade, guardando sempre os limites da modestia, e respeito, com que se deve tratar o prudente Leitor. Estas correcções ordinariamente recrêão o homem de bem, e fazem que o vicioso se envergonhe de si mesmo no seu particular; porque assim como hum espelho mostra a feição do rosto, e a igualdade, ou a desigualdade do ornato, assim estas Obras críticas, contempladas como espelho, mostrarão ao homem os erros, e os excessos, em que vive, para se poder emendar; que se cuida, que os seus defeitos estão occultos, e aqui os vê patentes, represente-se emendado, para que o mesmo espelho o possa representar com a belleza, que deve á restricta obrigação dos seus deveres. O contrario disto he ser como aquelle, que he torto, e quer, que o figurista o retrate direito.

Nestes termos creio que não se dará por perdida a Assignatura desta Obra, ainda que vejo presentemente, que não falta aos homens para que appliquem o dinheiro; porque elles tem o Isidro, que leva todos os dias seis tostões a huma grande parte de gente, donde ás vezes trazem huma indigestão: elles tem os Touros, que levão oitocentos réis á grande multidão de Povo, que alli concorre, donde sahe depois rogando pragas á sua tolice: elles tem a Menina invisivel, que leva hum cruza-

do a cada pessoa, sendo nisso que ella mostra a sua maior habilidade: elle tem as figuras de cera, que levão a doze vintens ás almas tão sincéras, que assentão serem aquelles huns retratos fiéis, e exactissimos, só porque o Estrangeiro o diz.

Tudo isto concorre para a epidemia do Seculo, de sorte que vai dando o sarampo nas obras, com fastio nos Leitores; porém se a molestia não for a mais, saiba desde já quem assignar para esta Obra, que deve, imitando os meus bons, e honrados Assignantes, dar logo os seus dez tostões ao fazer da Assignatura, para lhe ser entregue cada mez hum Folheto de quatro folhas de papel, até completar o número de doze, como fiz com o Espreitador do Mundo novo. Se gostarem, isso me encherá de grande satisfação; e se lhes não contentar, rogo-lhes que se lembrem, que hum homem ha seis annos a fallar alguma cousa se lhe deve levar em conta. A exhortação está feita, a Obra vai-se compondo; mas para mostrar quanto as Assignaturas são capazes de dar calor a esta Composição, o provarei com o seguinte exemplo:

Tinha hum Pai hum filho Letrado, e havia naquella casa huma importante demanda, de que o filho era Advogado em causa propria: bem via elle, que o vencimento da causa o havia de deixar riquissimo; porém para lhe fazer humas razões não havia forças, que o obrigassem a pegar na penna. O Pai, vendo aquelle desmancho, disse-lhe huma vez:

Meu filho, ora que seja possivel, que para huma cousa do teu mesmo interesse sejas tão remisso em fazer estas razões? A que o filho logo respondeo: Meu Pai, eu se fizesse este despacho para outrem, levar-lhe-hia oito moedas; se V. m. quer ver hum papelinho de gosto, e humas razões bem feitas, ponha-me aqui nesta banca as mesmas oito moedas, de sorte que eu as veja, ao menos em quanto faço o despacho; e verá que despacharrão apresento nos Autos.

Tal he, meus queridos Leitores, a força do dinheiro: de igual modo eu a compôr, e a contar dez tostões de cada hum, hão de infallivelmente sahir do meu discurso bocadinhos de ouro, isto he, se a fantasia me não engana. Por agora ainda estamos em principio: quando chegarmos ao fim do anno, então he que eu hei de saber o que isto custa; porém os meus Leitores desde já podem saber, que dez tostões he o que isto

Vale.

CARREIRA DOS TOLOS

MODISTAS.

Depois que o Sábio, e judicioso Erasmo, pôz a ultima demão ao Elogio da loucura, hum heróe dos nossos tempos, que o lêo, ficou tão namorado deste Elogio, que não se achando com cabedal bastante para fazer outro tanto, comprou hum barco, applicou-se á Manobra, e Nautica, e partio a descobrir terra, onde podesse cómmodamente alojar em paz a nunca extincta geração dos Tôlos. Depois de huma longa viagem, tendo aportado a muitas, e mui deliciosas terras, correndo todo o Peloponéso, avistou a famosa Ilha Anticyra, pela grande colheita do Heléboro, (hum dos remedios, que a antiguidade applicava á loucura) virou de bordo no mesmo instante, temendo aquelle empestado clima. Eisa-qui em frente

da mesma descobre outra Ilha, povoada de frondosos arvoredos, e pelos seus campos em grande abundancia se observava a herva Lotos, de tanta virtude, que huma vez comida, fazia desde logo esquecer todos os males, e acontecimentos da passada idade, dando hum novo realce á estupidez dos que della se alimentavão. Muito se alegrou o diligente Navegante com a descoberta, sacrificando se ao louvavel fim de fazer ditosos os que tinhão nascido para o ser: e por isto destinou transportar á mesma Ilha os Tôlos que encontrasse pelos diversos Paizes do mundo, para que em pleno repouso podessem gozar livremente da sua Tolice, sem estorvo dos que imaginão ter nascido para censurar, e emendar o genero humano. Apenas ancorava em qualquer Porto, dava parte da sua commissão, e offerecia o seu Barco da Carreira para os conduzir, depois de ter feito hum particularizado exame a quem determinava transportar-se, para que não acontecesse, que algum mais assisado fosse perturbar a paz daquelle delicioso Paiz. Logo que o bom Arrais vio quasi povoada a sua Ilha com immensas emigrações, chegou finalmente ao nosso Porto, tendo noticia da grande cópia de Tôlos, que povôa a nossa Patria; e apenas affixou os seus cartazes, apparecêrão tantos, que não podendo conduzillos todos juntos, intentou distribuillos em diversas classes, assignando a cada huma dellas sua particular Tolice, que reduzio ao número de doze, destinando hum mez para cada viagem.

Os primeiros, que escolheo para transportar á Ilha dos Tôlos, forão os Tôlos com as Modas. Entre estes hum mais lampeiro se lhe apresenta, rogando-lhe, que o admitta primeiro no seu Barco, visto que elle julgava levar a primazia na Tolice a todos os seus companheiros. Sem embargo desta basofia ser logo aniquilada pelos outros, que lhe não erão somenos, o nosso discreto Arrais, amigo da boa ordem, lhe rogou que provasse a sua capacidade, contando os factos mais memoraveis de sua vida. Ao que o nosso estúpido Peralta satisfez do modo seguinte: Eu, Senhor Arrais, *disse elle*, fui em pequeno creado com muita sujeição; não punha o pé na rua, senão para ir á Missa na companhia de minha Mãi; andei de ópa até á idade de vinte annos; nunca vi mais até áquella idade, que hum vintem na minha algibeira; nunca tinha ido a passeios, a ópera, a touros, a partidas, ou assembléas, nunca passei em casa de meus Pais de comer faceira de vacca em dias de carne; e feijão com couves, e sarda escalada em dias de peixe; porque meu Pai era hum furreta: nunca vi cabelleireiro em casa; atava-me minha Mãi huma castanhinha no coruto da cabeça, e ficava penteado: conheci huma ópa de jardo, que trouxe bons seis Invernos; huns calçoezi-

nhos de tripe, que meu Pai deixou, e se fizerão para o meu corpo, tantas voltas se lhes derão, que durárão mais tres annos e meio; meias de linha crúa só dois pares estraguei em quinze mezes; os çapatos levavão sete vezes sólas, e outras tantas tombas. Néste aperto, em que me via, nesta apoquentação, em que me creárão, aturei vinte e quatro annos, a tempo que morreo meu Pai, e deixou oitenta mil cruzados, e duas quintas.

Eis-aqui Minha Mãi consternada pela falta de seu marido, expirou d'alli a tres mezes, tomei, eu como legitimo herdeiro, conta de tudo, e insensivelmente de tudo dei conta; mas fartei-me de ser o chéfe de todas as Modas, e de tudo o que me parecia bom; a creação, que tive tão esfaimada, he que foi a causa de me querer saciar de quanto para mim era novo. Fui a primeira vez á ópera, gostei, tivé sempre camarote effectivo: aluguei a primeira sege, puz logo sege, que emprestava a todos os meus amigos, de sorte que muitas vezes a quiz, e tive de a alugar; porque a minha andava por mãos alheias. Moça formosa era logo por mim brindada, para crear fama de pródigo: dei prendas de annos; jantares, e cêas em casa, e fóra de casa a meio mundo sem tom, nem som, parecendo-me que a riqueza

nunca se me acabava. Em Modas não fallèmos! fui o inventor de toda a affectação; ninguem teve abotoadura como eu, ninguem se penteou mais á moda; eu fui a causa de se largarem os pescocinhos, e trazer-se hum lenço com almofada: eu fui o primeiro, que trouxe por Lisboa capote de riscas de lã, e seda dentro da seje, mas não pegou esta moda: eu fui Juiz em dezesete Cirios, só para me fartar de contradançar nas hospedarias do arraial com ranchos de Senhoras, que eu só dominava. Já por fim vendi as duas quintas para jogar nas partidas com desafogo, cada dia levava a ellas hum vestido.

Porém como tirava, e não punha, diminuião-se os cartuxos, e fiquei fallando só, vendendo hoje huma cousa, á manhã outra; e vejo-me na maior miseria, levando safanões de todos, e daquelles mesmos, que me ajudárão a estragar tudo. Nestes termos, se hei de, á vista de quem me conhece, ir morrer a hum hospital, desejo aproveitar-me do beneficio, que V. m. faz aos da minha qualidade, para acabar os meus dias com prazer. *A isto respondeo o Arrais:* Tem todo o merecimento para vir nesta Carreira; a isso he que eu chamarei ser mestre dos Tôlos, ainda que V. m. mostra agora que tem algum juizo na ausencia, que-

quer fazer; mas chegou-lhe muito tarde: e se V. m. na primeira asneira, que fez por alma do Senhor seu Pai, cahe em si, como cahio agora, campava: ora entre, que o seu lugar no meu Barco ninguem lho tira.

Saltou este para dentro; eis-que chega huma velha, a quem o Arrais perguntou a causa de querer mudar de Paiz, visto achar-se já naquella idade? Ao que ella respondeo: Eu, meu Senhor, toda a minha vida tive juizo; porém agora entro no numero dos Tôlos, porque me tem feito tôla as modas, que vejo no tempo presente: que eu, meu Senhor, vim ao mundo em hum tempo muito comedido; e de idade de sete annos foi a primeira vez que minha Mãi me pôz hum mantinho, com que sahi á rua muito airosa, e muito séria, de sorte que o povo, que me via, se não fartava de me beijar, e de me pegar ao collo. Fui crescendo, e por casa nunca passei de trajar huma comprida saia de primavera muito aceada: hum bajú de folhos brancos, hum avental de escorcia, ou caça de riscas, tudo muito limpinho; humas roupinhas de cabaia, ou nobreza, hum lenço de folhos muito pregado, e muito concertado, que cobria com modestia o que tanto hoje se descobre. Punha no pescoço huma gargantilha de vedrilhos pretos, ou ve-

lórios; outras vezes huma colleira de folhos franzidos, que compunha muito a garganta. Ornava o peito com as viçosas flores, que Deos cria, e tinha no meu quintal, meia duzia de cravos, duas rosas, quatro jasmins de Italia, humas chagas, e alguns martyrios, guarnecido tudo de manjerona, e alecrim: flores estas, que pouco, e pouco se lhes vai perdendo a semente; e se se achão ainda, he só em alguma cêrca de Freiras, porque hoje o que se vê pelas janellas de Lisboa são hervas botanicas, chorões balsiminas, tomates de França, e por acaso hum craveiro: que tanto póde a mudança do gosto, e dos usos!

Algum dia nunca o meu toucado passou de huma grande trança de cabello, cahida pelas costas abaixo, com tres, ou quatro laços de fita; o cabello de diante levantado acima, fazendo hum capote bicúdo, que desaffrontava toda a testa; e este topete cheio de travessinhas de tartaruga, tendo á ilharga da parte direita huma assembléa, que vinha a ser hum palmito de flores, ou de fôfos de fita. A mesma cabeça se aceava com espirito de vergamota, com banha de flôr, ou com óleo de jasmins, e outras pomadas de cheiros, a que os pós amarellos vinhão fazer matiz. Nas orelhas trazia huns brincos de ouro, e não ouro mas-

carado, com suas lasquinhas de diamantes, que vinha a ser laço, e pingente. Deste modo apparecia na sala das visitas ás minhas amigas, com o maior recato, e comedimento, que hoje raras vezes se vê.

Ora como os dentes me nascêrão com esta modestia, não posso levar á paciencia, que hoje até muitas da minha idade cortem os seus cabellos, para se fazerem Marias do Monte. Chegámos ao tempo das mulheres botarem os cotovellos de fóra em todo o sentido: e como esta não foi a minha creação, e hoje tudo o que vejo, para mim he Grego, ando pelas ruas da Cidade, como vendida, feita huma tòla: e por isso me resolvo a ir para essa terra, aonde a gente se esquece do passado, para viver sem tanta inquietação; porque quando vejo huma mulher na rua, revolvo-me toda, toda me arrepío, e até me dão engulho de vomitar.

Aqui o Arrais compadecido da pobre Velha, e achando-lhe alguma razão, mandou que entrasse para o Barco; e com demora de cin-

co minutos chegou huma Adela, perguntou pelo Arrais, e dando com elle, lhe fallou deste modo: Senhor Arrais, aqui venho para fazer viagem na sua Carreira, porque não ha huma mulher mais tôla do que eu: tenho passado a minha vida na occupação de Adela, tenho ganho muito dinheiro, e vejo-me pobre, como Job. Para eu ver se a sua tolice está no seu auge, *lhe respondeo o Arrais*, quero saber porque motivo ganhou esse dinheiro, e porque motivo se vê sem elle? Eu, Senhor Arrais, *lhe replicou a Adela*, darei conta de todos os estratagemas, que por mim tem passado nisto de vender fatos alheios, alborcar fatos, e comprar fatos.

O anno passado vendi trinta e dois vestidos de Senhoras, de veludo preto, aos armadores para armações de Igreja, que he hoje só a applicação, que lhes dão, vendidos a doze vintens o covado: isto então huma fazenda, que custou certamente a meia moeda. Eis-ahi, *lhe disse o Arrais*, huma desordem causada pelas modas, que abandonão sempre as cousas de valor, para abraçarem trezentas canquilharias. A semana passada, *continuou a Adela*, vendi oito mantos de huma bella seda em bom uso; e soube que suas donas com o dinheiro delles forão logo com-

prar chapelinhos do Sol de sete mezinhos, e medalhas para se mostrarem pelas ruas de Lisboa. Tive em minha casa dois caixões cheios de sáias de grodetú, que ninguem olhava para ellas: tinha quatro duzias de aventaes lizos, e bordados, finos, e grossos, que não sabia o fim, que lhes havia de dar: tinha vinte capas de panno fino, tudo dentro do mesmo caixão. Eis senão quando; hum genro que tenho, levado do demo, pilhou-me fóra, e roubou-me; e ainda cahi na tolice de o metter outra vez em casa.

O outro dia foi huma Saloia alli de Camarate procurar me, dizendo-me que se casava, e que se queria refazer de algum fatinho mais aceado, e sem escrupulo. Dei logo parabens á minha fortuna, assentando comigo que sáias, capas, aventaes, e roupinhas terião alli alguma sahida. Vou ao caixão, e foi então quando não achei, nem hum fio, porque o maroto de meu genro tudo tinha abafado. Ainda mostrei algum fatinho á saloia, que tinha em outro sitio, e cómmodos nos preços; porém ella a tudo cuspio, e a tudo fez focinho, e descarta se me, dizendo: V. m. julga-me alguma bruta? vá lá para o meu lugar, e verá o que por lá acha! Eu quero fato da moda; se me lá vissem com isto, corrião-me á pedra·

da: eu quero algum vestido branco bordado, franzido, quasi sem cintura, e sem mangas; quero hum chale, que tenha ao menos duas varas de largo, e de comprido: quero huma barretina com véo. E finalmente entra a boa da Saloia a fazer-me huma pintura, como lá dizem, de tremer.

Eu fiquei com a alma a huma banda, e respondi-lhe: Filha, perdôe se a escandalizei em lhe mostrar hum fato proprio da sua creação, e trato; porém como lá está isso nessas alturas, eu não tenho nada, que lhe sirva; porque esse modo de trajar está hoje por cá no chéfe, e quem tem disso, não se desfaz delle, em quanto a moda dura; demore V. m. o seu casamento, que em isto mudando, já apparece á venda fato desse em quantidade; porque ha casas em Lisboa, que se arruinão, e nada lhes chega, pela triste negociação de em dois dias comprarem novo, e venderem por velho: estas são as casas, que a Providencia me destina, para eu ter hum pão, que coma, e poder acodir á minha familia: que seria de mim, se não fosse adela de gente appetitosa! assim he que pude já casar duas filhas, a quem dei dotes, e ordenar hum filho.

A Saloia, que tinha pressa de casar, não teve mais remedio, que declarar-se comigo, e disse-me: Eu, minha rica, devo casar antes de completar nove mezes, que já me não faltão senão dois, sem que meu Pai saiba da minha infelicidade, e casando, tudo fica em casa. O meu noivo he hum criado grave da trazeira dos Senhores, de quem meu Pai he caseiro; foi para lá este Verão com seus amos, namorámo-nos, e ajustámo-nos. Minha Mãi (aquillo he huma fada de boa mulher) vendo que o rapaz he bom de genio, não foi longe do casamento. Elle o noivo alguma coisinha tem de seu; só em cevadas, que lhe ficão, segundo elle me disse, das rações dos machos do amo, faz elle cada mez dez e doze mil réis, além do que poupa nas compras, que vai fazer, e hum negociosinho, que tem com o ferrador da casa, em que levão ambos no rol: e isto tudo fóra da sua soldada.

No melhor desta conversação pedio-me licença para provar dentro n'huma casinha hum vestido, que alli vio. Eu, que estava com mais gente, não me lembrei que tinha lá em cima

d'huma banca huma boceta côm dezoito moedas, hum annel, e huns brincos de ouro que não erão meus. Vem a Saloia depois para fóra, dizendo que lhe não servia o vestido; e despedio-se a toda a pressa. Quando dahi a poucas horas lembra-me a boceta, vou dentro, e só lhe achei o sitio. Tenho cahido nestas, e outras semelhantes lograções, e desconfio que isto vai dà minha tolice; a ser esta a causa, quero que V. m. me dê hum lugar no seu Barco, a fim de ir para onde me esqueça de tudo o que por mim tem passado, que só assim alongarei mais alguma cousa os dias da minha vida. Pois V. m., *lhe disse o Arrais*, ainda duvída, que isso vai de ser tôla? ora entre para dentro, que lá tem no Barco mais companheiras.

Recolhida esta, veio lògo chegando para o Barco hum rapazote lavado em lagrimas, em altos gritos, e clamando, que era impossivel haver outro mais tôlo que elle! O Arrais, que naquella materia tinha voto, e conhecimento, disse-lhe que expuzesse a sua vida, para ver se se lhe podia dar algum remedio, e se era justificada a razão da sua queixa? *Aò que elle respondeo*: Eu, Senhor Arrais, sou homem casado, e arruinado; e minha mulher mesma pela sonsa tem concorrido para a minha ruina.

Primeiramente: meus Pais mandárão-me a Coimbra, e de lá os fui entretendo, como pude, gastando a mezada em jogos, e funções, rifas, e brincadeiras, e nisto me conservei cinco annos; e em lugar de me formar em alguma Faculdade, insensivelmente sahi formado em Tolice, e cá he que tenho actos grandes. Vindo meu Pai depois no conhecimento do meu desmancho, metteo-me Religioso; porém eu aos seis mezes de Noviço fugi do Noviciado, e fui assentar praça; tres annos fui Soldado, até que dei baixa, por doente. Depois casei, e fui servir hum Officio de Escrivão, fiz lá huma bagatella de vender huns autos, tirárão-me a serventia. Metti-me a Procurador de causas, onde levei huma estocada de huma Parte contraria, pela minha má lingua, porque nas causas da minha agencia queria ser por força Procurador, Letrado, e Medico, sem nada ser.

Minha mulher, que a pezar das minhas desgraças, não descia da burra de deixar de campar no bairro por sectaria de todas as modas, querendo o que se usava de affectação, e do

melhor, pôz-me na consternação de ir vendendo o que tinha em casa. A primeira cousa, a que me tornei, foi a hum faqueiro de prata, em que perdi o feitio, para ir com ella hum Verão para o campo, sustentar os golotões de chá, bôlos, fatías, jantares, e quando Déos queria, até cêas. Meu sogro, que tinha sido Capitão da Carreira da India, e que tinha enchido a sua casa de muita louça boa, morreo; e por sua morte dei-lhe pela louça, de sorte que todo o producto della se tem ido no Paquete, em modas para fazer a vontade á Senhora minha Esposa. Este anno vendi hum Oratorio bom, que tinha, para ella alugar seges para banhos do mar, porque a moda assim o pede.

Agora, Senhor Arrais, antes que eu de todo dê em doudo, rogo-lhe que me leve na Carreira das mais pessoas para essa deliciosa terra, onde se vive sem cuidados. *A isto lhe perguntou o Arrais:* e que razão tem sua mulher para não ir tambem com V. m., depois de ter iguaes merecimentos? *Respondeo o pobre Tôlo:* se não for nesta Carreira, irá na outra; não vai agora, porque ainda se não conheceo, como eu me conheci. Então o Arrais lhe franqueou a entrada com toda a pressa; e porque a maré vazava, e era vento em pôpa, e levava mais de huma duzia de Tôlos occultos de diversas ter-

ras, largou a véla, e fez viagem, em que se ha de demorar até ao mez que vem, para levar deste Porto a segunda Carreira.

Além dos Tôlos, que vão nesta viagem, especificados no presente Folheto, tambem se lhes annexárão mais vinte ẽ quatro Tôlos, que andavão em Lisboa chupando no dedo em muitas cousas, que intentavão, de sorte que vão na Carreira, como sardinha em tigela.

Agora quero dar as crescenças deste Folheto no Apologo, que se segue, para que todos os Leitores sejão meus freguezes, porque hum Papel de prosa adubado com os seus versos he hum pratinho de muita estimação, e que nem todos sabem guizar, e conforme a melhor exposição de muitos Doutores, he hum ovo com duas gemmas. A prosa só por si sem mais nada he manteiga com ranço; Poesias, sem a companhia de alguma prosa, são bôlos da esperança, que em se comendo mais de dois até tres, enjôão. A's vezes succede encontrar-se gente com aborrecimento a huma, e outra cousa; mas então quem não gostar de ler, olhe

para o Barquinho, que vai no frontispicio da Obra, e veja se se tenta a embarcar.

Já estou ouvindo as Senhoras do Seculo, dizendo a todos: *He bem atrevido este homem! unheiros tenha elle nos dedos, que não possa pegar na penna! o diabo do fárçola, que nos tomou para a sua alma! quem me déra saber se elle he casado! a mulher he que tem a culpa, que não o ensina!* mas a isso respondo eu, que burro velho não aprende lingua!

Ora nada estranho que as Madamas desabafem; porque se dissessem: *a palavras loucas orelhas moucas:* levarião em resposta que *quem cala, consente:* o meu fim he agradar aos bons, e desagradar aos máos; porque dos primeiros espero muito, e dos segundos não espero nada; e mais me capacito disto, lembrando-me de dois versos do nosso Sábio *Bernardes.*

Os que são bons, guiando favorecem;
Os máos, em quanto pódem, nos impecem.

APOLOGO.

O Lobo, o Corvo, o Burro, e o seu Dono.

Pastava hum pobre Jumento
N'hum verde, florido prado,
Tendo todo o magro lombo
De mataduras crivado,

Seu Dono hum cruento Corvo
Ha longos tempos creava;
E sempre que aos campos hia,
Sempre consigo o levava.

Este daninho animal,
Assim que o Burro avistou,
Erguendo hum vôo, no lombo
Unhas, e bico empolgou.

Debalde o triste sendeiro
Raivosso se remexia,
Por mais coices que atirava,
Nunca o Corvo desprendia.

O Dono ao longe sentado
Folgava da triste scena;
E rindo de ver o Burro,
Mofava da sua pena.

Por mais que o sangue corresse,
O Corvo não despegava;
Nem o Jumento, aos pinotes,
Com a cauda lhe chegava.

Do centro de espessa moita
Cauto Lobo isto observou;
E contra o Dono do Burro
Contão que assim blasfemou:

Ha de hum Corvo descançado
Hum Jumento lacerar!
E ha de seu Dono, isto vendo,
Rir delle, sem lho enxotar!

Se acaso o mesmo eu fizera,
De dura fome obrigado,
Contra mim destes lugares
Vinha o povo amotinado.

O Corvo persegue o Burro;
E quando eu faço outro tanto
N'hum Lobo, logo isto he crime,
N'hum Corvo, não causa espanto!

Talvez que o mesmo seu Dono
A espingarda engatilhasse,
Se esfaimado como o Corvo,
Ao Jumento me chegasse!

Assim o Lobo com íra
Ficou no mato rosnando;
Os erros das injustiças
Por este modo mostrando.

Isto seccede entre os homens,
Em havendo protecção;
O delicto fica em nada,
Escurece-se a razão.

N'outros huma leve cousa
Traz logo comsigo a pena;
Porque o arbitrio das paixões
Ora absolve, ora condemna.

APOLOGO.

O Leão, e as Rãas.

Por entre as sombras da noite,
Feroz Leão destemido,
Longe de lodoso charco,
Ouvio confuso alarido.

Erão roucas Rãas medrosas,
No centro d'agua coaxando,
Com gritaria importuna,
As campinas atroando.

Julga o Leão, que taes vozes
São de bravo, horrenda féra;
E que vem para atacallo
Por encontro, ou por espera.

Aquella toada segue,
Sem dar de medo sinaes,
Fiado no seu valor,
Como Rei dos animaes.

Chega ao charco, eis-que descobre
De abjectas Rãas multidão:
Fica absorto envergonhado,
De raiva raspando o chão.

Não julguei, diz enfadado,
Que fosse tal vozaria
D'hum tão pequeno animal,
Que hum charco limoso cria.

Se o coração, e se o corpo,
A' rouca voz condissessem,
Talvez disputando forças,
Que estes brutos me vencessem.

Nisto soltando hum rugido,
Cem rugidos lhe respondem,
E as tímidas Rãas, de susto,
Por entre os limos se escondem.

Depois o altivo esfaimado
Partio, e foi-se embrenhar;
Procurando alguma preza,
Que podesse lacerar.

Assim como as Rãas nos charcos
Existem homens no mundo,
Que espalhão vozes ao vento
Sem forças, razão, nem fundo.

Com motejos, e dicterios,
Os faz a inveja fallar,
Bem como as Rãas, que só tem
A boca para grasnar.

Porém o homem prudente
Nunca disso se lhe deo;
Faz o mesmo que o Leão,
Logo que as Rãas conheceo.

ANECDOTAS.

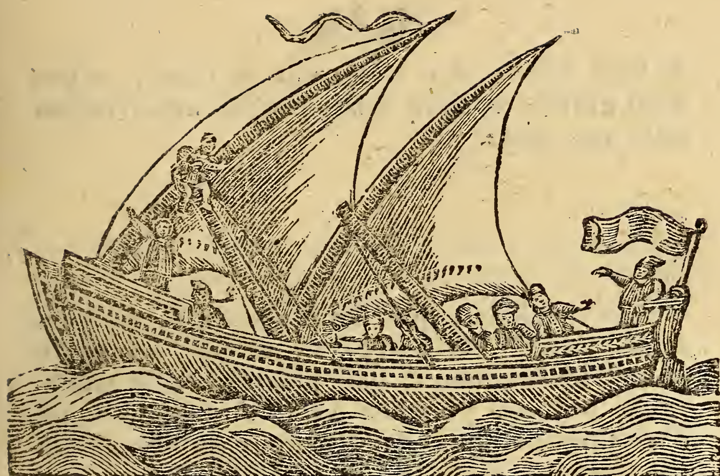
Aconselhando hum sujeito a hum seu amigo, que estava para fazer huma impressão de hum livro, *que o imprimisse em papel muito grosso;* o amigo lhe perguntou, para que lhe dava aquelle conselho? A que o outro respondeo: *Para acudir mais ao pezo, quando se vender aos Confeiteiros para embrulhar assucar, que he a morte dos livros presentemente.*

Querendo hum sugeito fazer Junta a hum enfermo, que tinha, aconselhou-o hum amigo que não a fizesse; porque de dois Medicos já poucos enfermos escapavão, e de tres nenhum, que era cova aberta.

ADIVINHAÇÃO.

Ando de porta em porta, sendo rico;
Ando de mão em mão, não sendo cégo,
Sem ser máo, muita gente sacrifico;
Quanto mais me procurão, mais me nego;
Livro os homens de muitos precipicios;
Amo sempre a virtude, e nutro os vicios.

No Folheto seguinte se dirá o que he; por agora trabalhem os meus Leitoros em discorrer.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez, a mez, tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = II. FEVEREIRO.

CARREIRA DOS TOLOS NAMORADOS.

Foi a tres deste mez, que o nosso Arrais chegou com a sua Embarcação, para levar a costumada Carreira á nova Ilha dos Tôlos.

A

E logo que vinha chegando ao Caes, achou hum grande número delles, esperando tambem pela sua maré.

O primeiro, que fez a sua falla, foi hum rapaz vestido em corpo, de calças, botins, e chapelinho redondo, que proferio estas misteriosas palavras: Senhor Arrais, nesta Carreira dos Namorados eu devo fazer a primeira figura; porque nesta materia não ha hum Tôlo mais refinado. Eu sou cabelleireiro, que de manhã penteio os meus freguezes, e de tarde pondo-me á moda, faço côrte nas praças, e nos cafés: levo as noites ou em salas de dança, ou embrulhado em hum capote, cantando modinhas, e tocando guitarra, com ranchos de outros vadíos, como eu. Dou descantes ás criadas dos meus freguezes, e ás vezes ás amas da casa; porque estas me tem mettido na cabeça, que para modas Brasileiras, e lunduns chorados não ha quem me iguale: namoro logo á primeira vista aquella, que me dá o primeiro indicio de namorada; faço-lhe versos, que he huma consolação ouvillos. Escrevo cartas de amores por mim compostas; e para que o Senhor Arrais ouça huma, que me fez levar huma maçada do Pai da menina, a quem foi feita, aqui a trago, e lha lerei com toda a elegancia.

Muito bella, e formosa Dama, querida Senhora, enleio dos meus olhos, sabe, meu Bem, que são tantos, e tão grandes os louvores, com que te applaudo, e mais ás tuas heróicas façanhas, que não acho ninguem, que te possa fazer sombra á vista da tua formosura. Depois que te conheço, não socégo, as tuas prendas attrahem o homem da maior esfera, e linhagem; eu desejaria muito faliar-te, ainda que bem sei que não sou capaz de fallar comtigo; porém como o teu coração não tem senão caricias, por isso o meu amor se arroja a querer-te ver de mais perto. este he o primeiro favor, que te peço: chega a meus braços, vida desta alma, e alma desta vida, entra no meu coração, que he o melhor palacio, onde pódes descançar, tu és o objecto da minha esperança; ah esperança, esperança! que sempre me animas com a mesma verdura! Por ti, minha Adorada, protesto de me perder, se não for attendido: peço-te por aquelles direitos, que ajunta os filhos aos Pais, que não mostres esta carta a ninguem da tua casa, nem á mais amiga, que tiveres. Para a outra vez te mandarei huns versos feitos á nossa paixão: se quizeres alguma cousa deste teu amente, avisa-me, e manda a resposta desta ao teu querido. * .B. *

Agora dirá o Senhor Arrais, se desempenho as qualidades de hum perfeito namorado. Esta foi a carta que eu mandei a huma Senhora, que era filha de hum freguez meu, e que indo ás mãos do Pai por huma criada da casa, no dia da penteadura fazendo-me elle huma espera, levei da sua mão com hum arrocho, que malhou até se quebrar, de que estive na cama dois mezes: esta foi a maçada maior, que levei na minha vida, porque das mais pequenas não tem conto, por atrevido namorado. Agora antes que me quebrem os ossos de todo, desejo aproveitar-me do beneficio, que V. m. faz aos Tôlos da minha ordem. Sim, Senhor, *lhe respondeo o Arrais*, isso he que he saber fugir aos perigos; ainda que naquella nova terra poucos interesses fará, porque tem lá muitos da sua occupação: metta-se dentro.

A poucos espaços chegou hum Senhor todo polido, todo lustroso, todo adónis, com chinelinhas de dançarino, aos pulinhos pela praça, e virando para o Arrais, disse: Como te-

nho noticia que esta sua Carreira não consta senão de Namorados, ficar eu cá fóra, perder a fama de hum verdadeiro amante. Eu sou o namorado mais excessivo, e mais doudo por Senhoras, que se conhece: de dia ando pelas ruas, pondo os olhos nesta, e naquella; de noite namoro tudo a torto, e a direito. Tenho dezesete fixas, humas ricas, e outras pobres; não sabem humas das outras: ando sempre com a algibeira cheia de escriptos amatorios; não me escapa tarde alguma o Passeio-público; nem nos Domingos, ou Dias Santos, adro de Igreja. Se encontro rancho sem homem, já vou á roça; por sinal que huma das vezes, que isto fiz, com todo o desembaraço levei de huma Senhora hum horrivel bofetão. Se vou á O'pera, ponho-me da platéa ás cortezias para os camarotes, a ver se pega a lábia.

Com huns vintens, que pilhei ás mãos, comprei hum cavallinho Inglez, no qual corria a Cidade toda para acudir á visita das dezesete namoradas; e isto tão continuádamente, que em breve tempo dei cabo dos ossos ao pobre animal; porém com a consolação de que morreo no seu officio. Furtei huma rapariga, mas pilhárão-me logo, porque nós corriamos pouco. Desmanchei hum braço, por saltar de huma janella abaixo huma noite, te-

mendo que o dono da casa me sahisse ao encontro, quando depois soube que éra hum macaco, que elle tinha, que se soltára da corrente. Tenho levado nestes narizes com portas de janellas, que tem sido hum diluvio. E como estou porém muito conhecido; e não posso já com a vida de pertendente no tribunal de Cupido, aqui trago o meu fato, e esta mala: se me dá licença que me vá embarcando... Pois não, Senhor! *lhe disse o Arrais*, V. m. he a figura mais importante, que eu levo.

Nesta mesma occasião chegou outro Senhor em moletas, dizendo: Senhor Arrais, aqui lhe venho rogar a caridade de me levar no seu Barco; tenha dó deste tôlo estropeado, a quem o seu vicio tem posto neste miseravel estado, que vê: paixões desordenadas sem temor, nem escolha, me tem posto nesta figura; namorei em quanto pude, mettendo-me com muitas amigas, até que me derão cabo da saude, e de quanto possuia. He boa miseria! *lhe respondeo o Arrais*, que se soffra o vicioso a si mesmo, e sempre contra si mesmo! V. m. não sabia que os primeiros passos, que dá o homem para sollicitar a formosura de huma depravada mulher, são dóses de veneno, que vai depositar no seu coração, para de-

pois se devorar com elle? Ah Senhor Arrais! *lhe tornou o enfermo*, se eu tivéra juizo, então não vinha para o número dos seus viajantes! Nunca tive outro vicio senão este: em vendo mulher, já se me figurava que me queria bem, ainda que fosse huma preta; deixava-me levar dos agrados, que me fazião, e todas me depenavão. Tinha hum officio público, chegava a tanto a minha miseria, que gastava todo o tempo com o meu vicio, e prejudicava-me nos interesses do mesmo officio; dando hum grande incómmodo ás partes que aturavão os meus desmanchos: de todas extorqui dinheiros para as ostentações da minha má cabeça, até que estou reduzido a este perpétuo tolhimento de corpo, que he quando já todos não fazem caso de mim, e até botando sangue pela boca, por causa dos meus depravados excessos.

V. m. que he hum bom homem, segundo a fama que tem, he que me póde valer, para que o resto dos meus annos se passe sem afflicção. Sim, Senhor, *lhe respondeo o Arrais*, irá na Conducta, ainda que receio, pelo estado em que o vejo, que me expire na viagem: sempre V. m. foi bem desgraçado tôlo! agora he que V. m. conhece, que quando se lança as primeiras vistas ao traje, e comportamento de huma

mulher, (que quanto mais desenvolta, mais attrahe a chamada tafularia) entra o vicio por tudo quanto ha de mais vergonhoso n'huma desordenada paixão; e por huma mulher se perde o valor, a força, o socego, a reputação, a liberdade, o juizo, a saude, e a fortuna. Ora pois, vai para hum Paiz, onde estas perdas (cujas lembranças são outros tantos tormentos para o homem) nunca mais lhe hão de vir á memoria.

A este tempo chegou outro, tôlo de amor, que disse: Eu queria ir na Carreira, porque já me acho enjoado de namorar, que sou daquelles, que namorão, promettendo casamento, e entretem annos e annos, sem nunca jámais casarem. Andei dez annos de amores com huma rapariga, enchendo-a de esperanças de casar com ella; a miseravel desenganada por si mesma de que eu a enganava, tomou o partido de se casar, descompondo-me de tôlo, e infamador de casas honradas.

Fez-me isto tal impressão na idéa, que já não quero enganar mais nenhuma. Ahi não está tudo, *lhe disse o Arrais*, quem se não enver-

gonha de hum tal comportamento, não se envergonhava da reprehensão da rapariga: V. m. levou maçada; falle a verdade? *Respondeo elle*: Sim, Senhor, assim foi, e pela mão do noivo; porque fui tão tôlo, que ainda depois de casada, queria ir a sua casa. *Tornou-lhe o Arrais*: Ora isso he que he ter feição; mas porque não muda V. m. de officio cá mesmo na sua terra? Eu *disse elle*, não tenho geito para outra cousa, principiei cêdo, já em pequeno namorava as criadas de casa, appliquei-me todo a isto, e já agora só indo para esse novo Paiz, he que poderei viver á minha vontade. Está bem, *lhe disse o Arrais*, vá entrando para o Barco.

Este que acabava, outro que chega muito sonso, com carinha de finado, que parecia não quebrar hum prato, e diz ao Arrais: Aqui venho eu para ir na Carreira, visto que esta he só para os namorados. Para eu ter toda a certeza, *respondeo o Arrais*, de que he hum tôlo, preciso que V. m. me diga como era a sua mania de namorar? Eu, Senhor, *disse o Melquetrefe*, sou hum rapaz pobre, e alguma cousa fraco; e como não podia dar prendas de custo, nem manejar dinheiros, com que sustentasse bazófias, fazia-me aproveitador dos cahidos, que vinha a ser namorar Senhoras,

que tivessem seus arrojados ricos, e na ausencia destes, fazia eu o meu ganchinho; porque para disputar primazías, tinha medo que me chegassem a roupa ao coiro. Andava então sempre jogando as escondidas, substituindo lugares, e não me dava mal: achei muitas tôlas, que até me davão para o meu aceio, repartindo comigo aquillo, que os outros repartião com ellas. *A isto respondeo o Arrais:* Isso, meu amigo, não he de tôlo, he de hum bom maroto; não me faz conta no meu Barco; e quem cegava esses miseraveis, melhor me cegará a mim: vá com Deos.

Despedio-se este muito desconsolado, a tempo que chegou huma Tafúla, muito fanhosa, torta, e só com dois dentes podres na boca, tão trigueira, que parecia huma mulata; porém ajaezada á moderna, no ultimo chéfe da moda, e disse: Senhor Arrais, aqui venho por ter desempenhado na Cidade de Lisboa o nome de huma tôla namorada. Não ha militar, não ha aulista, não ha estudante, caixeiro, guarda-livros, e rapaz, que se preze de tafúl, a quem eu não tenha namorado; porém com minha infelicidade, porque tenho aturado muito desprezo, sem saber a causa; pois eu se me ponho a hum espelho, vejo que não sou das mais feias; e ainda que

tenho trinta e sete annos, digo a todos que tenho vinte. Eu faço versos, contradanço soffrivelmente, não sou semsal nas conversações: ainda o outro dia defendi huma questão de Mathematica com o meu Cirurgião: ensinei Francez a huma criada minha; e com todas estas prendas já muitos me torcem o focinho. E como vejo por cá o meu merecimento tão aniquilado, resolvo-me a ir para essa nova Terra, aonde me parece que se ha de dar o seu a seu dono. *Disse-lhe o Arrais:* Olhe, minha Senhora, tenho pena que entre os seus estudos não comprehendesse pilotagem, porque havia de governar o leme desta embarcação; ora vá entrando, e tenha o desvanecimento, que nesta Carreihe V. m. a primeira tôla, que cá vejo.

Seguírão-se logo dois Tafúes, que erão mesmo dois papelões, chegárão-se para o Barco, e disse o primeiro: Senhor Arrais, se ha lugar no Barco para mim, aproveitou-me, porque na ordem dos que V. m. leva nesta Carreira ninguem me desbanca. Tenho namorado, desde que me entendo, quinhentas e oitenta e cinco Senhoras, cozinheiras cento e noventa e sete, dezoito assadeiras de castanhas, trinta e seis viuvas, fóra alguns encontros de menos apreço, de que não fa-

ço caso. Desse modo, *lhe disse o Arrais*, não se podião as mulheres empregar em outra cousa? Não, Senhor, *lhe respondeo o menino*, tinhão tempo para tudo, porque eu namorava-as sem ellas o saberem. *Continuou o Arrais*: Salte para o Barco, que nem V. m. sabe o que he, pois desde já conheço que tem duas qualidades; a primeira, e a mais propria he ser hum tôlo; a segunda he ser hum perfeito namorado por imaginação.

E virando o Arrais para o segundo tôlo, perguntou-lhe: E V. m. porque campa na sua asneira? Eu, Senhor, *disse elle* sou hum homem casado, mas folgazão; em casa pareço hum santo, mas por fóra não o faço mal para a idade, que tenho. Namoro despropositadamente, de sorte que tenho pilhado meus dissabores: falto á minha casa com o que nella se precisa; mas cuidando minha mulher que he porque me não chega o que tenho, não he assim; he porque tudo estrago com as paixões, que tenho por fóra. Entretenho muitas, aborreço humas, pego em outras; porém ás vezes vejo-me n'hum labyrintho, porque gasto mais do que posso, e ainda que tenho instantes alegres, tenho outros de flagello; por cujo motivo desejo ou matar me a mim mesmo, ou mudar de terra, e ir na

sua Carreira. V. m. he tôlo, e verdadeiramente tôlo, *lhe disse o Arrais*, se viver nesse tormento, he porque se não recorda, que por hum instantaneo deleite se sacrifica o homem a sentir logo huma tristeza profunda, huma fraqueza de espirito, huma froxidão em toda a sua maquina, hum desassocego de idéas tímidas, e receios, bem como aquelle, que está por sonhos mettido em repetidos pezadêllos, e afflicções: ora comprem lá por huma carestia destas a satisfação de hum tal appetite! Entre para o Barco, que o quero livrar desse flagello.

Recolhendo-se este para o Barco, chegou logo outro de casaca á antiga, calção curto, meias de pinhel, e çapato de vira, com sua fivela de prata, grande, muito enxovalhado, de cara muito remeloso, e disse: Senhor Arrais, eu sou hum tendeiro rico, que moro em certo bairro da Cidade de Lisboa; tenho grangeado os meus vintens com muitas usuras, que se me tem offerecido, tenho passado huma vida á medida do meu desejo.

Succede porém dar-me a manía de namo-

rar, unico bem que me faltava. Puz em prática este vicio, namorando todas as raparigas, que havia na minha rua: a todas escrevia, a todas prometti casamento, sem casar com alguma; até que houve hum Pai de huma dellas, mais esperto do que eu, que me armou huma ratoeira, em que cahi miseravelmente. Estou nas circumstancias ou de casar com ella, ou de me atirarem hum tiro. E como soube da sua Carreira, e que nella se tem salvado muita gente do tormento, em que vivia, e dos perigos, em que estava, reduzi os meus bens a dinheiro; e desejo ter hum lugar na sua Embarcação para essa nova Terra, a fim de não morrer de morte de lobo. Consentio o Arrais no bom exito daquella rogativa, e mandou que entrasse para o Barco.

Senhor Arrais, Senhor Arrais, *(vinha outro já de longe gritando)* espere por mim, olhe que não leva lá hum tôlo de maior medida do que eu entre os Tôlos namorados. Pois Senhor, *lhe disse o Arrais*, ande depressa, e vá principiando a contar as suas façanhas, que sempre quero saber com miudeza quem levo na minha companhia, ainda que a sua cara já me demonstra que he alvar. Eu, Senhor, *continuou o Simples*, toda a minha vida namorei, no que

me tem succedido casos pasmosos, de que contarei tres, que fazem todo o objecto do meu caracter.

Estando o Verão possado fóra da terra, hia-me sentar todas as manhãs ao pé de huma fonte, que corria para hum rio, aonde lavavão as lavadeiras daquelle sitio. Gostava eu de huma rapariga, que havia naquelle rancho, e tantas gaifonas lhe fiz, tantas expressões lhe disse, dando-lhe a entender que lhe queria bem, que a persuadi de que o meu amor era unico para com ella; e nas repetições, que fiz de visitas ao rio, pude em huma dellas reduzilla a que me fallasse naquella noite. Disse-me ella, affectando muita sinceridade, que em sendo meia noite fosse eu ter a huma segunda porta, que tinha a sua barraca; e eu persuadido de tanto affecto, cahi em não faltar ao ajustado.

Serião onze horas da noite, quando cheguei á dita porta; e ouvindo huma rastilhada por dentro, fiquei muito contente, por entender que era o objecto da minha paixão, que vinha

abrir-me a porta. Fallei-lhe de fóra, e ainda que não tive resposta; com tudo como continuava por dentro o mesmo movimento, mais me certifiquei de que a porta estava para se abrir. Esperei, esperei, a tempo que crescia dentro o motim de empurrar a mesma porta: deo huma hora da noite, e eu já não estava muito contente: tudo era fallar para dentro, quando na ultima fineza, que disse, abre-se a porta, entro, para dentro, ás escuras, e dou com a burra da lavadeira, que aos coices tinha botado fóra a tranca da porta, por estar solta da mangedoira. E a magana da rapariga; que me logrou, dormindo a somno solto lá no quarto de sua Mãi. Soube-se isto, porque a moça o contou no rio ás outras; e já me não chamavão por aquelle lugar, senão o amante da burra.

O segundo caso, que me succedeo, foi namorar eu huma Senhora na janella do muro de huma quinta. Ella attendendo-me muito, e eu na rua desfazendo-me em finezas: fiz-lhe meus versos, e por fim pedi-lhe a mão, para lha beijar, e apertar muito junto ao meu peito. Que me havia de fazer aquella indigna! em lugar de me dar a mão, disse em segredo a hum dos moços da quinta, que estendesse o braço arregaçado. Lá estranhei eu o pouco macio daquella pelle; porém como a noite estava

escura, não podia desenganar-me: vou a dar-lhe hum beijo, mordo-lhe hum dedo por fineza; e prespega-me a tal mãosinha hum murro nos dentes, que fiquei de queixo cahido: e então he que vi que era mão de mariola, porque a Senhora nunca mais appareceo.

O terceiro caso tambem foi de boa marca. Era eu perdido por fazer versos nos outeiros, e namorava huma criada de certo Convento. Huma noite de Janeiro, fria como a Serra da estrella, fui-lhe dar o meu descante de guitarra, e pedi Mote: glozei a primeira decima, e glozei segunda, até que ouvi huma voz de cima, que me disse: *Ahi vai mote para toda a noite*

Que parentesco chegado
Tem Amor com o ciume:

Eu aqui fico para o ouvir glozar.

Capacitei-me eu daquellas expressões, e fui tão pacóvio, que cheio de frio, soffrendo alguns aguaceiros, porque a noite estava de chuva, só por ver hum vulto na janella, passeei no largo, batendo o queixo, a glozar toda

a noite. Lá reparava em não me baterem as palmas; mas eu, que queria agradar ao meu Bem, fui continuando, quando vindo amanhecendo, ponho os olhos na janella, e vejo que o vulto era huma vassoira com hum lenço branco por cima, fingindo huma cabeça de gente; porque a bebeda da criada foi-se deitar, e deixou-me naquelle desamparo: quando tal vi, até me quiz esbofetear.

Nestas circumstancias em que me tenho visto, por causa da namoricação, estou obrigado a embarcar, quanto mais depressa melhor, para esse Paiz, aonde são conduzidos todos os tôlos da minha qualidade, antes que me succeda alguma, que me dê cabo da vida. *Disse-lhe o Arrais:* He verdade que V. m. com esse vicio anda em muito perigo; e como namora tão atoleimadamente, he justissima a sua resolução: o namorar já era tolice, porém o namorar assim requinta a sua asneira; apresse o passo, e vá entrando para o Barco.

Neste mesmo acto se apresentou hum Barbeiro, que vinha enfiado, e trémulo de medo.

Perguntou-lhe o Arrais a causa daquella fadiga, e temor? *a quem elle respondeo:* Eu, Senhor, sou Barbeiro, e venho aqui para me refugiar no seu Barco da Carreira; porque ha hum freguez, que me procura a toda a pressa para me tirar a vida. Disse lhe o Arrais, que na sua Carreira ninguem ia, que não fosse hum perfeito tôlo namorado. Ah Senhor! *lhe tornou o Barbeiro*, essa he toda a causa do meu perigo!

Defronte da loja, em que eu estava por official, mora huma rapariga, com quem eu andava de amores: nem eu perdia occasião de a ver, nem ella de me desinquietar: todos os instantes, em que as cadeiras da loja estavão de vago, eu estava á porta embuçado na cortina, com piscadura de olhos, e gatimanhos; e ella embasbacada para mim. Devia-lhe minhas finezas; ainda o outro dia levou huma maçada dos amos, por deixar pegar fogo na chaminé a meu respeito.

Hoje por desgraça, que entrou hum freguez a fazer a barba, sentou-se ao pé da por-

ta. Ponho-lhe a toalha, arrumo-lhe a bacía, dou-lhe com o sabonete, e por fim pego na navalha, a tempo que a rapariga defronte me estava por acções dizendo cousas, que eu não percebia, por mais esforços que fizesse para a entender. Já estava meia barba feita, quando ella me mostrou de lá hum papel. Eu que lhe estava dando attenção, e com a cabeça pelos ares, vou á cara do freguez, sem olhar para ella, e rapo-lhe huma sobrancelha, cuidando que era barba.

Entra o homem a gritar contra mim, quiz-me dar, remendou a sobrancelha com tinta de escrever; acodio muita gente; sahio para fóra, e logo me protestou, que onde quer que me pilhasse, me havia de matar. Creio que isto he quanto basta para V. m. me valer, e se capacitar que sou tôlo sem remissão, nem aggravo. *Respondeo-lhe o Arrais*: Sim, Senhor, pelo que me conta fico sciente do seu grande merecimento, entre para dentro, que no meu Barco não o ha de o freguez perseguir.

Embarcado que foi o Barqueiro, com toda

a pressa se apresenta logo hum pobre rapaz, queixando-se da sua má cabeça, e dizendo: Senhor Arrais, se venho a tempo de partida, eu muito por meu gosto quero embarcar, porque fiz huma asneira com a paixão de namorado; que já nesta Cidade he sabida por todos; e como estou conhecido, já por cá não faço fortuna.

Huma rapariga, por quem me apaixonei, me deo cabo de tudo quanto eu tinha, fingindo ser muito recatada, e dizendo-me que sua Mãi certamente a mataria, se soubesse da nossa paixão; ao mesmo tempo que ella era a consentidora. Nunca lhe pude ir a casa; e da rua he que em namoralla gastei tres annos; e não se demorava na janella, senão quando eu lhe levava alguma cousa, enchendo-me sempre de muitas esperanças, e eu tão tôlo, que não conhecia aquellas maximas. Huma vez entre o que fallavamos, deo-me a entender que tinha ciumes; não me fallou tres dias, enfadou-se muito, e eu feito patinho a pedir lhe muitos perdões, para que fizesse as pazes comigo. Disse-me ella que só as faria, se todas as cartas, que eu lhe escrevesse, fossem escritas com o meu sangue, para deste modo se certificar do meu amor, e paixão. Affirmei, e jurei que assim o faria, e fui para casa muito consolado.

Logo para fazer a primeira cartinha me piquei n'hum dedo; e como não dava sangue bastante para a escrita, fui picando os outros todos: de que se seguio saltarem-me dois unheiros, que por milagre se me não curtou este braço. Huma noite de luar, que lhe fui rondar a janella, achei-a a esperar por mim com mais duas Senhoras, suas amigas. Expuz-lhe a miseria, em que me via, mostrei-lhe o braço, como hum madeiro, a mão ao peito, os dedos emplastados, e disse-lhe que ella tinha sido a causa de todo aquelle mal, pela fineza a que me tinha obrigado: e quando eu cuidava que ella chorasse, ou lhe désse alguma cousa de pena, soltou tres gargalhadas de riso, e mais as suas amigas, que me fez de raiva atirar-lhe com duas pedras á janella. Aconselhei-me com hum Letrado, para ver se a podia demandar pelas prendas, que lhe tinha dado: disse-me que estavão em muito bom lugar, e que não necessitavão de suffragios, chamando-me muitas vezes tôlo ainda em cima.

Esta graça he sabida em todos os bairros;

o meu mal já não tem cura, porque está confirmado por hum Doutor: e a unica receita, que me deo, foi que mudasse eu de ares, e que fosse para a nova Ilha, que só lá poderia, não melhorar de todo, mas durar mais algum tempo. *Disse-lhe o Arrais*: V. m. chamou o Medico muito tarde, e por isso ha tanto miseravel; ainda que a sua molestia, pelo que tenho ouvido não foi de nascença: ora vá entrando para o Barco, e agaza-lhe-se, não apanhe frio.

Depois que este entrou para a embarcação, chegou huma velha de sessenta e oito annos, muito presumida, e disse: Senhor Arrais, queira ter a bondade de me levar na sua Carreira, visto que nella só vai a gente tôla namorada. O Arrais, quando tal ouvio, deo-lhe huma risada, *e disse*: V. m. não faz bem nessa idade, em querer mudar de Paiz; o que V. m. deve procurar, pelos annos em que a vejo, he algum cemiterio; e de mais, V. m. certamente não tem pela sua velhice as qualidades de namorada, que he hoje a tolice, que embarco nos individuos, que vão na minha Carreira. Ah Senhor Arrais! *respondeo a velha*, ninguem no mundo tem namorado mais do que eu, ainda hoje faço o que posso, ouça V. m.: Eu fui casada duas vezes em vinte e cinco annos, e mesmo casada sempre tive os meus arrojados, que se perdião,

e andavão loucos pelas minhas finezas. Depois que enviuvei, trouxe para a minha companhia humas meninas muito prendadas, que cantavão, e contradançavão, que era hum pasmo. Todas as noites se me enchia a casa de tafúes, para verem as prendas das raparigas; e eu á sombra dellas namorava, como se estivéra nos meus vinte; havia noite que trazia ao sucario dois, e tres: ultimamamante namorei hum rapaz, que era hum freixo, bonito, gentil-humem, de modo muito grave, trajando no chéfe da moda, de luneta ao pescoço enfiada n'hum cordão preto; e em quanto os mais contradançavão, estava elle embasbacado para mim. Eis senão quando soube que tinha outra inclinação na minha rua, e deixou-me. Agora vivo hum tanto desconsolada, porque por mais que me affecto de bonita com unturas no rosto, não acho já hum rapaz, que olhe para mim, tenho-lhe feito todas as diligencias, ao mesmo tempo que estou certa que muitas velhas tem casado muito bem. A minha vida he estar sempre na janella, e quando dou algum passeio trajada á moda, ajunta se muita gente para me vêr: então faço os meus tregeitos para aquelle, que mais me agrada, a vêr se cahe na rede, e logo todo o ajuntamento entra ás gargalhadas, admirando-se todo da minha formosura. Mas que importa tanta diligencia, se nada consigo?

Nestes termos, se eu aqui não hei de fazer alguma fortuna, quero ir para a nova Ilha, aonde talvez alcance as estimações, que mereço. *Disse-lhe o Arrais*: Pois, Senhora, embarque depressa, que só na terra dos tôlos he que póde ter alguma sahida, ainda que descubro em V. m. tres molestias incuraveis, que he ser tôla, velha, e presumida; mas console-se que com estes tres achaques ha muita mulher em Lisboa.

Como o Arrais visse que se lhe ia perdendo a maré, e sabendo que a conta desta Carreira estava preenchida, porque além dos tôlos, que aqui se embarcárão, já tinha dentro do Barco quatorze tôlos, que derão com tudo em Pantana, e mais doze, que vírão o diabo em casa do Alfacinha, fez sinal á gente chamada da companha, desafferrou as vélas, e de pannos largos foi cortando as aguas; e esperamos que faça huma feliz viagem.

Crescenças que o Author dá neste Folheto para que os freguezes dêm por bem empregado o seu tostão nestas quatro fólhas de papel. Ora lêão lá este

APOLOGO.

O Rato matreiro.

Hum Rato desenganado
Das falsidades do mundo,
Sentia o damnado peito
Cheio de hum pezar profundo:

Tinha feito mil ratados
Na casinha, onde viveo;
E tudo quanto encontrava,
Sem escrupulos roêo:

E mesmo do rosalgar,
Que huma familia lhe pôz,
Não fez caso, e foi manter-se
N'huma barrica d'arrôz.

Tinha illudido mil vezes
O gato mais perspicaz;
E escapou, segundo dizem,
Até das mãos de hum rapaz.

Não havia ratoeira,
Que elle evitar não soubesse;
Nem laço tambem armado,
Que elle astuto não rompesse.

Vendo pois que a sua vida
Pelo castigo bradava,
Retirar-se em fim do mundo,
Compungido, destinava.

Irei buscar huma cova,
Lagrimijando dizia,
Onde faça penitencia
Escondido noite, e dia.

Disse; e por toda a dispensa
Arrependido girou;
Quando n'huma parteleira
Hum grande vulto encontrou:

Chega de perto, e descobre
Grosso queijo Parmezão:
Eia pois! nesta montanha
Hei de viver Ermitão.

Disse o Rato: e estreita cova
Com dente agudo formou;
E de cabeça inclinada
Alli dentro se encaixou.

Girem embora, clamava,
Esses ratos peccadores,
Sejão em ossos, e espinhas
Huns damnados salteadores.

Vão de noite pelas sombras
A primeira vida arriscar,
Que eu mettido nesta cova
Meus dias hei de acabar.

Viremos agora o caso
Para alguns bem conhecidos,
Que á mistica, pela sonsa,
Vão fazer os seus partidos.

Quantas arpías no mundo
Seguem do Rato o conselho!
Quantos Hypócritas hoje
Se podem ver neste espelho!

Quantos Jacobéos não soffrem
O labyrintho da Corte,
E vão na quinta usurpada
Melhorar logo de sorte!

Muitas capas de virtudes,
Cobrindo tratantes vejo,
Que mettidos no retiro,
São como o Rato no queijo.

APOLOGO.

O Verdelhão, e o Passarinheiro.

Hum engenhoso Barbeiro,
Que laços subtís armava,
Nos quaes junto ás frescas fontes
Passarinhos apanhava:

Fazia delles viveiro,
Nelles negocio fazia,
E na Estação destinada,
Todos de encerro mettia.

Pintarroxos, verdilhões
Queria que lhe ficassem,
Tirando-lhes logo os olhos;
Porque cégos lhe cantassem.

Nunca mais a luz do dia
Os pobres animais vião,
Aos saltos pela gaiola,
Pelo tino he que comião.

Ora como de ordinario
Toda a gente tem hum dia,
Em que sente mais o ataque
Da feia melancolia.

Huma vez que o Barbeirinho
(Por motivos ignorados)
Entre soluços gemia,
Cheio de tristes cuidados:

Hum Verdelhão, que lhe ouvia
Seu desconsolado pranto,
Fallou-lhe, e disse: *Senhor,*
Porque razão chorais tanto?

Vós tendes hum remedio,
Para nunca se chorar;
Fazei o que me fizestes,
Entrareis logo a cantar:

Rogai a alguem, que tire
Os olhos, que conservais;
Porque nós cégos cantâmos,
E vós com vista chorais.

Mas se isto vos intimida,
Porque cégo ficareis,
Não façais aos innocentes
O mal, que em vós não quereis!

ANECDOTAS.

Perguntou-se a hum homem, que dizia muito mal de sua mulher, se fossem condemnados á morte por algum delicto *teu Pai*, *teu filho*, *e tua esposa*, e se te permittissem livrares hum delles, em qual deveria cahir a sorte do livramento? Ao que elle respondeo: *Se por mulher deixarás Pai, e Mãi, minha mulher ficaria salva.*

Quatro coisas desejava hum sugeito aos seus inimigos. e vem a ser: *que casassem, ainda que fosse com mulher de bom genio; que jogassem, ainda que ganhassem; que tivessem demandas, ainda que as vencessem; e que pedissem, ainda que alcançassem o que pedião.*

A Adivinhação do Folheto antecedente he *o dinheiro.*

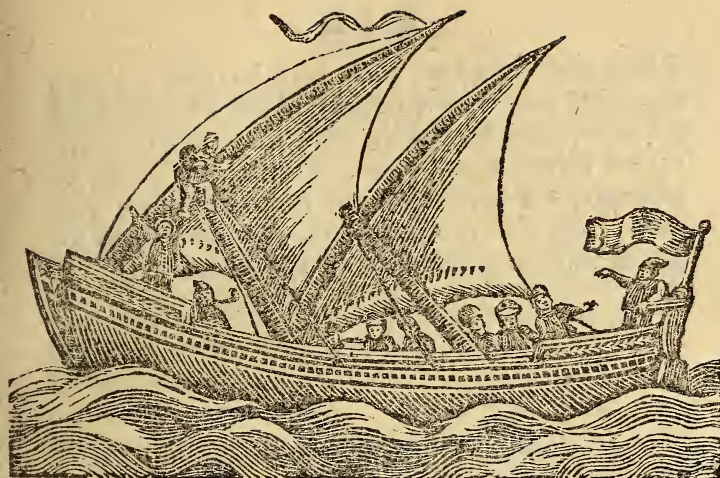
De novo se apresenta aos Curiosos outra Adivinhação, para com ella se cansarem, e no Folheto seguinte se lhes dirá o que he.

ADIVINHAÇÃO.

Mal que me sentem no mundo,
Sou por varias mãos maçado;
Depois lanção-me entre ferros,
Por ser mais martyrizado:

Falsos amigos me buscão,
E com tyranna insolencia,
Me armão meadas, e redes,
Com que perco a paciencia:

Mas depois compadecidos
Dos trabalhos, que soffri,
Todos me off'recem a casa,
E me chegão pára si.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tólos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez, tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = III. MARÇO.

CARREIRA DOS TOLOS MAL CASADOS.

Foi muito bem chegado a tres deste mez com o seu Barco da Carreira o nosso Arrais, e chegou disposto a levar desta vez todos os

A

Tôlos mal casados, pois que he huma classe de gente, de que a nossa Cidade se acha bem munida, pela facilidade com que os casamentos se fazem a torto, e a direito. Fez aviso ao público, e á hora da maré propria para a viagem, pôz o Barco prompto; e concorrêrão logo immensos queixosos do seu estado.

A primeira, que se offereceo, foi huma rapariga de vinte e quatro annos, que por effeitos de huma maçada, que tinha levado, fugíra a seu marido, e chegando ao pé do Arrais, disse: Meu Senhor, eu sou huma pobre mulher, a mais infeliz de todas as mulheres, e até creio que a mais tôla, que tem apparecido no mundo; porque sendo huma pessoa de bem, creada com muito mimo, e recato, e querendo meu Pai, por vezes, fazer-me alguns bons casamentos, fui tão leve de miolo, que nada abracei; apaixonando-me então por hum rapaz, que tinha sido thesoireiro na minha freguezia; tantos excessos fez por mim, e tanto me desinquietou que fugio comigo.

Viemos depois para esta Cidade, onde ca-

sámos, e pareceo cousa da fortuna, que vendo-se sem occupação, estragou-me todos os meus bens; e quando se vio pobre de todo, então para meu maior mal, he que se fez cioso: chegou de noite a levantar-se da cama descalço com huma luz na mão a correr todos os cantos das casas. Levava eu ao ultimo ponto a minha amargura com semelhante destino. Huma vez que sahi fóra por precisão grande, encontrando-me na rua, na mesma rua me deo, e me levou para casa. Acodio logo huma comadre minha, que morava na mesma escada, e a quem elle devia algumas obrigações: não ficou muito contente com aquella visita, porém tanto ralhou, e tanto disse para me incitar, que pegou n'hum páo para vir direito a mim. Acode a comadre, finge elle maior cólera, e repartio por tal modo a pancadaria, que eu, e a comadre ficámos prostadas por terra. Eu levava o maior quinhão; e a comadre parecendo-lhe aquillo impossivel, julgava por engano as que lhe cabião. Juntou-se gente, e entrou elle a dar muitas satisfações, de fórma que a comadre logo lhe predoou as que lhe couberão, attribuindo-as a cegueira.

Hontem que eu estava em casa muito descançada, sem eu o saber, andava meu marido rondando-me as casas por fóra, a ver se al-

guem me visitava. E mettendo-se-lhe o diabo na cabeça de que eu tinha alguem comigo; á boca da noite pedio na visinhança huma escada, e arrumou-a á janella da cozinha para querer entrar por ella. Eu desapercebida de tal, que andava lidando, pego na tigela da casa, vou á janella para a vasar n'hum saguão, a tempo que o maldito cioso vinha subindo de mansinho pela escada de mão acima: quem mal não usa, mal não cuida, levou a caldeirada toda em cima de si: gritou, entrou para dentro, e julgando ser de proposito o que fôra acaso, pôz-me neste miseravel estado, em que V. m. me vê. As minhas facilidades em deixar a casa de meus Pais, e em desprezar tanto casamento bom, que tive, he que me chegárão a esta miseria.

Pois, filha, *lhe disse o Arrais*, não ha mercador, que não encareça a bondade do seu panno; mas quando se conhece a dura, que teve, he depois de estragado. De que V. m. foi tôla não tenho eu dúvida alguma; porém console-se que dessas tolices ha hum infinito número no seu sexo. E como me consterna a sua trabalhosa vida, e vejo que a tolice fez em V. m. aposentadoria, entre para a Carreira, que vai para huma Ilha, aonde se ha de esquecer de tudo quanto tem passado.

Neste meio tempo apparece hum homem com cara de finado, *e diz ao Arrais*: Quero embarcar, se me dá licença, que tenho justos motivos para isso. Não, Senhor, *lhe respondeo o Arrais*, não consentirei em tal, sem me dizer a causa, que o obriga a esta viagem, porque campa na sua toleima, e se he casado bem, ou mal? Por meus peccados, *disse elle*, sou casado, e bem mal casado. Fui viuvo tres vezes: a primeira mulher era hum Serafim de genio; a segunda era sonsa, mas adivinhava-me os pensamentos; a terceira era huma cadella raivosa, mas duravão-lhe pouco tempo os enfados; porém a quarta, Senhor Arrais, he hum dragão, e hum dragão, com que eu não posso. Mata-me com ciumes, descompõe-me, não sou senhor de hum vintem, que ganhe; ando sem aceio, e sem aninho, de que ella mui pouco se lhe dá; cada berro atormenta a casa, até ás duas horas da noite; ladainhas de descomposturas são as suas devoções ao deitar da cama; cada dia vejo trástes novos em casa, e de preço, não sou senhor de perguntar donde vem tanta fortuna: finalmente estou como doido; isto então quem? huma filha de hum fiel de feitos, que eu tirei de assadeira de castanhas!

Pois, meu amigo, *lhe disse o Arrais*, já pelo segundo casamento, que fez, V. m. merecia hum degredo; ninguem melhor que V. m. devia saber que os casamentos quasi todos trazem comsigo suspeitas, furores, excessos, desgostos, inconstancias, e tristezas: tomou hum bello expediente, visto que para marido he asno quadrado; vá entrando para a Embarcação, que em breve mitigará as afflicções; de que está ferido.

Recolhido este á Embarcação, chegou huma repariga de muito bons bigodes, com hum pequeno ao collo, e dois pela mão, clamando contra a sua infelicidade, *e dizendo*: Senhor Arrais, valha-me, por quem he, que estou desamparada, por ser tôla.

Eu estava em poder de dois tios meus em huma casa farta, e cheia, onde me não falta-

va nada, e eu era dona da casa. Namorei-me de hum peralvilho, que enganaria hum Santo: tirou-me por justiça da companhia de meus tios, e para me reduzir a isso, fez-me tantas promessas, tantos excessos, e tantas pinturas, de que nada me faltaria, que fui facil em me fiar daquellas parolices. Estava servindo hum officio, que não era seu, quando casou comigo, e só depois de casada he que soube, que por huma falsidade, que fez, já tinha estado na Trafaria para ir para Angola. Oh Senhor, ninguem tal havia de dizer! quem o ouvisse fallar, por força se havia de capacitar daquella ponta de lingua! e no cabo não havia vicio, que não tivesse! até tinha cinco amigas, e intentou metter-me huma em casa! Agora por humas caramboladas, que fez no officio, fugio, deixando-me estes innocentes, e deixando-me a mim nesta consternação. Escrevi a meus tios; mandárão-me dizer que se me vissem, me atiravão hum tiro. O unico remedio, que sinto ás minhas afflicções, he ir na sua Carreira para essa terra nova, onde ninguem mais saiba parte de mim.

Pois, Menina, *lhe respondeo o Arrais*, já vio cabaz de fruta, que tivesse a fruta podre ao de cima? assim foi o seu homem, com boas fallas por fóra, e más intenções por den-

tro. Esses pequenos, que V. m. leva, algum embaraço me fazem, porque em crescendo, se tiverem juizo, não me fazem conta na nova Ilha, por não pertubarem o socego dos tôlos; mas em fim vão, porque de Mãi tôla, e Pai velhaco, os filhos não podem degenerar muito: vá entrando para o Bàrco, e com sentido pela prancha, não cáião os pequenos.

Embarcada esta; outra se apresentou de idade de trinta e dois annos, pouco mais ou menos, com olhos magoados, formando altas queixas contra a sua tolice, contra a sua fortuna, e contra seu marido; e explicava-se pelo modo seguinte: Senhor Arrais, em V. m. venho buscar o meu amparo, e o remedio das minhas afflicções. Eu fui filha de huma padeira rica, e estando em casa de meus Pais muito senhora de mim, e muito á minha vontade, namorei-me de hum marceneiro, que era nosso visinho. Tres annos andou de amores comigo, e no fim delles quando me veio pedir para casamento, a primeira acção que usou, pela qual eu tinha obrigação de conhecer o seu interior, foi dizer a minha Mãi, que queria saber com quanto me dotava, como se nós outras fossemos carne de açougue, que se não dá sem contrapezo.

Ajustou-se o casamento, em que eu não devia consentir, depois de ver o noivo interesseiro, e a final casei com elle, que tanto pôde a minha asneira. De tudo me deo consummo, sustentando huma amiga alguns seis annos, tratando a tal manceba, e servindo-a com os melhores bocados, e os melhores vestidos; e eu aturando tal buxa, e vendo ir o meu dote para esta depravação, que ha homens, que darão pelo seu peccado tudo quanto tem, e a virtude nem de graça a querem. He hum engano dizer-se que quer huma mulher, quando casa, ser dona da sua casa; não he assim: sahimos da liberdade, e vamos para a escravidão. Quasi todos os homens com suas mulheres os primeiros quinze dias do noivado (se lá chegão) não ha Santos, a quem não as encommendem, e depois não ha diabos, a quem não as entreguem.

Tenho passado immensas miserias, principalmente depois que este maroto se vio sem sogra, a quem ainda tinha algum respeito. Todos os dias me dá com os pratos nos narizes.

Dois filhos, que tive, por lhe poupar despeza de amas, criei-os eu, e sabe Deos o estado, em que me deixárão. Em hum dia de parto, (ainda me lembra!) sahio pela manhã para aquella infame casa da amiga, e recolheo-se enfadado pela meia noite, com trezentos demonios no corpo, que em elles andando amigados, já a casa he caldo de gallinha em boca de doente com fastio; e qualquer cousa, ou traste novo, que dão ás mulheres, já he hum favor, como hum *Receberá Mercê* no fim das petições dos pertendentes.

Tres vezes o livrei de crimes por valentão; tres vezes, que andou doente, por sua culpa, só em tratar delle criei hum esfalfamento. Tomou hum compadre para o primeiro filho, que o favorecia muito; tantos calotes lhe fez, que perdeo aquella amizade pelo seu máo comportamento. Todos os dias com gritos, e imprudencias tem reduzido a casa a huma galé. Eu não sei que mais queirão estes homens de suas mulheres. Nós, se elles adoecem, somos suas enfermeiras; se os vemos afflictos, fazemos muito pelos consolar, mitigando-lhes as suas paixões; nos nossos repentes (que o mundo diz que não são máos) damos-lhes conselhos bons, assim elles os tomassem!

Porém a este marido, que a sorte me destinou, tudo he baldado, nada aproveita, tem perdido o brio, e o crédito, e como me vejo neste estado, se havemos de ir ambos ao cemiterio, vá elle só, que eu resolvo-me a deixallo, e ir neste Barco para essa terra de tanta fama, aonde mais me não lembre a desmarcada tolice, que fiz em casar, se V. m. levar isso em gosto. *Respondeo-lhe o Arrais:* Filha, deixe-o andar amigado, porque nessa mesma familiaridade hão de os remorsos fazer o seu estrago, ainda que tarde: tanto agora se ha de fartar de deleites, como no fim da festa se ha de fartar de precipicios, lá tem a prancha, suba para o Barco, que ainda agora foi outra infeliz semelhante.

O Arrais, ia já contar a gente, que tinha dentro na sua Carreira, a tempo que chega hum pobre homem, *e diz:* Quero-me embarcar, quero-me embarcar, já que sou hum homem, que tanto tenho de infeliz, como de tôlo. Que me importava a mim casar, e casar com tanta pressa? para me achar ago-

ra engasgado com o genio de minha mulher, quando já não tem remedio! Ora conte-me, *lhe disse o Arrais*, a sua historia, porque casou assim tão atabalhoadamente? Senhor, *disse o desgraçado*, eu, que não sou daquelles, que para fazerem hum casamento andão esfalfando os olhos, e gastando a vista de janella em janella, dando cabo de resmas, e resmas de papel em escritos de amores; que se andão enforcando em secco, subindo por escadas de corda, levando bofetões, e estocadas, cousas a que sempre tive tedio, assentei que por orações de alguma boa alma da minha geração tinha vindo para a minha escada huma rapariga muito formosa; e combinei na minha idéa esta fortuna, com o que me dizia minha Mãi, que me tinha parido debaixo de huma escada pelo Terremoto: isto então sendo eu hum homem, que não creio em agoiros!

Em oito dias, os olhos da rapariga se fizerão quadrilheiros do meu coração, e derão comigo no carcere do Matrimonio. Aquelles primeiros tempos andou ella direitinha, sem torcer, nem embainhar; porém depois que me tomou o folgo, fez-se tão dengosa, tão exquisita, e tão desmanchada, que não ha quem a possa soffrer presentemente. Digo, por exemplo, esta cozinha está hum nojo, he preciso

ser esfregada, e caiáda! Responde-me muito secca: *não lhe dê isso cuidado.* Digo-lhe mulher, deixa-te de tanta compostura, e de tanto espelho, olha que he Domingo, que estão tocando á Missa, e se te demoras mais, ficas sem ella! Faz-me hum arremesso, dizendo: *não importa.* Reprehendo a que tome conta na criada, que vai dando cabo da loiça, e dos copos, que tudo quebra, que tudo some! Responde: *quer sim, quer não!* Insto-lhe que me não grite, porque nos seus enfados está dando que comer á visinhança, que póde muito bem governar a sua casa, sem aquelles berreiros! Víra-me as costas, e com hum grito me diz: *não se me dá.* Aconselho-a que não faça desfeitas ás visinhas, que se queixão della, e a tem por soberba! Remata o seu discurso com dizer: *que tenho eu com isso?* Ponho a de cautela para que cuide na minha roupa, que nunca vejo huma camisa engomada! Responde-me: *logo!* Digo-lhe que sacuda o meu fato, que lhe dê ar pelas janellas, porque a traça não dê cabo delle! Responde me: *logo!* Digo-lhe que he preciso desmanchar o leito, e lavallo, e ver os enxergões, que os pequenos tem apodrecido! Responde-me: *logo!* Digo lhe que conte a nossa roupa, porque vejo toalhas de mãos pela cozinha feitas rodilhas, que se ella não tiver cuidado nisto, tudo será huma perdição. Responde-me: *logo!*

E tantos são *os logos*, que não ha cousa alguma, *que logo* se faça; porque vim a casar com huma mulher de *não importa*, de *não se me dá*, de *quer sim*, *quer não*, de *que tenho eu com isso*, de *não lhe dê cuidado*, e de *logo logo logo*, que *logo* faz perder a paciencia. Em ellas sendo deste lote, não ha Christãos, que as soffrão; e como fui tão tôlo, que lhe passei pelas primeiras, agora o remedio he, ou fugir-lhe, ou gemer: por isso quero ir no seu Barco; e ella que se sustente dos seus *logos*: já que em casa só hei de servir de gallinha para me depenarem todos os dias; e ella de poleiro feita gallo, sempre de crista levantada. He justissima, *lhe disse o Arrais*, a sua resolução; como ella he dessa laia, cá saberá, sem seu marido, o pão, que o diabo amassou.

Entrou este para o Barco, quando chegava huma mocetôna, que parecia hum soldado de cavallo, córada, gorda, bonita: fez huma mesura ao Arrais, e depois explicou se deste modo: Venho aqui por ser a mais desditosa tôla, que o mundo creou; sou huma mulher

de bem, mas sem juizo; porque ficando a casa de meus Pais arrastada, e ficando eu sem cousa alguma, apenas pude grangear o ter hum tostão por dia, e assim mesmo vivia (ainda que mal), e pensando casar para me achar melhor, errei tanto no que fiz, que accrescentei todos os meus males.

Namorei-me de hum homem mais tôlo do que eu, sem ter de seu nada, sem officio, nem beneficio: levei para casa este enxalmo; e pôz se ás atenças do testão, para que eu o sustentasse. Não lhe dem outra cousa mais do que ou estar na cama, ou ir ver jogar o bilhar: não se arranja para cousa alguma, nem procura meios de ganhar a vida; o genio mais acanhado, que tenho visto. Quer que eu sáia fóra a fazer compras, a procurar-lhe em que se occupe, até mesmo ir-lhe comprar alguns çapatos, eu he que o hei de fazer! Não serve aquella postema em casa, senão, quando muito, de embalar o berço á criança. Tomou o outro dia hum banho aos pés; acordei de madrugada, não o achei na cama, quando ólho para a porta da alcôba, e vejo-o a dormir sentado na cadeira, com os pés na bacía, em agua como neve, com preguiça de se mover daquelle lugar. Então aquelle maldito mondongo nem geito tem para fiar! senão mettia-lhe huma ro-

ca na cinta, já que he tão amulherengado. Vejo-me com seis filhos, sem pão para lhes dar, sem Pai, que lho ganhe; e já me não atrevo a soffrer por mais tempo semelhante mandrião. Elle que fique com as crianças, que todos são rapazes, e dê-lhes cá o rumo que quizer, que eu vou para essa nova Ilha, que nem este descanço eu merecia, depois de ser tão vã do miolo, que fui casar, parecendo-me que ficava feita huma Fidalga, e no cabo fiquei feita huma chicheleira, por não tomar os conselhos de huma tia, que tanto me prégou, e pronosticou a minha ultima ruina.

Respondeo-lhe o Arrais: Ha homens, Senhora, que nem merecem o pão, que comem, são huns entulhos do mundo, e ha tantos desse lote nesta Cidade, e seus suburbios, que he huma perdição. Vá para dentro do Barco, e veja o que lá tem de companheiras. Que seria da humanidade, se a tolice não tivesse este desafogo no beneficio, que lhe faço!

Já a Carreira se ia preenchendo, e se dispunha a partir, a tempo que chegou outra

Senhora mais idosa, *dizendo:* Senhor Arrais, leve-me comsigo, leve-me, que não fico cá; eu tambem sou das mal casadas, por capricho da minha tolice.

Sou casada com hum Poeta, que me tem destruido o meu dote em funções com vagabundos, e agora se quero hum vestido para o meu aceio, só acho hum soneto. A' meza não tenho mais do que décimas: são mais as noites, que me fica por fóra, que as que dorme em casa: emprega os seus dias em andar pelos cafés, repetindo versos, feito pregador de Cupido. Em casa não se póde soffrer: se a criada lhe vai pedir algum vintem para o gasto diario, e elle está compondo alguma obra, de olhos no tecto a buscar consoantes, dá-lhe huma bofetada, que fica a pobre rapariga atormentada, pórque não quer ser estorvado. Anda pelos Theatros fazendo Sonetos ás que representão, e sátyras: repetindo o que faz pelas casas de pasto, e pelo Passeio Público, de sorte que já todos o tem por doido. Anda sempre n'huma roda viva, convidado por estes, e por aquelles, para fazer versos a tudo, e a todos, a troco de hum copo de ponche, e muitas e muitas vezes me entra bebedo para casa, que he o que mais me escandaliza. Passo com tal marido huma vida de galé: podia-

ser Poeta, e não perder a estimação, nem o brio. O outro dia até foi a huns annos de hum çapateiro fazer versos á mulher, e ás filhas, que daquillo não entendião nada, e veio o doido tão desvanecido das palmas, que lhe deo hum alfaiate, que assistio á função, e o gabava muito, que até de noite a dormir, sonhava com os applausos. Anda nisto tão embebido, e tem aquella cabeça já tão esquentada, que nem procura modo de vida, nem quer mais nada deste mundo.

E eu tão tôla que julguei que fazer versos, era ter juizo, e fui-me entregar nas mãos de semelhante pacóvio; isto então estando eu como estava, na minha liberdade, e sem cuidados; agora vejo-me sem dote, sem marido, que me estime, e com sete filhos, que he a minha casa hum inferno: hoje jurei de me apartar daquelle labyrintho. Leve-me, Senhor Arrais, para ainda ter algum descanço. Sim, Senhora, *lhe respondeo o Arrais*, que he o modo de dar á sua tolice algum remedio; porque devia saber que ha muitas razões, porque se fazem versos.

Faz bem versos o homem de juizo por seu mesmo divertimento, medindo a occasião. Faz versos o tôlo a torto, e a direito, sem perceber a sua difficuldade, por gabola vaidoso. Faz versos o necessitado, que nunca olha para a belleza, e perfeição delles, com o sentido no producto, que he o que lhe importa. Faz versos o vadío, para lhe servirem de isca nos ranchos das suas patuscadas. Faz versos o bebedo pelos vapores do vinho, que o eleva a cousas grandes, sem fundamento. E faz versos o doido, sem elle mesmo saber o que faz.

Ora o homem de juizo pensa primeiro do que escreva: na sua poesia segue sempre a moral; ou reprehende o vicio, ou elogia a virtude: este he o verdadeiro Poeta; e se V. m. não fôra tão leve de miolo, e conhecêra esta differença, não se acharia agora tão enganada.

O tôlo ou campa com versos alheios, ou

faz trovas a tudo, e quasi sempre não se tira de *Cupido*, *settas*, *aljavas*, *laços*, *feridas*, *cabras*, *ovelhas*, *cajado*, e *pastores*.

O necessitado he bandeirinha de vento, vai para onde o voltão, e he rara a vez, em que deixa de ser mordaz satyrico.

O vadio, todo o seu forte são versos chulos, e obscenos.

O bebedo não passa de cantigas, e nellas esgota consoantes altos, e baixos trazidos a páo, e corda, sem arte, ou natureza; porque falla o vinho por elle.

O doido nunca acaba o que principia; porque andão alli as idéas, como andão as moscas no ar.

Tenho-lhe feito ver estas qualidades: vá entrando para a Embarcação, e lá de seu vagar discorra a que classe destas pertence o seu homem.

Ia-se já levantando a prancha ao Barco, quando de terra se ouvio outro miseravel a gritar: *Eu vou, eu vou.* Sahio o Arrais fóra para o attender, e na verdade que fazia compaixão o triste estado, a que àquelle bom homem estava reduzido, pelos excessivos ciumes de sua mulher, segundo o que o afflicto contou, principiando assim:

Senhor Arrais, eu sou casado, e tôlo, desde que casei, em aturar os negros ciumes de minha mulher ha nove annos, sem que se passe hum dia, que não estejamos como o cão com o gato, pelo maldito genio cioso daquella impertinente. Logo no dia do Noivado á ceia,

porque fiz o prato a huma minha prima, atirou ao chão com huma pera, que lhe dei. *Disse-lhe o Arrais*: pois V. m. vai casar em tempo de peras, e não queria ter para ellas? ora continue, que não me faltará que ouvir. Sim, Senhor, *respondeo elle*, eu lhe vou expondo o tormento, em que tenho vivido mesmo á tôla.

Trouxe para casa huma criada, que eu conservava em solteiro, bonita sim, mas muito honesta. Metteo-se o diabo na cabeça a minha mulher, de que eu a estimava mais do que a ella. Oh Ceos! vinha a casa abaixo com choros, convulsões, estericos exaltados, espreitando-me continuamente, desconfiando de mim, e fazendo a pobre rapariga victima dos seus furores; e não descançou sem a pôr fóra, e tomar outra; mas aos dois dias entrou no mesmo vexame, de sorte que todo o tempo, que devia occupar no arranjo da sua casa, empregava em vigiar o marido, e a criada de casa para casa, sem que eu fosse senhor de ter quem me servisse, ainda nas cousas mais innocentes.

Se ia comigo fazer huma visita, já enten-

dia que todas as Senhoras da familia me namoravão, e logo o dava a conhecer; não querendo o chá, que lhe punhão. Mettia-se em huma profunda tristeza, cada resposta, que me dava, era huma setta. Se ia a passeio comigo, e eu olhava para algum rancho, levava logo hum orelhão; e tornasse-lhe eu troco! parece-me que mesmo no meio da rua saltava em mim aos pescoções; desconfiava até da mesma lavadeira: em eu sahindo para fóra, já me mandava vigiar: todas as noites me ia á algibeira registar os papeis, a ver se achava alguma cartinha, e chegava ao ponto até de me abrir as cartas do Correio. Não ha muitos dias que por eu visitar huma visinha, se virão os Meninos Orfãos a cavallo: saltou n'huma convulsão, deo murros em todos os que a seguravão, e mesmo convulsa me descompôz; estafou a visinhança toda nos pulos, que dava, foi tudo hum labyrintho, por aquella falta de prudencia.

E eu tão envergonhado, sem atinar no caminho, que tomaria, até que ouvindo fallar neste grande beneficio, que V. m. fazia ás tolices do mundo, assentei que entre os casados eu levava a palma a todos os tôlos, por tomar medo a minha mulher. *A isto respondeo o Arrais:* Não receie que eu o escuse da ordem

desta Carreira; foi tôlo, he tôlo, e ficaria sendo mais tôlo, se não tomasse este expediente. Embarque, que me parece, que não teremos mais ninguem nesta Carreira.

Com effeito acertou o Arrais; mas ninguem apparaceo; e o mais he, que a Carreira estava prehenchida porque tambem levava, além dos tôlos mal casados, mais 32 tôlos, que em tudo que se mettião, pagavão o pato. Soltárão-se as vélas, e partio o Barco com muito boa viagem.

Crescenças, que o Author dá nestes Folhetos, por fazer a boca doce aos seus freguezes com o seguinte conto Moral, e mais Obras.

CONTO MORAL.

O Lavrador, e sua mulher afgoada.

Hum Lavrador vendo a cheia,
Que o campo todo alagou,
Lamentava pensativo
Os damnos, que ella causou.

As pacificas ovelhas
Forão das aguas levadas,
E boiavão na corrente
As colmeias não crestadas.

No meio de tantos males,
Que lhe causa a iniqua sorte,
Ouve dizer que na cheia
Se lhe afogára a Consorte.

Deixa a cabana, e girando
Vai pelas margens do rio
A ver se encontra o cadaver
Da morte despojo frio.

Porém devendo das aguas
Ir seguindo a grossa enchente,
Sómente dirige os passos
Contra a força da corrente.

Huns Passageiros, que o virão
Contra as aguas caminhando,
Julgão que o pobre está louco,
O caso todo escutando.

Dizem que se aquelle corpo
Nas aguas quer encontrar,
Para donde corre a cheia,
He que o deve procurar.

Tres vezes, elle a cabeça,
Então rindo, meneiou;
E com termos assisados
Desta sorte lhe tornou:

Meus Amigos, ignorais
O genio desta mulher,
Sei que até depois de morta
O mesmo genio ha de ter.

Em quanto viveo comigo
Na conjugal união,
Sempre o seo teimoso peito
Pelejou contra a razão.

Do que a justiça dictava,
Tudo fez pelo contrario;
E nestas contradicções
Nunca seu genio foi vário.

Por isso mesmo que as aguas
Vão correndo para o mar,
O seu cadaver teimoso
Contra a corrente hei de achar.

Pois tanto os vicios imperão
Na humana, triste fraqueza;
Que até parece, que a morte
Lhes não muda a natureza.

APOLOGO.

A Raposa, e o Lobo.

Cahio n'hum poço profundo
Raposa, que incauta andava,
E já lutando co'a morte
Sem remedio regougava.

Ao triste som dos gemidos
Ligeiro hum Lobo acodio,
E no transe desastroso
A pobre Raposa vio,

Ella erguendo a voz cançada,
Que lhe acodisse bradou,
Então fleumatico Lobo,
A dizer-lhe começou.

Dize-me, irmã, de que sorte
No precipicio cahiste,
Como sagaz, e ardilosa,
O fundo poço não viste?

Tu que evitas as ciladas
Do mais previsto inimigo,
Conta-me o modo, e maneira,
Que te trouxe a tanto p'rigo?

A Raposa, que se via
Quasi de todo afogada
Assim do fundo do poço,
Lhe tornou com voz magoada:

Irmão Leão, não espalhes
Tantas palavras em vão;
Desgraças querem remedio,
Discursos inuteis são.

Procura daqui tirar-me,
Que eu tudo te contarei;
E se prompto não me acodes
Afogada morrerei.

Instou o Lobo teimoso,
Pelo conto do successo,
E a Raposa lhe dizia:
Que me acudas só te peço.

Então morreo a infeliz,
Sem o Lobo auxilio dar;
Porque da boca do poço
Só queria conversar.

Isto aos medicos demanda
Por soccorro á humanidade,
Que opiniões, e disputas,
Não curão a enfermidade.

ANECDOTAS.

Dois Poetas, hum glosava de repente, e outro não, descompuzerão-se cada hum com a sua mania de vaidade, a que o torvador disse: *Tu és hum tôlo nisto de Poesia; eu sempre sou hum Poeta, que gloso de repente, e não estou meia hora, primeiro que sáia huma decima.* Respondeu-lhe o outro: *por isso mesmo és mais ignorante do que eu; porque quem he sábio, pensa primeiro, do que diga, e quem he tôlo, primeiro diz, e depois he que pensa.*

Dizendo hum máo Poeta a hum amigo, que se admirava de ouvir dizer, que fazer versos era cousa muito trabalhosa; porque fazendo elle tantos, nada lhe custavão: respondeo o amigo; *por isso valem o que te custão.*

A Adivinhação do Folheto antecedente he *o linho.*

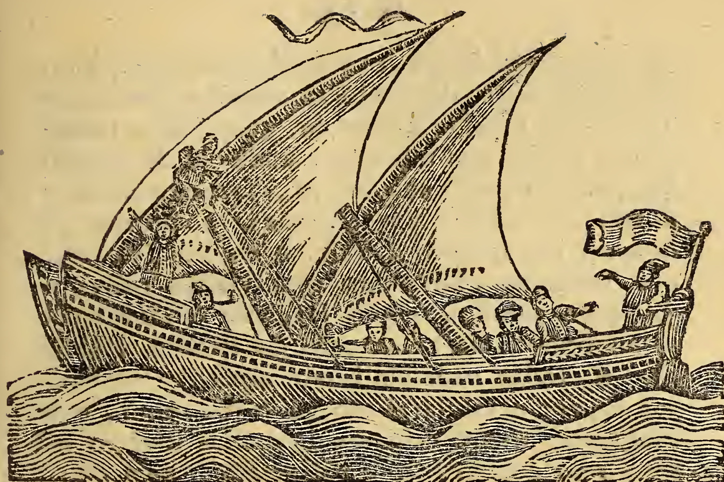
Agora para dar que fazer aós Curiosos, sahe á luz a seguinte Adivinhação, que no Folheto do mez, que vem, se explicará para socego das apostas.

ADIVINHAÇÃO.

Já fui hum pobre da rua,
E posto em miseria tal,
Que andei pelos pés de todos
Com desprezo, e sem real:

Houve quem desta penuria
Benigno me levantou,
Deo-me a mão tão felizmente,
Que o mesmo que era, não sou:

Abonou-me no Commercio,
Reputou-me verdadeiro;
E já tenho em meu poder
Grandes sommas de dinhero.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez, tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = IV. ABRIL.

CARREIRA DOS TOLOS MAL CREADOS.

Chegando o Barco da Carreira para desta vez conduzir levas de filhos mal creados á nova Ilha, apenas forão horas de maré, se foi

aproximando huma leva de dois rapazes, hum de doze, outro de quatorze annos, o qual mais bregeiro, e tôlo, filhos de gente bem nascida, e muito mal educada: andavão de chinelos pelas ruas do seu bairro, fazendo recados á sua visinhança por algumas rapaduras de comer, em quanto a Mãi, e irmãos, de manhã tomavão chá pobre com visitas ricas; e de tarde sahião, como fragatas á véla para se ancorarem na amarração do Passeio Público. A todos escandalizava aquella familia, por se ver a tafularia do gado feminino, e o desprezo, e má creação daquelles dois rapazes, sem ensino, sem estimação, sem doutrina, cantando pela rua o *José Fideles*, e outras bregeirices improprias de huma gente de bem; desarranjo este, que a cada canto se encontra por Lisboa.

Embarcados estes, chegou hum rapaz, não mal trajado, mas muito mal creado, de idade de trinta e dois annos, que queria embarcar por força, asseverando ao Arrais, que desempenhava as qualidades, que tinhão todos aquelles, que ião no seu Barco da Carreira. Disse-lhe o Arrais, que não tinha dúvida alguma em que elle embarcasse; porém que seria muito bom, e até para elle conhecer melhor o auge da sua tolice, que lhe expozesse

as coisas mais notaveis dos seus costumes. Ao que o miseravel rapaz, querendo satisfazer expôz o seguinte:

Eu sou, Senhor Arrais, hum homem, que sempre em todas as minhas coisas principiei por onde acabão os outros: toda a minha vida tenho vivido á discrição do tempo: tive hum Pai, que nunca cuidou na minha educação; eu he que tenho procurado os meios de estudar, e saber o que sei, de que conservo a maior vaidade. Eu sou hum falladôr eterno; he rara a conversação, em que me metto, que não produza sete, e oito questões: nas casas de pasto, onde vou jantar, abismo a toda a gente, em eu abrindo boca, porque no espaço de um quarto de hora revolvo todas as Sciencias, sempre a fallar, e sem deixar fallar ninguem. Reprovo por systema tudo o que os outros fazem; digo mal do que não entendo: honras, e creditos na minha boca não se demorão nem hum minuto: argumento com todos em toda a materia; fallo dos gabinetes; levanto a guerra, e faço a paz de Reino, para Reino, em quanto esbrugo uma maçã. Sou Poeta, tenho composto muitos versos obscenos, com que faço rir os meus amigos, soarem bem, ou mal para alguns Jacobeos, pouco me importa, não me embaraço com esse fanatis-

mo, nem com outros, com que oiço clamar esses Ginjas da antiguidade.

A isto respondeo o Arrais: Tenho percebido: V. m. creio que he hum formal libertino, teve má educação, e com ella se conserva; e chama V. m. fanatismos de velhos o estranhar-se ver hum homem, que não he honesto nas suas fallas, nas suas obras, e nos seus passos! a isso chamarei eu má creação, e peralvilhice: todo o homem he responsavel pela perda do tempo, que emprega em coisas inuteis, e muito mais sendo escandalosas; mas como não ha de succeder assim, se hoje muitos Pais são os primeiros, que se conduzem pela estrada dos vicios, até abominando aquellas insignias, que algum dia representavão o homem por homem de bem, Catholico, e honrado: com tudo prosiga a sua narracão, que quero pasmar de ver até onde chegão nos filhos os prejuizos da falta de doutrina dos Pais.

Senhor Arrais, *lhe disse elle*, eu venho para embarcar, seguindo o meu destino, não

para ouvir sermões; essa he outra qualidade, *lhe tornou o Arrais*, que sempre acompanha os tôlos mal creados, que nem praticão, nem querem ouvir o que deverião praticar: vá dizendo, que eu prometto de não lhe dizer mais palavra. Eu, *foi elle continuando*, sou hum verdadeiro Taful, e disso me prézo: se fui mal educado por meus Pais, como aprendi depois Mathematica, e Francez, tenho adquirido todos os conhecimentos; e daqui me provém o fallar tanto, como fallo. Eu sou nas companhias hum compendio de novidades falsas, e verdadeiras, engenho-as de qualquer cousa; ainda que toquem nos creditos de alguem, com isso não me embaraço: fallo claro em tudo, não tenho papas na lingua, e he por esta razão que tenho grangeado os odios de muita gente, de sorte que me vejo na precisão de fazer esta viagem, porque nesta Corte já ninguem me póde aturar, creio que de inveja de não saberem outro tanto. Pois, Senhor, *Respondeo o Arrais*, basta-lhe o desvanecimento, que tem para o caracterizar hum perfeito tôlo. Embarque, que na ilha, para onde vai, póde fallar pelos cotovêlos, sem ninguem lhe pôr pé diante.

Foi este correndo para o Barco, a tempo que chegava huma mulher com sua filha, e explicava-se por este modo: Senhor Arrais, ha de ter paciencia, que hei de embarcar nesta Carreira na companhia de minha filha, já que fui tão tôla na creação, que lhe dei, que veio a sahir hum dragão, com que já me não atrevo. Nunca cuidei que a liberdade, que lhe dava em pequena, deixando-lhe fazer em tudo a sua vontade, fosse o alicerce do precipicio, em que a vejo. Sahio-me a rapariga mais tôla que já mais se tem visto: he huma desarranjada, he huma preguiçosa, he huma desvanecida, e se a deixo ficar por cá, chegará á ultima perdição. Apenas se levanta da cama com o desvanecimento de musica, aturde toda a visinhança com cantarolas, e o mesmo faz á noite, até que se deita. Não sabe talhar, nem cozer cousa alguma, apenas faz um bocado de meia, gastando com hum par tres mezes, que acabado que seja, não se conhece a linha, de que côr era. Tudo o que tem á sua conta he hum nôjo continuado, e só presume de pôr a cabeça á moda: nunca se tira da janella, he huma pasmarola para os homens, rindo-se para todos com tregeitos de namorada; doidinha por todas as janellas, aceitando escritos; e quando a reprehendo, prega-

me dois berros, amua-se, como se ella fosse a Mãi, e eu a filha. Se ás vezes sahe comigo fóra, he tal a desinquietação, e desenvoltura, que sempre vou aos beliscões a ella.

Pór este martyrio, em que vivo, logo hontem lhe protestei que a havia de conduzir nesta Carreira, que só assim ficarei livre de cuidados; e já que por cá tanto me envergonha este monstro, na Ilha dos Tôlos, onde nada se estranha, e tudo esquece, he que poderei ter algum socego. *A isto respondeo o Arrais:* De si se deve queixar pela má creação, que lhe deo logo de principio: os Pais, e Mãis tem toda a culpa da desordem, em que o mundo vive: se V. m. lhe ajustasse bem as contas em pequena, não acharia o erro dellas tão tarde. Huma mulher, mãi de filhos, he huma fiel administradora de hum collegio; e quando se vigião os familiares, trazendo-os sempre com subordinação aos seus superiores, não se encontrão depois estes fenómenos. Mas que ha de ser, se Pais, e Mãis crião hoje os seus filhos n'huma aura fòfa, sem obediencia, e ás vezes até sem Religião. porque o systema moderno he grangear dinheiro, sáia donde sahir, comer a fartar, e luxo sem mediania, nem honestidade: estes são os tres eixos, em que róla hoje huma grande parte de familias.

Vão entrando para o Barco, que he o unico remedio aó mal, que está tão adiantado.

Não tardou muito que não viesse hum pobre homem, trazendo sua mulher para a fazer conduzir nesta Carreira, porque de tôlos mal creados, se assim como he hum Barco, que os leva, fossem vinte, ou trinta, todos irião carregados de gente deste lote. Queixava-se o pobre homem, expondo as razões que tinha para fazer embarcar sua mulher, pelo modo seguinte:

Senhor Arrais, esta mulher, que aqui trago, he a mais refinada gulosa, que se tem conhecido. Sou casado ha deseseis annos com ella, e não se passa hum só dia em minha casa, em que se-não faça doce: muitas, e muitas vezes não se põe panella de vaca ao lume, só para se fazer arrôz de leite. Eu sou hum pobre Escrevente de Escritorio, e quando venho ás duas horas para casa, quero achar a meza posta, acho brôas de mel, filhozes, e sôpa dourada: entro ás vezes pela minha por-

ta dentro, vejo minha mulher, de alguidar no meio da casa, a fazer sônhos, com duas visinhas da mesma laia, e as creanças todas enlabusadas á roda daquella feira: veja V. m. Senhor Arrais, que vicio mais infernal! Dou dinheiro para pão, e vaca, acho farinha, e ovos: e então esta excommungadinha apenas faz taes golodices, logo as põe da porta para fóra em pratinhos á Comadre Fulana, ao Compadre de tal, e até ao mesmo Aguadeiro se dão as rapaduras; de sorte que estou sempre a comprar loiça; porque prato, que vai, he como alma do outro mundo, que vai, e não torna: já estou cançado de semelhante desgoverno; ella presente está, que não ha de negar nada do que eu digo: he tão dominante este vicio nesta mulher, que chega ao descoco de vender coisas de casa para ovos, manteiga, e assucar: ainda o outro dia pôz com dono quatro lenços, e seis guardanapos em folha, empregando o seu producto nestes appetites.

De mais a mais tenho na minha mesma escada por visinhas duas candongueiras, huma com trez creanças, outra com cinco, que se me não tirão de casa, em quanto sentem esta lambugem. As creanças minhas, e alheias acodem todas áquella mixordia, como mos-

cas ao assucar: bato á porta, he huma inferneira de choros daquella bicharia. Entro, e sento-me a ver com toda a paciencia aquella função: vejo hum rapaz mettendo a mão no tacho, com a boca barrada de gemmas de ovos; outro dando-lhe hum murro, porque quer fazer o mesmo, que elle faz: hum berra para acolá com a boca muito aberta, arrepellando-se, porque tambem quer chegar ao tacho; outro péga n'hum prato, que lhe mandárão buscar, deixa-o cahir das mãos, e entra a berrar tambem: e finalmente parece a minha casa, casa de conserveira, com todos os preparos para esta officina, mas sem pão, sem peixe, nem carne, nem pimenta, nem cravo, nem dinheiro, nem juizo; até as mais das vezes pago dívidas, que esta mulher faz para este fim, quando já não tem que vender.

Tenho admoestado, tenho prégado, porem nada vale. Só me lembrava emendar isto pegando n'hum páo, e fazendo-me doido para zurzir a mulher, e as visinhas. Mas que trabalhos não vou eu buscar nisto, nada, nada, Senhor Arrais: antes que fique sem hum fio, minha mulher que vá fazer bôlos para essa nova Ilha. Eis-aqui o que fez a má creação, que lhe deo meu sôgro, que era ou-

tro que tal, e tão perdido por doce, que trazia sempre as algibeiras cheias, feitas loja de Confeiteiro: de sorte que se no Rocio encontrasse hum amigo seu a cavallo, indo por exemplo até Loires, com hum páo de arfeloa na mão, elle não tinha dúvida de ir a pé atrás delle todo o caminho até pilhar hum bocado: ¡que tanta era a paixão deste vicio! Embarque, Senhora, e despeça-se de mim para sempre, que eu vou viver no meu descanço.

Logo que esta se recolheo á Embarcação; appareceo hum sujeito, que por compaixão trazia na sua companhia hum velho, a mulher deste velho, duas filhas, e hum rapaz; familia esta, que pela má creação, toda se tinha perdido O sujeito, que levava esta gente na sua companhia, era hum visinho da escada, em que elles moravão, que vendo chegar ao ultimo ponto a desordem, em que se ião pondo, os reduzio a que viessem para o Barco da Carreira dos Tôlos, a fim de mudarem de fortuna, esquecendo-se de tudo quanto por elles tem passado.

O Arrais, vendo aquella comitiva, perguntou quaes erão os merecimentos, que aquella familia tinha na ordem da tolice, para se conduzirem todos á nova Ilha? A que o sujeito respondeo, (tomando á sua conta toda a narração e apontando para o velho.) e *disse :* Aqui o Senhor, que he o Pai desta familia, he o homem mais tôlo, que eu tenho conhecido. Creou este seu filho, que presente está, á discrição do tempo: trouxe-o na Escola sete annos, sem nunca lhe vigiar os passos, o que deo causa a andar gazeando continuadamente com tanta infelicidade, que no fim de sete annos sahio escrevendo mal, e sem saber ler, nem contar. Assim mesmo o metteo na Aula do Commercio, aonde fez os mesmos progressos, que na Escola; porque as casas de Bilhar, funções a cavallo, sem ser Picador, merendolas de casas de Pasto, e o joguinho da banca, e dados, lhe tiravão todo o tempo da séria applicação; e seu Pai com tão demasiada bondade, que neste tempo engulia quantas petas o filho lhe armava.

Mas como não havia de isto assim succeder, se eu mesmo presenceei fazer-lhe este rapaz huma travessura, e dizer-lhe o Pai muito enfadado: *queres tu apostar*, *maroto*, *que te boto aos pés com hum páo!* e responder-lhe o filho mui descarado: *não aposte*, *meu Pai*, *olhe que perde.* E foi então que em lugar de correr sobre elle, e desancale-o, virou a cara para a banda, e pôz-se a rir da graça do pequeno. Como não havia de isto tudo assim succeder, se o Pai via o filho com dinheiro n'algibeira, e nunca lhe inquirio donde lhe vinha, ficando-lhe noites por fóra, sem lhe dar isto cuidado; e sem se lembrar que entra este modo de crear filhos na peralvilhice do tempo, a qual dá causa a que hoje os rapazes de doze annos tenhão já tanta malicia, como os de trinta, e que tenhão que contar, já de tão pouca idade, naufragios por elles passados, como podem contar os velhos de sessenta. O Senhor, que he o Pai da creança, de que fallo, creio que não he capaz de me desmentir no que digo, e que me dá licença (pois me he tão obrigado neste soccorro, que lhe busco) para ir descrevendo aqui ao Senhor Arrais as materialidades, e prejuizos, com que tem creado toda esta familia.

Estas Meninas, que presentes estão, tem sido hum louvar a Deos toda a sua vida. Huma prezado de muito discreta, não o sendo; outra de muito sonsa, e abeatada, sendo hum diabinho em carne em tudo quanto faz, e diz. A presumida, e vaidosa em tudo se mette em tudo argumenta, de tudo decide, de tudo sabe, e de nada entende, quer que tudo lhe obedeça; Mai, e Pai para ella são huns individuos indifferentes: armadinha de trapos á moda, por não haver na casa rendas para mais ostentação, traja na maior ridicularia, enfatuando-se, e querendo chamar a todos os respeitos, e applausos nas companhias onde vai: estes, e outros vicios a tem degenerado em louca.

A outra he humte monte de escrupulos: porque consoou mais duas colheres de chicoria cozida, já anda de espirito inquieto, parecendo-lhe que se perde; mas socega, quando murmura da vida de toda a visinhança. Não usa de côres alegres, por inculcar penitencia, porém não ha função, a que não vá, toman-

do por disciplina o marcar contradanças tres horas effectivas: não chega á janella, por não ver homens, que lhe perturbem o socego daquella santa consciencia; porém na noite de luar vai a passeio de rancho pelo braço dos dois primeiros, que lhe apparecem em casa, fazendo tal barulho em definições amatorias, que a Mãi vai sempre atrás della dizendo: *não te calarás, Gertrudes, que vás amotinando a rua com tal labyrintho!*

Eu mesmo, Senhor Arrais, tenho sido testemunha de todos estes desconcertos: e como estas creações por força havião de dar de si alguma cousa, derão não menos que hum casamento na Beata, que pôz em desordem a casa de seu Pai, que tem soffrido, e experimentado damnos bem dignos de toda a compaixão: tanto póde o máo regimen desta familia!

Entrava o Pai pela porta dentro muitas, e muitas vezes, dizia-lhe logo a Senhora sua mulher: *Fomos esta noite de passeio ao Cais da Pedra, que nos divertimos muito: trouxe teu fi-*

lho Joaquim comsigo hum rapaz tão galante, e tão vivo, que andárão as raparigas a tombos de riso com elle; levou a Gertrudinhas pelo braço, adiantavão-se até lá á borda do mar, vinhão depois a correr para onde nós estavamos, dizendo coisas tão bonitas, que te não sei encarecer. Elle fallava Francez, repetia versos, entendia com todos os que encontrava, levou-nos á neve, trouxe-nos hum copo para todas tres, que me fez bem ao meu flato; tomou-me por madrinha, acompanhou o rancho até á nossa porta, pedio-me a benção com tanta gracinha, que na verdade, sendo a primeira vez que o vi, offereci-lhe a casa para quando quizesse a nossa convivencia.

Destes, e d'outros semelhantes adibes, se compunha a companhia destas Meninas, estimados elles pelas apparencias, vicio este que pela má creação deo lugar a tanta ruina, e que he, pela maior parte, a perdição de tantas casas, e relaxação de tantas familias. Eis-aqui, Senhor Arrais, os justos motivos, porque vem este Pai, Mãi, e filhos utilizar-se do beneficio, que V. m. faz a tanta gente; porque elles me confessão mesmo que da fórma que o tempo se pôz, e por tão perniciosos principios, que tiverão estes filhos, só com huma jornada destas he que podem cohibir-se de tantas desordens. O que sinto he não poder ir neste Barco o maridi-

nho da moda, da Senhora Beata, porque foi mais esperto do que eu em fugir, ha duas semanas, senão havia de trazer-lho aqui, ainda que fosse pelas orelhas. *Respondeo-lhe o Arrais*: vejo em V. m. o verdadeiro caracter de hum homem de bem: por causa desses casamentos, e dessas facilidades ha tanta casa em Lisboa sem alicerce: cada vez mais me admiro, e pasmo do que tenho ouvido a tantos miseraveis, que tem ido nesta Carreira deste Porto. Que bruxaria farião a esta gente, que em tão pouco tempo tanto degenerárão de seus Avós? Vão entrando, vão entrando para o Barco, que já temos huma hora de vazante, e vem carregando vento.

A tempo que o Barco estava já de vélas largas, e prompto a cortar as ondas, appareceo a toda a pressa hum homem, que mostrava ser homem de bem, trazendo na sua companhia hum rapaz de dezoito annos, o qual era alli conduzido para embarcar por força naquella Carreira; e pedindo ao Arrais huma pequena demora, se explicou com elle do modo seguinte:

Senhor Arrais, eu me contemplo hum homem desgraçadissimo com filhos. Tenho dos bens da fortuna; e he tal a minha infelicidade, que de tres filhos, que tenho, não posso conseguir ver nelles nem sombras do meu retrato. O mais velho já me deo hum desgosto por valente, e namorado, de sorte que foi prezo, e sem lhe poder dar remedio, foi cumprir hum degredo, donde nunca mais tive noticias delle. O segundo assentou praça, e depois que se vio de brinco na orelha, bigode grande, espada larga, e cigarro na boca, não faz caso de seu Pai, nem da sua gente, senão quando quer alguns vintens. O terceiro, que he este machacaz, que já conta dezoito annos, não he possivel nem por *fas*, nem por *nefas*, tomar caminho de homem de bem na ordem de sua vida.

Vejo filhos produzidos de Pais pobres, que todo o seu tempo empregão em quererem ser gente; vejo Pais ricos, ensinando a seus filhos a estrada segura para o sólido estabelecimento, sem ser possivel aproveitallos, por

mais fortes que sejão as diligencias, como a mim me succede. Este rapaz, Senhor Arrais, foi mettido na Escola de idade de sete annos, aonde andou seis com bem pouco aproveitamento. Procurei-lhe depois huma casa de educação para aprender Francez, Latim, e Rhetorica, e ser aperfeiçoado em contas: pagava ao Mestre tres moedas cada mez; e esteve neste bom gosto outros seis annos, sem maior utilidade sua; porque pensando eu que era huma casa de educação, achei-me no fim com huma casa de perdição.

Era a vida deste rapaz em casa do Mestre namorar todas as manhãs da janella huma pequena de dez annos, que alli havia na visinhança, chegando ao descôco de se escreverem algumas cartinhas, que me vierão á mão por um tio da tal creança, que se me queixou amargamente da inquietação, que lhe causava semelhante Aula ao pé das suas casas. Era tão maroto este rapaz, e tão tôlo, que em não tendo em casa do Mestre ceia de seu gosto, ia acima do telhado botar pela chaminé abaixo púcaros de agua para perder a comida, que a criada estava fazendo. Nas horas vagas do estudo, ou fazia borrachinhas de sabão já nesta idade, ou deitava papagaios de papel ao ar no quintal do Mestre. Era ten-

tado com a caça, e nas horas, em que havia de recordar os atrazados, andava pela casa com hum cão perdigueiro, que pedio, caçando moscas com uma espingarda de cana.

Soube eu destas, e d'outras cousas semelhantes, ainda que tarde, e trazendo-o de todo para minha casa, achei os livros, por onde estudava, cheios de bonecos pintados pelas letras; e demais a mais, sem saber nem ajudar a huma Missa: que tanto póde a má creação de semelhante casa! Ora vendo eu o rapaz já nesta idade com semelhantes propensões, que progressos devo esperar em qualquer geito, que lhe dê?.... Nada, nada, Senhor Arrais, foi tôlo, e he tôlo, fique tôlo para todos os dias da sua vida; e como tal, embarque nesta Carreira, e não conte mais comigo.

Embarcou-se com effeito este Menino, a tempo que chegou outro tal, tôlo por diverso modo, e vinha para o mesmo fim: Adónis tão mal creado, e filho de Pais tão tôlos, que em tudo lhe deixavão fazer a sua vontade.

De pequeno dava-lhe a asneira em querer comer á porta da rua, e por força havião de vir duas criadas com o Menino dar-lhe d'almoçar, e jantar no fundo da escada, por se não ouvirem os altos berreiros da creança. Por esta vontadinha, que se lhe fazia, e outras que taes, foi crescendo o Menino na maior laxidão, que se póde considerar; e quando entrou mais a distinguir de côres, com mulheres dava conta de tudo o que tinha. Desinquietava solteiras, casadas, e viuvas, fazendo festa aos maridos por lhes namorar as consortes, como quem faz festa ao pastor, para lhe roubar a ovelha; havendo algumas occasiões, em que por este atrevido pensamento levou suas maçadas de arrôcho, que ião supprir por aquellas, que lhe faltárão em pequeno. Trazia sempre a seu lado más companhias, que lhe tiravão a estimação. Todas as noites se embebedava, porque rematava o dia em huma taberna grave, aonde de concerto com outros seus semelhantes se esgotavão cinco, e seis garrafas sobre muitas comezanas; e elle fazendo os gastos as mais das vezes. Recolhia-se por huma hora da noite, quando não ficava em casa de alguma aventureira. E com estes, e outros semelhantes despropositos, nas-

cidos da má creação, que teve, se lhe não dessem o expediente desta viagem, iria de todo ao fundo da sua ruina. Porém como não havia de isto assim succeder, se he certo que nenhum rapaz escreve direito, se lhe dão pauta torta. Graças a hum Tio de juizo, que pelo não desamparar de todo, e por lhe evitar maiores precipicios, o conduzio a esta Carreira, contando delle ao Arrais quanto fica referido.

Foi com este individuo que se deo por completa esta Carreira: a qual immediatamente tomou o rumo da Barra, despedindo-se do nosso Porto até ao mez que vem, levando comsigo, além dos tôlos, que aqui apparecêrão, mais dezenove, que pela sua má cabeça, estiverão entre cruz, e agoa benta.

Crescenças do presente Folheto para recreio dos meos Leitores, as quaes não deixão de formar huma collecção agradavel de Apólogos, e outras miudezas, que vão repartidas por esta obra.

APOLOGO.

O Burro, e o Bezerro.

NA companhia de hum Burro,
Andava em florido Prado
Pastando na fresca relva
Gordo Bezerro anafado.

O Burro, magro sendeiro,
Seus passos frôxos movia;
O Bezerro fresco, e nédio
Todo o Prado revolvia.

Eis estrépido confuso
Ouvem ao longe soar;
E logo vírão de perto
Forte exercito marchar.

O Bezerro timorato
Ao Burro diz, que fugissem,
Antes que nas mãos cruentas
De taes algozes cahissem.

O Burro tranquillo, e sério,
Do lugar não se moveo,
E com madura prudencia
Ao Bezerro respondeo:

Não tenho de que fugir,
Caro amigo, e companheiro;
De que serve a tanta gente
Hum miseravel sendeiro?

Aos mesmos males sujeita
He minha triste figura,
Que até nas mãos d'outro dono
Não mudarei de ventura.

A mesma carga, e trabalho
Me espera, e o mesmo tormento;
Até que acabem meus dias
Muito páo, pouco sustento.

Porém tu gordo, e nutrido,
Tens mais razão de fugir,
Porque apanhado, em mil quartos
Te hão de assar, te hão de frigir.

E depois de assado, e frito,
Far-te-hão da pelle hum tambor,
Que ao mundo inteiro publique
Seu triunfo, e tua dor.

Assim disse o Burro, e logo
Hum mais outro foi cercado,
Foi-se o Burro solto, e livre,
E o bezerro esquartejado.

Sempre mais perto da queda
Está mais alta ventura;
E a desprezada pobreza
Em si mesmo está segura.

Fere o raio os altos montes,
Fere os carvalhos annosos,
Escachão, abatem cedros
Soltos ventos furiosos.

A planta ignorada, e pobre,
Entre a deserta espessura,
Vê passar a tempestade,
Sem que mude de figura.

CONTO MORAL.

O Homem, o Gato, e o Rato.

Houve hum homem curioso,
Que ensinava os animaes,
Fazendo de dois contrarios
Duas condições iguaes.

Em huma grande gaiola
Hum Gato ao Rato ajuntou,
Mas com seus repartimentos,
Que assim he que os ensinou.

Conseguio por fim de tempos
Ambos na casa soltar,
E comerem ambos juntos,
Sem hum ao outro estorvar.

Seguro desta união
Se propôz ir a huma Praça,
Para mostrar por dinheiro
Esta rarissima graça.

Ajuntou immenso Povo
No grande annúncio, que deo;
Fez a gaiola patente,
E ao brinco principio deo.

Sahírão os dois Brutinhos
Para o prato da comida,
Deixando o dono gostoso
De ver a gente entretida.

Mas como naquelle instante,
Lembrou ao Gato ser Gato,
Lança as unhas, ferra os dentes,
E lacéra o triste Rato.

Devemos daqui tirar
Huma razão decidida;
Que inimigo de huma vez
Ficou para toda a vida.

ANECDOTAS.

Indo hum sujeito em hum cavallo, que tinha muito magro, por lhe faltar com a cevada, e parando-lhe este na estrada, sem querer andar para diante; outro amigo, que ia com elle, puchando por hum lenço, e pondo-o em fórma de bandeira, disse: *V. m. não vê que o vento está contrario? então como quer que o animal ande?*

Entre hum rancho de amigos perguntou-se: qual era entre os Romanos o homem mais fallado, e mais famoso ainda hoje? Huns respondêrão, que Ovidio, outros que Cesar, alguns que Cicero; mas houve hum, que disse melhor, affirmando que era Poncio Pilatos, porque todos os dias se fallava nelle.

A Adivinhação do Folheto n.° 3 antecedente he *o Papel.*

E para que não descancem os meus Leitores de trabalhar com a sua muita, ou pouca habilidade, ahi vai esta *Adivinhação*, vejão de seu vagar o que he.

ADIVINHAÇÃO.

Eu nasci de Mãi fecunda,
Sahi tão forte, e valente,
Que para guardar thesouros
Me procura muita gente.

Por isso tenho inimigos,
Que me querem abrazar;
Mettem-me n'huma cadeia,
E deixão-me alli ficar.

Porém eu tudo mereço;
E muito mais merecia,
Porque em minha propria Mãi
Dou muita pancadaria.

Adeos até ao Folheto que vem, que nelle se romperá o segredo.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez, tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = V. MAIO.

CARREIRA DOS TOLOS VELHACOS ENCOBERTOS.

Com muita bonança, tivemos a felicidade de chegar ao nosso Porto o Barco da Carreira dos Tôlos, para continuar nas conducções

desta qualidade de gente. E determinando-se o Arrais a levar nesta viagem os Tôlos, que se lhe apresentassem Velhacos Encobertos, o primeiro, que se lhe offereceo, foi hum homem, já de meia idade, de quem se sabe, que em pequeno fôra Caixeiro de seu Pai n'huma loja de varias fazendas; e já naquelle tempo, ás escondidas do velho, fazia suas patuscadas, e funções á custa da gaveta, e tantas fez, que o Pai lhe disse: Já não estou para te soffrer! eu te vou pôr huma loja, para que tu a administres por tua conta, com tanto que se déres cabo della, ficarás arruinado para todos os dias da tua vida; estraga muito embora o que he teu, mas não o que he meu.

Foi o rapaz para a nova loja, mettendo-se em negocios, que não podia sustentar; comendo, e galeando sem conta, nem medida; e já da loja não havia mais, que huma simples armação. Succedeo porém morrer hum seu amigo, que o deixou por Testamenteiro de hum par de mil cruzados; lambeo-se com elles, como gato com pão molle, fazendo-se hum refinado contrabandista, com tanta infelicidade, que no primeiro anno perdeo em huma tomadia, que se lhe fez, huns poucos do contos de reis. Graças ao Testador, que era huma boa alma, e que a ser ainda vivo,

não devia escapar desta lêva! por ser tão tôlo, que metteo a Testamenteiro para administrar bens alheios, quem por atoleimado, e velhaco não soube governar os seus.

Embarcado este por consentimento do Arrais, appareceo logo outro, muito vivo, muito esperto, dizendo: Senhor Arrais, como esta Carreira he para a gente da minha ordem; e a velhacaria, com que me tenho portado nesta cidade, já está descoberta por muita gente, não posso, nem devo viver entre tantos, que me conhecem, porque já não tirarei fructo dos meus estratagemas; e por isso me resolvo a viajar indo para essa nova Ilha, aonde me esqueça do que por mim tem passado, e do que tenho feito passar aos outros. E porque fique mais sciente das prendas, porque campo neste genero, arme-se de paciencia, e vá ouvindo.

Eu nos meus principios vivi no Além-Téjo, aonde ajudei a roubar huma casa; e sendo da minha intenção furtar tambem hum excellente cavallo, que o dono da casa tinha, e

não me sendo possivel dar com elle, eu em traje de pobre, depois de pôr os furtos em boa arrecadação, me fui sentar ao Sol no fim de huma estrada pouco distante da dita casa, a tempo que vinha o roubado, montado no cavallinho, que eu queria; e não suspeitando mal de mim, me perguntou, se eu tinha visto passar por alli alguns homens com algumas trouxas? Então sagazmente lhe disse, que tinha visto dois homens com ellas, e que tinhão caminhado por hum monte acima. Ficou muito consolado, e pedio-me, que, visto não poder ir pelo monte acavallo, lhe segurasse eu o bruto pela rédea, em quanto elle ia no alcance delles: e apenas vi que me perdeo de vista, montei com toda a ligeireza, e vim em direitura para Lisboa, aonde troquei o cavallo a dinheiro; porém com alguma infelicidade, porque não tardou hum mez que não fosse prezo.

Limei este crime, porque as minhas traficancias sempre me derão lugar para induzir quem me protegesse de boa fé. Sahi da cadêa, e fui-me logo associar com hum contrabandista rico. Ahi fiz a minha fortuna, porque assentei que o melhor modo de lhe pagar o acolhimento, que nelle achei, era ir denunciallo, em que na terça parte da denúncia le-

vei o meu par de mil cruzados, sem elle o saber. Com este dinheiro armei-me de meu negocio, em que fiz coisas galantissimas. Calote a hum, calote a outro; cara risonha no principio do engano, que tecia, e depois rosto carrancudo em vendo crédor á porta; e nisto cumpria com as maximas dos caloteiros, que nunca são iguaes. Assim fui vivendo com muita subtileza, e com tanta fortuna, que nunca ninguem vio de mim hum só real.

Tive huma doença, fiz o que muitos fazem, porque nunca paguei a Medico, nem Cirurgião. Apenas me entravão em casa para me assistirem, conversava-os muito, dava-lhes rapé, perguntava-lhes pela Senhora D. Fulana, e D. Fulana, suas Esposas, e pelos meninos; e assim os ia entretendo com tanto agrado, que ainda me ficavão devendo dinheiro em cima, sem que eu lho désse, ou emprestassse: e nisto mão me affastava da moda. Senão voltasssem para outra vez, pouco importava, porque tinha muito para onde me virar.

Em consequencia desta idéa usava logo ou-

tra, que era não parar nas casas mais do que seis mezes, e tambem me mudava antes do tempo, quando se fazia preciso; porque os móveis erão todos leves, segundo o uso do tempo: providencia grande para os caloteiros, que com as cadeiras, e cómmodas de algum dia não podião hoje fazer a mudança, sem que toda a visinhança sentisse.

Estive em huma Villa ahi fóra, aonde servi de Escrivão: pedi trinta moedas a hum homem emprestadas; e fui isentando-o de certas coisas, para que me ficasse obrigado. No fim de hum anno pedio-me o dinheiro, sem se lembrar das obrigações, que me devia. E como pilhei a occasião de apparecer alli hum homem morto, criminei, como pude, o tal meu crédor, mettendo-o na devassa, de sorte que o encaixei na cadêa, e enchi-o de trabalhos, para ter com que se divertisse, e se esquecesse da minha dívida.

Rendeo-me muito o tal officiosinho. *A isto respondeo o Arrais:* Sim, Senhor, tenho entendido, o seu officio era de pouco ordenado,

e de muita dependencia, que são os officios proprios dos velhacos. Estou pasmado de ouvir a sua vida; custa-me a entender como V. m. se tem conservado tanto tempo ainda com vida: o certo he que pelas mãos dos velhacos he que o diabo anda com pés de lã, tirando creditos, vidas, honras, e fazendas. Entre, Senhor, para o Barco, não tanto por lhe fazer beneficio, mas sim por livrar os miseraveis, que o tem soffrido, do flagello das suas traficancias.

Logo que este foi tomar o seu lugar proprio, seguio-se apparecer outro, fallador eterno, que representava ter quarenta annos, *e dizia elle:* Senhor Arrais, se procura velhacos, eu posso ser o examinador delles; tive casa de jógos prohibidos por minha conta, e basta. Os meus principios forão bons, porém as minhas propensões más, e nunca me deixárão ser homem de bem. *Respondeo-lhe o Arrais:* Isso não me admira, porque fazer-se hum homem honrado de hum homem vicioso, he querer tirar mel de huma pedra, ou querer subir pela Serra da Estrella em noite escura em cavalgadura manca: continúe nos seus progressos, que sempre quero ouvillo.

Pois Senhor, *lhe disse o velhaco*, poucos serão os vicios, que haja no mundo, que em mim não estejão recopilados. Em calotes fervo, em moças tenho sido famoso, em vinho, e licôres tenho governado o mundo em falso muitas vezes com a cabeça á roda, em jógos não ha giria, que eu não saiba; e quem me ouvir fallar, nas patranhas que digo, tenho tal intimativa, que ninguem ha de dizer as prendas, que me acompanhão deste lote. Na India, aonde estive degradado cinco annos, fiz proezas neste genero: vim para esta Cidade, contratei em cavallos, e machos, e nunca fiz venda, que não enganasse o comprador, acompanhando isto com palanfrorios tão subtis, e com taes idéas, que nenhum me fugia do laço, que lhe armava.

Conhecidas estas finuras, vi que já com ellas não fazia negocio: puz duas casas de jôgo muito escondidas, huma de dados, e outra de cartas, para os vadios da Cidade: depenei frangãos em quantidade. Armava-lhes huma banquinha com baralhos preparados, de sorte que em duas horas com a isca de dez

peças, que punha para fundo da banca, estava eu Senhor de quanto dinheiro em metal, e papel os tontos trazião. Fiz mudar a muitos de côr: ouvi pragas, que foi hum diluvio; davão murros na meza, blasfemavão contra si, e contra mim; arrepellavão-se por se lhes acabar o dinheiro; porém dahi a huma hora elles comigo, trazendo mais; e o que eu admirava era ver muitas vezes em Lisboa hum homem de bem, afflicto, sem achar quem lhe valesse, ás vezes por huma pequena quantia; e aquelles peralvilhos em hum instante ião, e vinhão, trazendo sempre a bolça atacada, nem que elles o fossem cavar.

Tornavão a perder, tornavão a irritar-se contra mim; e esta cara sempre com igual constancia, talhando sem dizer palavra; de sorte que nunca se me fez cá a face vermelha, por mais que desaffogassem: como davão o que tinhão, em todo o sentido, perdoava-lhes as injúrias com muita facilidade. Ganhei nisto muita moeda, trazia os Officiaes do bairro sempre suffocados com dinheiro. Tinha outro amigo, que na outra casa com dados fazia iguaes progressos. E nestas duas Aulas entretive por muitos tempos a mocidade, rapazes muito applicados a estes estudos; até que houve hum Pai de familias, que sentindo huma perda,

que o filho fez, me denunciou as casas, e não tive mais remedio que largallas.

A gora pelo procedimento, que tenho tido, não me sei applicar a outra cousa, que não seja velhacaria: rasguei a mascara, e só mudando de terra, he que mudarei de fortuna. Nestes termos se me dá licença, quero ir para a nova Ilha acabar os meus dias, pois que nesta Cidade já não ha quem de mim faça caso. *A isto respondeo o Arrais*: Metade do que V. m. me contou, bastaria para lhe franquear a minha Embarcação, quanto mais sendo contratador de bestas, e jogador: estou capacitado de que he velhaco na gemma, recolha-se ao Barco, que vem correndo mais gente.

A poucos passos chegou hum sugeito com muita pressa, e disse: Senhor Arrais, hei de me ver no seu Barco, e não o hei de crer! Que sou tôlo nem eu mesmo o duvido, e que cahi em ser velhaco por causa de minha mulher, tambem não ha dúvida alguma. *Saltou-lhe o Arrais, dizendo*: Dou-lhe todo o credi-

to, porque nem todos os velhacos o são de natureza; alguns ha, que a necessidade he que os obriga a ser. Tenho visto muitos homens virtuosos dez annos, e velhacos hum dia; porém nesta ordem os mais temiveis são aquelles, que praticão a velhacaria, principiando-a sempre por pontos de consciencia. Nesta maxima cahem quasi todos aquelles, que são cheios de bondade. Os que armão o laço com fallas mansas, contando lances da virtude, com intimativas accérrimas, olhos no Ceo, mão sobre o coração, referindo factos alheios para ir attrahindo a compaixão dos outros, he huma maravilha ouvillos! e se salpicão isto com algum juramento, he oiro sobre azul! Porém como V. m. me dá por causa da sua velhacaria sua mulher, he na minha opinião velhaco dos modernos. Ora explique-se para melhor me certificar dos seus successos.

Pois, Senhor, he o meu caso, *lhe respondeo o Tratante:* eu sou hum miseravel Procurador de causas: casei ha cinco annos com huma mulher de capa, e lenço; aos dois annos de casada, passou de lenço para hum cró preto: depois usou de barretina; e agora já não sahe fóra sem hum véo na cabeça, cahido pelas costas abaixo: hum vestido como huma tú-

nica, sem pejo do mundo; humas chinellas a cordões sem mais ornato, nem decencia. Sahe para fóra de sua casa sósinha a correr as ruas de Lisboa: sahe pela manhã, recolhe-se á noite; e assenta que ainda me faz muito favor nisso. Quer campar pelo desembaraço: capricha em parecer o que não he: não quer os meus conselhos; apparece todos os dias esta fantasma na rua, sem o meu consentimento, exposta ao atrevimento de muitos homens, que medem pelo traje o procedimento. Quando a crimino, diz-me que se não casou para ser cativa; que as grifarias dos antigos já lá vão; que ella não he nenhuma mona, para estar de correntes entre grades: que já que veio ao mundo, quer ver, e ser vista: que me não metta com os seus passos, nem com as suas modas, porque me não pede para ellas coisa alguma.

Ora veja V. m. Senhor Arrais, a triste situação, em que me vejo! Hei de ver minha mulher feita huma coisa má, ou papão, que apparece ás crianças, trajada com o que lhe eu não dou, e hei de calar-me? Hei de vêlla de cordão á cintura, mettendo a ridiculo huma insignia de penitencia, e hei de calar-me? Ha de andar por onde quizer, sem que eu o

saiba, nem consinta, e hei de calar-me? Hei de eu cumprir com os meus deveres de hum bom marido; e ella ha de ser na apparencia huma má mulher, e hei de calar-me? Hei de lembrar-me que quando casei com ella, trouxe huma menina honesta, que viveo sempre na companhia de sua Mãi, com huma educação de Portugueza, séria e antiga Portugueza, e mudando agora pela depravação do tempo, hei de vêlla ora Turca, ora Gôda, ora Gentia, e de qualquer fórma sempre tôla, e hei de calar-me?..

Respondeo-lhe o Arrais: Deve calar-se, sim Senhor; porque as mulheres, que seguem esse systema, já hoje não admittem nem razões de Pai, nem de marido. Se as advertem, descompõe; se lhes gritão, tambem gritão; e se lhes dão, tambem dão, e cuidão que assim se immortalizão na herocidade. As heroínas de algum dia assignalavão-se ou pela virtude, ou pelo juizo, ou pelas prendas; as que hoje o presumem ser, (isto he, só n'huma tanta parte de gente) em sendo inventoras de qualquer moda são outras tantas heroínas, cujos nomes são levados pela fama a guardar no archivo das bagatellas. E se V. m. se não atreve a resistir a toda essa tempestade, faz mui-

to bem em colher as vélas á sua embarcação, e vir no meu Barco, pois que a maior tolice, que eu acho em V. m. he pôr-se a tratar causas alheias, sem saber manejar a sua; porém Senhor, o que V. m. me tem contado são tudo pontos de honrado, e não de velhaco.

Respondeo-lhe o procurador: Vá V. m. ouvindo: como minha mulher quer em casa ter hum tratamento semelhante ás modas, que inculca, aqui a tenho dando sua partida duas vezes na semana, em que joga, e me faz jogar. Ella perde, e eu perco, alli arde o dinheiro de todos aquelles, que de mim se fião nas suas causas. Ando sempre fervendo em mentiras, para os satisfazer. Se ha Parte contraria, que me largue algumas loiras, sumo logo o feito com a maior facilidade. Trago enganada huma pobre viuva, que até ás vezes me faz dó, pelo muito dinheiro que lhe tenho tirado a titulo de grandes progressos, que tenho feito na sua causa, ao mesmo tempo que tambem tenho comido do outro litigante. Tenho enganado alguns prezos, aproveitando-me do seu remedio, tudo para supprir a basofia, com que minha mulher quer tratar-se; não porque o meu genio, nem a minha cons-

ciencia deseje semelhantes encargos; pois eu não tenho duas almas, e bem conheço que hei de morrer só huma vez. Tenha mão, *lhe disse o Arrois*, tenha mão: V. m. sahio mais velhaco do que eu pensava; tenha o desvanecimento que he o primeiro com quem me engano. Que as desordens de sua mulher o desesperassem, o amofinassem, o fizessem tôlo, concedo; mais que o fizessem ladrão, e velhaco tão refinado, isso não póde ser, mas usou de bom systema, em cobrir-se com semelhante capa. Vá entrando para o Barco, que até tenho medo que me pregue alguma aqui mesmo em terra.

Em seguimento deste chegou outro Tratante, a quem o Arrais perguntou: que motivo o obrigava a embarcar? e elle lhe respondeo: Eu, Senhor Arrais, além de caloteiro da primeira ordem, tenho hum vicio, que pouca gente ha de atinar em mo descobrir, pela figura que mostro; mas assim mesmo, cégo de hum olho, aleijado desta perna, com hum dedo menos na mão esquerda de huma briga, em que me metti, sem talentos, sem estudos, fallando meio Gallego por vicio da minha Pátria, assim mesmo com esta figura pouco invejada, namóro ás bandeiras despregadas, e tenho sido sempre feliz nas mi-

nhas emprezas: he verdade que me não estimão as damas pelas minhas qualidades, mas sim pelo muito que despendo com ellas: de que se me tem seguido não haver Capellista, Fanqueiro, nem Mercador, a quem eu não deva fazendas, que me tem fiado, para eu acudir aos meus primores.

E como me vejo agora atanazado, e perseguido por toda esta gente para satisfazer as minhas dividas, satisfação, com que eu não posso, vendo-me impossibilitado de passar por estas ruas, aonde hum me dá o prazo de tres dias para o seu pagamento; outro descompõe-me de tôlo, sem olhar para si que me fiou a fazenda: hum mostra-me o rol, e somma a conta; outro fórma queixas de mim, e diz que me ha de mandar a casa hum recadinho pelo Escrivão da Praça; e ando sempre a tapar estas geiras. Se V. m. Senhor Arrais, se compadece de mim, e me leva entre os seus Passageiros, será na minha lembrança huma obrigação eterna! *respondeo-lhe o Arrais:* Sim Senhor, que em chegando á nova Terra, logo se esquecerá do passado: não me admira que tenha tido desses vexames: o vadio sem principios, e sem maximas, perde todos os sentimentos de honrado; embarque.

Neste tempo chegou hum Fulano, de prosa muito viva, e muito esperto ao pé do Arrais, e disse: Se ainda ha lugar na Carreira, quero embarcar. E quem he V. m.? *perguntou o Arrais*, que occupação he a sua? Eu, Senhor, continuou o Tratante, não vivo da minha agencia, mas da agencia alheia: nunca tive occupação: fiquei de pequeno sem Pai, nem Mãi, em companhia de duas irmãs, que ganhão para si: são muito bonitas, e muito prendadas, eu he que as tenho feito conhecidas pela ordem da tafularia, e tenho assim adquirido muitos amigos; não he por serem minhas irmãs, mas são muito galantas! Basta desses encarecimentos, *lhe disse o Arrais*, V. m. inculca-me a sua asneira, ou inculca-me suas irmãs? tenho entendido o seu modo de vida: até ahi não he de tôlo, mas sim de desavergonhado.

Espere, Senhor, *lhe disse o Bodefio*, não me tome o recado na escada. Levando eu a maior parte do meu tempo em namorar, tenho tido raparigas como o dente, e algumas em for-

mosuma de tremer, a quem tenho desfrutado dinheiros, e trastes bons; porque nunca namorei sem algum interesse. Todas as semanas me refaço de alguns fatinhos na feira para andar á moda; e assim as engano, parecendo-lhes que tenho alguma coisa de meu. Porém succede-me agora hum caso com a sobrinha de huma Estanqueira, que me dá cuidado; porque certamente me hão de pôr na India; e se hei de ir n'huma náo em ar de degradado, então quero ir no seu Barco por minha vontade.

Namorava eu a rapariga do Estanque, que me dava muita coisa, que pilhava á tia: em eu querendo dinheiro para jogar, ia ao Estanque, e já ella me remediava da gaveta, outras vezes dava-me huma colher de prata; huma vez deo-me hum cordão de oiro; ha oito dias deo-me hum annel, e huns brincos de diamantes. Armou o demo a tratada por hum tal feitio, que indo eu vender os brincos, soube-se logo onde os vendi, e por quanto os vendi. Arca a tiasinha comigo; tira ordem de prisão; a rapariga está em lençóes de vinho, e eu para não ser prezo, venho-me valêr de V. m., porque ninguem cahe na asneira de vender coisas furtadas, senão eu; e tenho pena; que tinha alli o meu pãosinho

ganhado. *O Arrais o consolou, dizendo-lhe*: A sua tolice não o deixou discorrer que da mesma boca, donde sahe o assopro para accender o lume, sahe o assopro para apagar a luz, assim da mesma fonte, donde V. m. julgava estar correndo a sua fortuna, como velhaco, vio correr o principio da sua desgraça; porém vai para hum Paiz, aonde póde ser tôlo á sua vontade, sem ninguem lhe pôr pé adiante. Pobre rapariga, que não sabia que os velhacos são serpentes enroscadas; e escondidas no veneno da traficancia! vá entrando para o Barco.

Poucos instantes se passárão que não chegasse hum Boleeiro ainda rapaz, bem estreado, e com todo o seu aceio, o qual disse para o Arrais: Meu Senhor, eu sou hum lacaio, que fui muito estimado de meu amo, que andava sempre comigo nas palmas; porém todo este amor se tornou em odio, por eu ser velhaco, e tôlo namorado, de sorte que ainda hontem levei huma maçada da sua mão.

Indo eu para aquella casa, muitas ve-

zes, quando não tinha que fazer, subia para as salas de cima, assentava-me n'hum banco, e succedia dalli mesmo namorar eu a filha mais velha de meu amo: andei nisto algum tempo. Huma vez que não tinha tambem nada que fazer, namorei a filha mais nova. Ora como nos Domingos, e Dias Santos ninguem da casa sahia fóra em sege, andava eu por alli tambem, sem ter nada que fazer, e namorei a irmã de meu amo, que era muito bonita. Todas ellas me mostravão muito agrado; e eu cuidava que aquelle bom modo, com que me tratavão, era quererem-me bem. Houve alli huma semana, em que a sege não foi fóra; e não tendo eu nada, em que me entreter, namorei a criada grave das meninas. A's noites como estava tambem sem fazer nada, vinha eu para a cozinha a namorar as criadas. Minha ama, que tambem tinha muito cuidado em mim, julgava eu que era amor, que me tinha, e huma vez botei o barro á parede, e como tambem não tinha nada que fazer, puz-me a namorar minha ama; ella, que percebeo isto, e que todos de casa lhe fizerão queixa de que eu era muito atrevido, e velhaco, descompôz-me, fez queixa a meu amo; e elle tirando-se de cuidados, com hum raio de sege pôz-me a pão, e laranja.

Fez elle muito bem, *lhe respondeo o Arrais*, antes que viesse alguma hora, em que tu não tivesses nada que fazer, e o namorasses a elle. Agora que me vejo, *continuou o moço*, desamparado, e desançado, com o credito perdido, porque tambem huma vez furtei alli a hum visinho huma corda, que trazia n'huma das pontas hum porco atado, outra vez á lavadeira da casa furtei-lhe hum cabresto, a que vinha prezo hum jumento, além de algũma prata, de que me aproveitei; não tenho agora ninguem por mim, e queria mudar de terra, e ir para onde me esquecessem estas coisas. Sim, rapaz, lhe tornou o Arrais, como és da ordem daquelles, que levo agora na minha Carreira, pódes ir entrando para o Barco: és homem sem brio, nem creação, e basta.

Depois que este embarcou, concorrêrão para o mesmo fim dezesete tôlos, que andavão por Lisboa torcendo linhas, porque não as soubêrão deitar bem: e juntamente forão mais trinta, que nunca levantárão cabeça; e porque a Carreira estava completa, fez-se á véla até ao mez que vem.

Crescenças deste Folheto, que não desagradarão ao Leitor.

APÓLOGO.

O Carneiro, e o Lobo.

Vio hum pequeno Cordeiro
Do mais alto do curral,
Passeando pelo campo,
Sanhudo Lobo cervál.

O Cordeiro, que seguro
Se via em lugar tão alto,
E não temia do Lobo
Algum repentino assalto:

Cheio de orgulho, e vaidade,
Do alto muro defendido,
Com desaffogo, e soberbo,
Assim fallou destemido:

Carniceiro, e vil algoz,
Vai, tyranno, empolga o dente,
Farta a fome estragadora
Em puro sangue innocente.

Vai, horror dessas charnecas,
Fraca rez ataçalha,
Té que em ferro, em laço, em fogo,
Venhas os furtos pagar.

O Lobo, ouvindo esta voz,
Como espantado, parou,
E meneando a cabeça,
Ao Cordeiro assim fallou.

Não és tu, louco animal,
Quem me insulta, e desattende,
Mas o muro levantado,
Que te guarda, e te defende.

Se no campo te encontrasse,
Do rebanho desgarrado,
Ou fugíras a esconder-te,
Ou morrêras de assustado.

Esse asylo em que te encerras,
Abriga a tua vileza,
E te inspira a valentia
Que te nega a natureza.

Abate a altiva soberba,
Que póde ser castigada!
Póde esse muro cahir,
E facilitar-me a entrada!

Na sociedade dos homens
Estas scenas se divisão;
Por assopros da fortuna,
Ha homens, que os homens pizão.

Seguro da protecção
Da pessoa, ou do lugar,
Costuma o vil enfunado
Do pobre honrado zombar.

Mas se depois, sem valia,
Do sublime estado desce,
De todos foge, e se esconde,
Em toda a parte emmudece.

APÓLOGO.

O Cágado, a Raposa, o Coelho, e a Tôpeira.

Pela margem de hum ribeiro
Mui triste hum Cágado andava,
Lastimando-se de ter
Concha, que tanto pezava.

Porque (o triste clamou)
Me poria a natureza
Em cima dos fracos membros
Carga, que tanto me peza?

Eu mal me posso arrastar,
Com esta concha tão dura,
Sem poder, entre os mais brutos,
Mostrar a minha figura.

Junto delle huma Raposa,
Tambem c'huma voz sentida,
Dizia: *Porque hei de eu ter*
Huma cauda tão comprida?

Eu bem sei, que sou sagaz!
Que tenho juizo, e manha!
Mas incommoda-me muito
Ter huma cauda tamanha.

Hum Coelho, que passava,
Densa moita atravessando,
Ouvindo aquelles queixumes,
Para os dois se foi chegando.

E tambem soltando a voz,
Seu desgosto quiz mostrar,
E de ter orelhas grandes,
Se principia a queixar.

Hum da concha; outro da cauda,
(Disse elle) *se estão queixando;*
Que direi eu das orelhas,
Com que sempre a bolir ando?

Quanta belleza teria,
Sem esta deformidade?
Vejo me tão orelhudo,
Sem maior necessidade!

A miseravel Toupeira,
Estes queixumes ouvia,
E da cova, onde habitava,
A passo, e passo sahia.

Aos tres queixosos se volta,
E lhes diz, com voz magoada,
Tenho com espanto ouvido
Vossa queixa mal fundada!

Se vos comparais comigo,
Gozais de maior ventura;
Vós tendes olhos, eu não!
Viva estou na sepultura!

Alli moro despojada
Do mais nobre dos sentimentos;
Mas não culpo a natureza
Com meus inuteis gemidos!

Ella a todos assignala
Suas funções naturaes.
Os que recebêrão menos,
Não devem desejar mais.

Ter concha, cauda comprida
Orelha grande, isso he nada!
Maior damno he viver céga,
Em funda cova enterrada!

Se vos julgais infelices,
Reparai bem no meu mal,
Vereis, que a mão do destino
Inda vos foi liberal.

Homens, aprendei daqui
Em qualquer tribulação;
Porque os mesmos animaes
Muitos exemplos nos dão.

Não vos queixeis da fortuna,
Que não podeis dominar;
Nesses damnos, que soffreis,
Quem mais soffra haveis de achar.

Todos do trovão tem medo,
Em quanto troando vai;
E he mais infeliz mil vezes
Aquelle, em que o raio cahe.

ANECDOTAS.

Perguntou-se a huma Senhora de cincoenta annos, que idade tinha? respondeo, que tinha vinte e cinco; admirou-se o sugeito, que a conhecia, e disse: *He a primeira Senhora que encontro com qualidades de abobora, que ainda madura, e podre sempre he menina.*

Indo hum Estrangeiro muito baixinho, e torto, descompôr hum Impressor, porque em huma Obra, que lhe imprimio, pôz duas virgulas fóra do seu lugar, disse-lhe, gritando muito: *Eu bem sei de que isto nasce; nasce de V. m. não saber o que he huma virgula*, a que o Impressor respondeo: *Sei, sim Senhor, huma virgula he huma coisa mesmo assim como V. m.*

A Adivinhação, do Folheto n. 4. antecedente he o *Ferro.*

Agora na Adivinhação, que se segue, he que Vv. mm. não dão certamente com tanta facilidade: eu estivera de parte ouvindo as differentes intelligencias, que se lhe hão de dar.

ADIVINHAÇÃO.

Vou gyrando no Mundo disfarçado,
Mas por diversas fórmas dividido,
Onde nasci, sou muito procurado,
Sou branco, e como preto ando vendido:
Tenho, a quem tem saude, morte dado;
E tambem muito enfermo soccorrido;
Assisto ao chá em muitas Assembléas,
Sou optimo ao jantar, péssimo ás cêas.

No Folheto seguinte nós tiraremos a dúvida.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez, tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS

FOLHETO = VI. JUNHO.

CARREIRA DOS TOLOS BEBEDOS.

Não ha huma coisa mais feliz, do que a viagem, que fez o nosso Barco da Carreira em tão pouco tempo, sempre com huma bonança não esperada, de sorte que chegou ao

A

nosso Porto este mez ha tres dias, e já se lhe tem apresentado gente immensa dos tôlos daquella classe, que o Arrais destinou agora transportar: que justamente vem a ser a classe dos bebedos de todas as qualidades, como por exemplo: bebebo eterno, bebedo infeliz, bebedo solemne, bebedo grave, bebedo por boa feição, bebedo enfatuado, bebedo aventureiro, bebedo que não perde o tino, bebedo a meia rédea, e bebedo só na sua casa; além de algumas Senhoras, que tambem concorrêrão a este lugar, para se embarcarem, a quem acompanhava este vicio, não por costume, mas por descuido. E quasi todos os bebedos vem por sua vontade: huns, porque tem em Lisboa perdido toda a estimação; outros, porque se publicou, que na nova Ilha, para onde vão os tôlos, estava o vinho muito barato, e em muita abundancia.

Ora para miudamente o Público vir no conhecimento desta diversidade de bebedeiras, será preciso que o Editor especifique cada huma de per si, narrando até onde chegão os excessos deste céstro, e as suas consequencias: e nesta narração se irá vendo quantos embarcão de cada classe.

Está visto que ha dez qualidades de bebe-

dos, e principiaremos pelo bebedo eterno, o qual por huma desordem da mais vergonhosa paixão da guia, assenta de pedra, e cal comsigo mesmo, que a sua verdadeira felicidade consiste não só em andar algum tanto quente das aguas de Setembro, porém em perder os sentidos, e a razão á força de continuadas, e interminaveis cabelleiras.

Esta qualidade de bebedos não chega a este estado de repente; porque ninguem de repente se faz optimo, ou pessimo: mas a pouco, e pouco, tomando hoje huma bebedeira em Valle-Escuro, ámanhã outra em Cacilhas, no outro dia outra mais solemne no Dá-fundo, até que avivando-se-lhe o gosto de ter sempre humidos os gorgomilos, começa pela estrada da ociosidade a dar agigantados passos, visto que para ser hum perfeito bebedo lhe he preciso abandonar o trem ordinario da vida, por ser incompatível este céstro com qualquer occupação pública, ou officio.

Na primeira cafúa, em que se introduz, tomada a cabelleira quartilho sobre quartilho, canada sobre canada, aqui o temos chegado á porta do armazem, parecendo-lhe o Sol luar,

ou o luar luz de archote. Alli soffre alguns dicterios dos alumnos da mesma ordem, até que sahe para a rua, entregue ao arbitrio dos assignantes do zabumba, ou corja de rapazes, (que vem a ser o mesmo) fazendo-lhe todos huma grande montaria. Dá dois passos de caranguejo, cahe-lhe o chapéo, que hum piedoso garôto lhe põe na cabeça, dando-lhe hum empurrão, para que o bebedo em terra lhe agradeça aquella humanidade.

Cresce a algazarra: elle quer-se desaffrontar, quer correr, mas pegão-se-lhe os pés á rua: quer dar, mas não vê em quem: quer descompôr, mas o vinho na guela quer fallar primeiro que elle, e a final nem vê, nem falla, nem anda. Huma bebedeira tomada ás onze da noite, dura, sem se cozer, até ás tres da tarde do dia seguinte: e assim se perde o tempo, falta-se ao dever, falha o dinheiro, vende-se hum traste, vende-se outro, vendem-se muitos, fica-se sem nada; porém com boas amizades, por quantas tabernas tem Lisboa, e seu Termo. E como valem mais amigos, que dinheiro, não faltão estes ao nosso heróe, porque se lembrão tambem, que poderão chegar áquella cruel necessidade; e tambem lembrando-se do infallivel dictado, *faze bem não cates a quem*, pagão, e tornão a pagar, mandão vir, e tornão a mandar vir; e nunca aquellas fau-

ces estão em secco, eternizando-se desta maneira a pizorga.

Seguindo assim esta triste vida, come pouco: huma azeitona, huma sardinha, e até huma talhada de melancia, tudo he lastro sufficiente naquelle individuo para huma, ou mais canadas. Nunca sente frio, pouco lhe importa que o capote lhe cresça de huma banda, que lhe fique hum sapato alli, o chapéo acolá: chega a casa, ás vezes levado: espanca a mulher, maça os filhos, amotina a visinhança, até que se deita.

Acorda no outro dia com a cabeça alguma coisa fresca; e apenas põe o pé fóra da casa, encontra logo hum demonio tentador, com huma garrafa suspensa em hum orêllo, com huma folha de Flandres de carta de guia, cheia de confeitos, dando de comer, e de beber por dez réis; que não sei como tal pódem no tempo presente! Cahe o miseravel na esparrella: toma dois, tres, quatro, e seis assobios por aquelle copinho, começa a entontecer-se; encontra o primeiro amigo n'huma taberna, que sobre a testeira de hum pão quente com manteiga, está dando cabo de hum barril baptizado, sobre o resto do pão enxuga elle outro;

e nas tripas vasias o vinho em ondas vapora para as aguas furtadas, de sorte que ás nove horas em ponto, tem a lage completa em cima de si.

Estoura o novo odre; com quatro estocadas se allivia aquella carga; e como a náo parada não faz viagem, dá comsigo no armazem famoso, que em garrafa de crystal o tem muscatel de Setubal, ou que com elle se parece á força de composições; e alli deita ferro, e dá fundo, seguindo-se ás vezes ficar todo o dia de dentro, até que a porta se feche. Então se despede; e a pezar de ser a rua tão larga, como a de S. Roque, não cabe por ella, nem atina com a cabeça, e por isso fica na rua, ou na cadêa, se encontrou ronda impertinente; mas o certo he, que para quem tem muito somno, toda a cama he branda.

Está feita a descripção desta classe, e nada menos que dezesete bebedos desta jerarchia se apresentárão ao nosso Arrais, huns conduzidos em braços, outros pelo seu pé, que todos entrárão para o Barco, a tempo que vinhão outros chamados bebedos infelices, classe esta, que se vai descrever.

Bebedo infeliz he miseravel em tudo, e até na escolha do genero, com que se embebeda. O vinho mais barato, a mistura mais inferior, a agua-pé mais enxovalhada, são os instrumentos de toda a sua ruina. Não dá duas fallas no dia, mesmo em pé ao canto da adega, está em huma contínua somnolencia, anciado sempre com aquelles inimigos no estomago; e quando sahe para fóra, se tropeça, e cahe, nunca lhe falta huma pedra de esquina, que lhe parta hum sobrolho. Se sobe por huma escada, por se tirar de dúvidas, conta logo os degráos com a cabeça: sempre muito suturno, sempre mettido comsigo; e parece coisa de azar nos bebedos deste lote, que he raro o que não anda sempre de braço ao peito, ou perna quebrada; e até, por maior desgraça, ha bebedo, que sendo hum perfeito official do seu officio, se por acaso trabalha hum dia, fielmente vai depositar quanto ganhou no balcão dos desamparados, esperando que lhe venha pela torneira toda a sua fortuna, que nisto a faz consistir.

Muitas, e muitas vezes lhe sahe a mulher ao encontro, que elle mal conhece, leva-o pela mão com muito geito, e agrados, (porque não tem outro remedio) e elle pagando todo

aquelle carinho em lhe chamar nomes injuriosos, matando-a á fóme, faltando-lhe á sua decencia; e quando a impertinencia lhe não dá em a descompôr, dá-lhe então na teima de querer que a mulher beba, e que se faça outra elle.

Estes são os bebedos os mais infelices, porque esperando as mulheres delles o seu arranjamento pelos officios, que tem, perdem o officio, perdem-se a si, perdem toda a sua casa, na qual o Cirurgião anda sempre a curar feridas; e ha bebedo destes, que são mais as costuras, que tem na cara de semelhantes desastres, que os cabellos, que tem na cabeça; e o mais he que habituados nisto, por mais voltas que levem, por mais remedios que se lhes appliquem, bebedos ficão, e bebedos acabão. E como desta classe ha infinito número, apenas o Arrais pôde acceitar vinte e dois para poderem caber os bebedos das outras ordens, sendo a que se seguio a dos bebedos solemnes.

O bebedo solemne he entre todos os bebedos o que concilia os maiores respeitos, e attenções dos pios alumnos de Baccho. Não he bebedo ahi de qualquer vinho, não he bebedo de taberninha; he sim bebedo de armazem grande, com quartos decentes, para que os bebe-

dos não sejão vistos ao balcão. Alli manda vir o mais precioso; passa logo a huma loja de bebidas destas, que mais parecem casas de visitas, que lojas de café. Senta-se, e de quarto a quarto de hora toma tudo isto: copos de ponche, copos de felippina, vidrinho de genébra outro de marrasquino, licôr de canêla, licôr de ginja, licôr de pêcego, licôr de laranja, licôr de cravo, e até de chinelos velhos, se houvesse curioso, que o fizesse; porque he só o que falta, para se fazer em licôr presentemente. Este sim, este he hum bebedo solemne, como já disse; porque topa a tudo, a tudo arrosta, e a nada arrêa: traz aquellas entranhas cozidas, e assadas, o peito calejado, e jámais daquella boca se ouvio dizer *não pôsso beber mais.*

Todos os dias repete esta mesma scena; vai d'alli para o jogo com uma alegria interior; perde fielmente até o ultimo real, que leva comsigo; porque não sabe o perigo, em que se metteo. Os cardadores gabão-no muito; applaudem-lhe as asneiras, que diz: e vão-lhe pondo a bolça com dono, bolça, que elle já não governa, porque nem a si se póde governar. Alli fica de noite com a luz de duas bruxas accezas do Bilhar; esfria, manda vir mais ponche; não lembra mulher, nem casa; dá

gargalhadas, canta-lhe; hum sete de levar perdido, ou huma paz singéla ganhada, he para elle a mesma coisa; hum chorrilho de dados contrarios, ou huma sorte de relance, tudo lhe dá o mesmo gosto. Viva a abundancia de licôres, viva o cigarro, que são os instrumentos daquella assembléa; mas quando se acabar o dote da mulher, e ficar o credito, e a honra de todo perdidos, quaes serão as funestas consequencias desta bebedeira!

Os companheiros daquella perversa sociedade são os mesmos pregoeiros daquella boa fama: o Tendeiro já de bebedos não quer fiar nada: o Senhorio notifica para despejo, por insinuações do fiador, que já não está pelos autos: o fato rompe-se, e o Mercador fechou a conta; assim como a pedra sahio da mão, e não torna para quem a atirou, o brio sahio do homem, e huma vez perdido, não torna a recuperar-se. Só resta ver o triste, e lastimoso espectaculo de huma mulher de pouca idade, enfraquecida da fome, lavada com lagrimas, rodeada de pequenos filhos, lementando a sua desgraça, em quanto o marido descaradamente vai de noite pedir esmola, para beber ponche de dia: ainda mal, que isto succede a gente de muito bons bigodes!

Desta qualidade de bebedos vierão dez para o Barco, offerecendo-se ao Arrais, para serem transportados á nova Ilha, visto que em Lisboa estavão de todo banidos de honra, de credito, e de fazendas; porém quando estes se estavão embarcando, chegárão os bebedos graves, que são de boa laia! e para se darem a conhecer, se descrevem pelo modo seguinte:

O bebedo grave envergonha-se de beber públicamente; e por isso procura (por exemplo) huma loja de vinhos engarrafados, e com toda a gravidade pede hum saca-rolhas, abre huma garrafa de vinho do Porto, embrulha nos dentes quatro lasquinhas de queijo, e hum pão de Meleças; e não descança, sem ver por dentro, se o fundo da garrafa he muito ovado. Se encontra sócio na empreza, vem mais huma de Lavradio, e da Chamusca: lá vai á saude da Senhora D. Fulana, e mais á saude de Fulano: repetem-se saudes, que vem a dar em doenças; e houve já hum tão afferrado ás taes saudes, que por lhe não lembrar já a quem as fizesse, fez huma saude a seu Avó, que certamente, a não lhe ter morrido havia dezenove annos, de muito lhe aproveitaria.

Sahe hum destes daquelle cói; e então he o maior divertimento dos espectadores. Elle vai pela rua direito por imaginação: quando os mais o estão vendo torto a huma banda: quer fazer passo de dança na calçada, para não mostrar a sua fraqueza; mas troca as pernas, por mais que se firme. Como he hum bebedo concertado, e se préza de homem de bem, se encontra alguem da sua amizade, diz que não vai bom da cabeça, porque pilhou huma constipação, sahindo hontem da O'pera; mas isto he dito com os olhos envidraçados, agarrando com huma mão na mão do amigo, e com a outra dando-lhe empurrões no peito a cada palavra, que lhe diz: arruma-se á parede; não ha nada porque lhe não pergunte, e quer que o outro lhe dê conta de quanto tem passado, ha vinte annos a esta parte; e o pobre amigo, que tem negocio de importancia a que ir acodir, e não previa aquelle encontro, por mais que quer desembaraçar-se daquelle caustico, não o póde conseguir tão cedo. Por fim lá acha na conversa huma occasião, em que lhe escapa, e fica o nosso grave bebedo a pensar em huma multidão de coisas, que lhe acodem á lembrança, como doente de febre, que está em tresvarío; e remata toda aquella confusão, em ir para huma casa de Senhoras do seu conhecimento.

Oh que bellissimo lance! A primeira coisa que faz he bater á porta, como quem bate a huma quinta; e á primeira figura, que o vem receber, são tantos os cumprimentos, são tantas as pantomimas para traz, e para diante, que nem elle mesmo pensa o perigo; em que está na borda do degráo da escada. Entrou para dentro, e he então quando não espera que o mandem sentar. A criada da casa, para elle, he hum Anjo em belleza, ainda que seja huma velha, que desmamasse o dono da casa; fervem as graças, fóra do seu costume, á Mãi, e ás filhas, de sorte que já o vão conhecendo pela alegria sobrenatural; e como desconfia que já desconfião delle, lembra-se que he homem bem creado, e conservando a basófia de ser filho do Sol, neto da Lua, estende o guardanapo de façanhas dos seus antepassados, para ver se com isto encobre o seu defeito; e quanto mais o persegue a pizorga, que tomou, tanto mais fumos de Fidalguia concebe. Veio o chá, rebate-o alguma coisa; mas como não he rebate de Maltezes na esquina do Rocio, pouco sensivel se lhe fez. Elle canta huma modinha, elle quer dançar, elle quer fazer versos, coisa que nunca fez, e não ha prenda, de que não queira mostrar hum retalho, pertinacia propria das bebedeiras graves.

Sahio finalmente daquella casa, recolheo-se á sua, dormio-lhe, cahio em si; porém o mais tardar, d'ahi a oito dias não ha quem se tenha, e cede aos rogos de hum desencaminhador destas boas almas, para o mesmo fim. Estas são as qualidades de huma bebedeira apanhada gravemente; e destes heróes vierão oito, que embarcárão na Carreira; com licença do bom Arrais, que com muito gosto os recebeo, por se compadecer da tolice, que mostravão em se não saberem vencer.

Concorrêrão logo para fazer viagem os bebedos por boa feição, dos quaes ordinariamente o seu comportamento he o seguinte:

Que haja homens, que por comprazer com seus amigos, deixem de fazer a sua obrigação ou no Officio, ou no Tribunal, não he de admirar, a tudo chega a boa feição; mas que a boa feição chegue a tanto, que por ella se deite a perder a saude, a fazenda, e a boa fama, eis-aqui o que todos os dias se está vendo; e tambem ha desalmados, que por boa feição matão hum homem. A' vista disto que espanto deve causar haverem bebedos tambem por boa feição? São estes, segundo entendo, os de melhor caracter, que apparecem na confra-

ria de Baccho, dignos de occupar os primeiros lugares em meza. Para elles, tomar huma borracheira, ter huma doença, quebrar huma perna, fazer huma desordem, descompôr hum amigo, tudo he a mesma coisa, tudo he brincadeira, tudo he boa feição.

Falla-se em huma romaria, he o primeiro em se aprompiar o que he bebedo por boa feição: não ha dinheiro, mas pede-se hum quartel adiantado para se satisfazer tarde, ou nunca, e quando este falhe, ainda ha o relogio, e os brincos da mulher, se he que os brincos d'agora valem alguma coisa: vá tudo para as mãos de huma adéla de sã consciencia, que se adianta algum dinheiro, vem ao menos depois huma bagatella. Está a funcção justa, tudo se prepara, vai o cirio ao Cabo. *Vamos*, *vamos*, diz elle aos amigos, *tomar huma pizorga de cauda larga.* Almoça-se em Cacilhas, prova-se a mistella na Piedade, faz-se alto, não se despegão os olhos da formosura daquelles armazens, que encerrão thesoiros. Beba-se por boa feição huma pinga: *beba-se, beba-se*, responde a chusma em pezo Entre homens de boa feição huma pinga he synonymo de hum almude, e já os pinheiros de Corroios bambolêão aos olhos dos devotos, já correm os montes, e ha tal que jura, que vê dois Soes.

Até a Apostiça o caminho he plano, mas as quedas muitas; molha-se a palavra, tomando-se o caminho por Vaza-borrachas, onde se confirma ao celebrado lugar o titulo em mais duas vidas, e alli se faz huma completa trasladação das borrachas para as barrigas, ficando estas cheias, e aquellas vasias. Toca-se a marcha, então em mais distancia saca hum dos companheiros outra borracha do alforje, e clama: *Amigos; amigos, aqui he que se reconhece a feição do homem, e esta borracha está hydrópica; façamos-lhe a operação da talha.* Elle he o primeiro, que a emboca, e por feição a deixaria mirrada, se outros com igual feição lha não tirassem das unhas. Pasmão, e jurão os Almocreves, que nunca levárão os machos mais carregados de odres.

Chega-se ao Cabo, e a primeira cêa he hum dilúvio de vinho; bebe-se, excogitão-se saudes; mortos, vivos, presentes, e ausentes, amigos, e inimigos, tudo he saudado por boa feição, e vai mais huma pinga á saude daquella pessoa, que ninguem sabe quem he, mas vá por boa feição. Acaba-se o cirio, tem-se bebido até á saude dos pretos do zabumba; deve o comboy tornar para Lisboa, mas diz o bebedo de boa feição, com pena de se acabar a brincadeira tão cedo: *Vamos nós daqui direi-*

tos á Cósta a huma caldeirada! já agora são mãos perdidas, vá por feição.

Como as determinações daquelles individuos são leis inviolaveis, naufragão finalmente na Cósta; porém nos intervallos de huma fornada cozida sente o bebedo de boa feição os remorsos da consciencia, os quaes lhe lembrão que tem a familia ao desamparo, que tem faltado oito dias ao officio, de que se sustenta, que não cumpríra a palavra, que déra a hum seu amigo crédor, que os filhos não vão á Escóla, nem as pequenas á Mestra por falta de vestuario, que aquelle he o mez da cortezia, em que deve ir pagar a renda das casas; e determina em fim levantar barraca, e vir a Lisboa; e já apparece aos amigos antes de jantar, alguma coisa melancolico, e pensativo, pela regra de todas as funções, e romarias principiarem com caras de pascoa, e acabarem com caras de paixão: faz suas reflexões sobre o tempo, queixa-se de dores de costas, e dispõe a partida.

Você está doido, lhe diz hum amigo, (talvez porque ainda lhe sinta na algibeira algum vintem) *isso não he ter feição, a gente não ha de ser sempre huma, já agora por boa feição*

daqui se não deve arredar pé. Esta palavra *feição*, que tem poder magico sobre a alma dos bebedos deste lote, extingue, e supita todos os remorsos que havia; serve a vinhaça, e já não lembra mais, que passar dalli a vida para a cova. Porém como todos se achão em lastro, e se acabou o dinheiro, voltão para Lisboa, aonde o bebedo de boa feição acha por novidade hum serventuario no officio, a familia ao desamparo, os honrados amigos já cançados de proteger hum bebedo; e quando o affligem estas desgraças, toma posse de si, e diz: *Affligir-me não he ter feição, nem filosofia, nada de tristezas! os cuidados roedores, isto he hum nome, que inventárão os Poetas, assim como os ciumes! em se affogando isto tudo em vinho, já não ha nem cuidados, nem ciumes.*

Aqui o temos, por boa feição, concebendo projectos de abolir Chafarizes, e entulhar todas as cisternas: todas as suas conversas são a favor da agricultura das vinhas: diz logo que o vinho he o melhor ramo de commercio, para enriquecer as nações, e alegrar os homens: quer que todos os terrenos sejão capazes para a plantação das cêpas; argumenta a respeito dos Inglezes, que bebem muito, para desculpar o seu vicio; mas não se lembra que se o Inglez bebe de tarde, he porque de

manhã tem cumprido com as palavras, que tem dado; tem satisfeito á sua negociação com verdade, e honra, e que só destina para a hora da sua alegria aquelle tempo, em que naquelle dia não tem já nada que fazer.

Eis aqui, segundo me parece, huma viva pintura do bebedo por boa feição: e dos desta classe embarcárão nove, que ião desesperados do máo conceito, que Lisboa fazia já delles. E embarcádos que forão, appareceo a classe dos bebedos enfatuados.

Chegou hum, que vinha azoado de vinho no ultimo ponto, porém mettido a fallar em Medicina, dando-lhe a impertinencia em louvar o vinho, dizendo que elle era o congresso de todas as virtudes medicinaes, e que era o unico cordeal, que devia conhecer a Escóla de Esculapio; accrescentando que fôra hum homem muito melancolico, e que depois que com receita sua déra em beber todos os dias tres garrafas de vinho, estava inteiramente livre daquelle mal: que Porto, Chamusca, e Lavradio erão o seu Medico, o seu Cirurgião, e a sua Botica para todos os males: que isto de Medicina era hum ópio, em que todos cahião, menos elle, porque sabia conhecer os de-

feitos daquella Profissão. *Disse-lhe o Arrais*: mas V. m. tem hum tremor muito grande nessa mão direita, e puxa muito daquella perna; porque não tem curado isso com essa mesma receita? Respondeo-lhe o bebedo: isto he o caruncho da idade, para o que não tem força a Medicina. *Então o Arrais o reprehendeo, dizendo-lhe*: Esses seus conhecimentos são vaidades de grande sábio, as quaes lhe não deixão perceber que o que V. m. tem he hum estupor, procedido desse muito vinho, que bebe: ande, vá entrando para o Barco, que se faz bem digno de compaixão.

A este se seguio outro bebedo enfatuado de valentias, offerecendo-se ao Arrais para commandar a Embarcação, segurando-lhe que não tivesse susto algum, ainda que encontrasse Moiros, porque só elle com huma espada, e duas pistolas era capaz de prisionar trezentos Argelinos: disse que no Rio de Janeiro, em elle sahindo fóra de noite, era o terror de toda aquella gente: que no Pará ainda se conserva em terra huma esquina de rua de huma cutilada, que atirára: que n'huma Feira de Loires com hum pequeno cajado fez levantar a feira, e fugir toda a gente: que na Praia de Santos huma noite desembarcando com huns fardos de contrabando fizéra arrumar a Justiça á huma banda; e que nas tabernas, e ar-

mazens, aonde chega, até as mesmas pipas tremem delle *Respondeo-lhe o Arrais:* Eu tambem tremeria de V. m. se isso fosse dito, sem estar bebedo; mas como vem tão pezado, até por caridade lhe darei a mão, para subir para o Barco.

Embarcado este, chegárão mais tres, hum com mania de Fidalgo, outro com mania de rico, e outro com mania de Poeta; e todos tres se não podião lamber, aos empurrões huns aos outros, dizendo muitos disparates, e querendo fallar todos ao mesmo tempo: de sorte que o Arrais, não se podendo dar a conselho com semelhante canalha, chamou os companheiros do Barco para ajudarem a levar para dentro aquelles entulhos.

Logo depois seguírão-se os bebedos aventureiros. Os bebedos desta qualidade raras vezes se embebedão com o seu, quasi sempre he com o alheio: recebem, e nunca offerecem: encontra hum destes dois amigos, que lhe pagão o ponche, tomou-se a bebedeira de graça: faz-se este, ou aquelle serviço a algum sugeito, que o leva depois á sua adega, ahi temos segunda bebedeira: se he bebedo gra-

ve, e vai de jornada, mette-se com algum passageiro, que encontra, conta-lhe muitas historias, mette-o nos debuxos da politica, e não descança, em quanto não o põe nas circumstancias de lhe fazer offertas do alforge, que o pobre homem leva. E como quem põe a meza, põe a negra, quem põe o alforge põe o vinho, aqui temos a bebedeira consummada.

Alguns ha tambem aventureiros, que andão pelas casas alheias chupando jantares, botando se ao vinho como gente, em que tomão, sem fazerem tenção, a sua bebedeira honradamente. Outros trazem folhinha na algibeira com os dias marcados, dos tôlos que ainda fazem funções de annos, pertencendo tal dia á Senhora D. Fulana, tal dia ao Senhor Fulano, em que os aventureiros bebem, como quem lhe não custa. A variedade he a belleza do mundo; e vinho d'aquem, vinho d'além, vinho d'aqui, vinho d'alli, toda esta profusão faz a belleza da meza.

Outros trazem citados na mesma folhinha os Oragos dos Conventos, por ser dia, em que sempre se bota mais huma couve no caldeirão, e ha mais hum prato do meio, alicerces para a bebedeira disfarçada, e sem que se esqueção

hum só anno, cahem na céla do pobre Religioso, como cahio o Santo no seu dia.

Ha mais outros por essas Villas, e Aldêas, e ainda aqui pelo Termo de Lisboa, que não cessão de gabar a prolixidade, e o bom gosto, que Fulano tem na factura dos seus vinhos, de sorte que o dono da adega, enfatuado, sem conhecer a balda, vai buscar a chave, abre a porta, faz entrar os amigos, tira huma amostra, e cada amostra dá panno para mangas: e assim como as palavras são como as cerejas, assim humas coisas puxão pelas outras; para pegar o lume he preciso haver isca; a pescaria está feita, e o dono da adega he que cahio no anzol.

Temos outros, que na adega de outro seu amigo, para o obrigarem a ser liberal, lhe dizem que hão de fazer da sua adega huma náo, em que hão de ter os seus accessos, conforme beberem. O que beber só uma garrafa, he marinheiro; o que beber duas, he despenseiro; o que beber tres, he contra-mestre; o que enxugar hum frasco de canada, he piloto; porém se o não poder vencer, fica para aspirante; o que beber tres canadas, sem se toldar, he Capitão; e assim os mais postos. *Viva a idéa vi-*

va a idéa, respondem todos uniformemente; e aqui temos a adega dando á costa em ondas de vinho, porque cada tarde vai cada qual a seu posto, sem o desamparar, em quanto sentem maré.

Ora estes são os bebedos aventureiros, que sempre andão buscando idéas para armarem á pinga alheia, além de outros muitos estratagemas, de que se valem esses homens da plebe, como são gallegos, barqueiros, lacaios, almocreves, e ainda alguns homens officiaes, como os figos de capa rôta. Desta classe embarcárão onze; e logo vierão á luz os bebedos, que não perdem o tino: boa gente, boa gente! bótão fumo, e nunca accendem labareda.

Bebedo, que não perde o tino, bebe sempre com medo não lhe conheção o descuido, bebe com gravidade, não he descortez nas saudes, que lhe fazem, bebe, e conversa, toca materias de ponderação, ás vezes misturando as com as ridiculas; mas toma logo conta em si, bem como quem léva hum cópo de agua muito cheio por huma escada abaixo, que se entorna huma pinga, endireita logo o cópo; e como o vinho o que lhe faz he alguns esquecimentos, pergunta a coisa seis e sete vezes,

esfregando os olhos, endireitando-se muito, e tomando rapé, diz a sua graça, e ainda que ninguem lha ache, elle mesmo se applaude a si: conta alguns casos das suas repaziadas, encosta-se, deixa cahir o lenço no chão, e ás vezes tambem a caixa lhe cahe: vai de repente a apanhalla, dá com a cabeça na esquina da banca, mas não se queixa, por se não dar a conhecer. Passêa o seu bocado, chega á janella vira para dentro, e diz *temos outro tempo*, porque julga que o nevoeiro, que tem nos olhos, são nuvens, que estão no ar. Vem café, rebate-se mais a tormenta; e quando he pelo Sol posto está o homem já desempoado, e parecendo-lhe que ninguem lhe percebeo a bebedeira,

Em alguns bebedos destes dá-lhes o vinho em ficarem n'huma tristeza profunda; lembrão-se da morte, de molestias; sentão-se n'huma cadeira, e alli estão muito soturnos, apenas dão duas palavras; e se se está jogando, conversando, ou tocando, toma o somno posse delles, e ficão insensivelmente batendo á solfa o compasso com a cabeça, e assim durão, em quanto dura a perturbação do vinho: e destes o que he bebedo mestraço, e sagaz, se o jantar, em que apanhou a bebedeira, he em casas com quinta, ou quintal, desce muito surrateiro, vai tomar ar para debaixo das parreiras,

e não apparece á companhia, senão lá com luzes accezas; modo honesto de não dar a conhecer o seu poder.

Dos bebedos deste lote embarcárão seis, por gostarem de viajar; e seguírão-se a estes os bebedos á meia rédea.

Bebedo á meia rédea he aquelle, que ainda pezado da bebedeira he quando faz o que tem a seu cargo com mais promptidão, que nisso he que lhe dá: por exemplo, se tem que escrever, pega na penna, e com seus enganos de letras tira para diante; engana-se n'huma régra, raspadeira, e gomma-graxa no caso, e ás vezes succede ao botar da arêa ir o tinteiro em lugar de arêeiro: tambem lhe succede fechar as cartas ás avessas, metter huma carta no sobrescrito de outra, remettida a de João para Manoel; mas, coitado, escreve, e faz o que póde, fazendo das fraquezas forças. Se lhe dá em ir para a O'pera, applaude com palmas, e huns *bravos* muito desentoados lá a huma coisa, de que elle diz que gostára muito: põe-se em pé, e se os mais lhe dizem que se sente, para vêrem, elle responde que está muito bem, assentando que he politica o incómmodo, que está dando, como o Editor destes Folhetos já presenceou.

Ha outros tambem esquentados á meia rédea, que o seu forte he namorar: se vão pela rua, sem distinguirem o bom do máo, em vendo Senhoras, he huma perseguição continuada, já offerecendo-es para companhia, já dizendo graças, já parando nas esquinas; e se com isto não pega fogo, fazem pontaria para as janellas, e miseravel da que avistão, se lhes não prega com as vidraças na cara. Se encontrão amigos, ou estes sejão sérios ou não, dizem-lhes quatro chufas, em que se dão a conhecer que jantárão fóra de casa; e ás vezes graças tão pezadas, que os mais cordatos se injurião de as ouvir; e estes são os bebedos, que se ensaião com estas pequenas porções para de mez a mez multiplicarem as borracheiras, e muito propensos a irem tomallas como diarias, até chegarem ao estado de miseria.

Destes embarcárão quinze, e comparecêrão logo os bebedos, que se embebedão sós nas suas casas.

O bebedo caseiro humas vezes he muito divertido, outras vezes he intoleravel. Se he homem official, cobrou o producto da obra, tira para pão, peixe, ou vacca, e quer dar hum dia grande a toda a sua familia; porém

isto repetidas vezes: manda vir huma garrafa pelo filho, esgota-se esta, manda-a segunda vez, acompanhada já de hum frasco, e aqui a temos travada. Faz que a mulher beba, que bebão os filhos, sendo delle o maior quinhão; e entra a maior alegria naquellas almas. Pega na viola, toca a fofa, quer que a mulher baile com elle, os filhos entrão na dança, canta como Clerigo, porque o vinho ás vezes faz fallar Latim, repete versos, representa Entremezes, avança a tudo que lhe lembra; e a pobre mulher, que lhe conhece a impertinencia, leva-o por muito bom modo, dizendo-lhe: *O' Joaquim, ora anda, meu filho, vem deitar-te; não faças mais bulha, que a visinhança quer dormir, que ha de dizer esta gente?* A resposta he pôr-se o frasco á boca, para esgotar hum resto, que ainda conservava, porém miseravelmente lhe cahe das mãos, quebra-se; e assim mesmo vai nos braços da mulher para a cama.

Outros principião a bebedeira desta fórma, porém acabão-na com mais deshonra: dá-lhes o vinho em moer a mulher com pancadas, em quebrar os trates da casa, em gritar muito com os filhos; e houve já hum, que até pegou fogo ás casas.

Destes bebedos embarcárão trinta para irem na nova Ilha trabalhar pelos seus officios, visto que por cá estão os cabedaes muito caros.

Estão especificadas as dez classes de bebedos na pintura, que fiz dos seus costumes; agora me proporia publicar os motivos, porque tambem algumas meninas se embarcárão nesta maré; mas por decencia ao sexo feminino, a quem se deve tratar com algum melindre, o não faço; e tambem por me poupar a que digão: Ora este bebedo não terá outra coisa com que se divirta! e ainda quando assim o pronunciem, respondo: que quem assim falla, não está tomado de vinho.

Deixemos porém partir o Barco, e vamos cuidar nas crescenças do Folheto, que são as seguintes:

CONTO MORAL.

A Raposa com as Gallinhas.

Projectou sagaz Raposa
Entrar em quinta espaçosa,
Onde hum pateo se cobria
De criação numerosa.

Pôde vencer o metter-se
Pelos ramos do jardim;
Mas não descobria meios
De conseguir o seu fim.

Regougando a Raposinha,
Nadava toda em prazer,
Desejando entrar no pateo,
Para as Gallinhas comer.

Os desejos lhe crescião,
Por ouvir pintos piar;
E assim procurando entrada,
Entrou comsigo a fallar.

Ah! se eu no muro do pateo
Hum grande buraco achasse,
Por onde affoita sahisse,
Depois que alli me fartasse!

Tinha então vencido tudo,
Porque eu logo que me farte,
Hei de alargar muito a pelle,
Não caibo por toda a parte.

Com seis Gallinhas no bucho,
Hei de sahir muito grossa;
A entrada tenho eu segura,
Bom será que sahir possa!

Mettida neste alvoroço,
Como pôde foi entrando;
E direita á capoeira,
Em tudo se ia fartandō.

Deo por toda a criação,
Fazendo mil labyrinthos,
Sem que ás unhas lhe escapassem
Perús, Gallinhas, e pintos.

Eis-que hum façanhoso cão,
Presentindo áquella hora,
Ladra, corre, salta os muros,
Em busca da salteadora.

Ella vendo-se atacada,
Ora gyra, ora se esconde;
Quer sahir, fugindo ao p'rigo,
Porém não acha por onde.

E como afflicta, e raivosa,
Diz comsigo: *Amarga scena!*
Quem me déra achar aqui
Huma fresta bem pequena!

Que eu por ella me escapasse,
Inda que fosse apertada;
Para que o cão não coubesse,
Por não ser delle filada!

Finalmente perde o tino .
Sem poder achar soccorro ;
E de todo esmorecida ,
Cahe nos dentes do cachorro.

Desejou sahida franca ,
Por vir gorda , e satisfeita ;
Mas quando o cão a seguia ,
Buscava sahida estreita.

De igual modo são no mundo
Difficeis de contentar
Os homens , que em seus desejos
Estão sempre a variar.

Querem que tudo a seus fins
Se molde , como appetecem ;
Isto era bom , se os trabalhos
Aos homens obedecessem.

Até clamão contra o tempo ,
Que a mão de Deos nos envia ;
Ha tal , que deseja ter
As quatro estações n'hum dia.

A Adivinhação do folheto N.º 5. antecedente he *o leite*; e huma Menina desta Corte de vinte e dois annos , Deos a crie para bem, que dá grandes esperanças, adivinhou o que era , e o fez saber ao Editor por huma Carta.

Acabárão-se estas quatro folhas de papel, tenhão paciencia; para o Folheto que vem levarão melhor mercado.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez, tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = VII. JULHO.

CARREIRA DOS TOLOS SOBERBOS.

Amabilissimos Leitores, isto de augmento de despezas, de carestias de generos, e de adversidades do tempo, sem accrescentamen-

to de rendas, he muito perigoso, e sempre eu disse cá com os meus botões, que este calculo havia de dar na cabeça a muita gente, entre a qual (a pezar das minhas espertezas) eu estou comprehendido: e eis-aqui temos o poderoso motivo, porque rogo a Vv. mm., que se cheguem á compra destes Folhetos: já se completárão seis mezes desta curiosidade: este he o laço, com que pertendo armar ao dinheiro de Vv. mm.; pois me canço tanto para agradar, e divertir a Vv. mm., o que Vv. mm. tem levado muito a bem, e Vv. mm. mo tem mostrado na concurrencia das assignaturas, por cujo motivo eu me confesso, e confessarei sempre muito obrigado a Vv. mm. Agora me parece estar ouvindo a hum dos meus Leitores: he forte chorrilho de *Vv. mm*! não acha lá este homem huma *Senhoria* de tanta gente da moda, que tem morrido, para a dar neste Prólogo, ao menos á minha pessoa? Ora já que he tão incivil, espere lá pelos meus dez tostões! E que hei de eu responder para me desculpar? Direi, que não sei com quem fallava, e que tanto obsequio faria em dalla a quem a tem, como iria injuriar a quem nunca a teve.

Porém deixando esta historia de tratamentos, que se hum repara nisto, ha hum cento,

que disso não fazem caso, e na minha opinião são os de maior juizo, devo-me desembaraçar destas bagatellas, e passar a mostrar o que queria dizer.

Esta obra, que de ordinario he de Petas no nome, mas verdades infalliveis em substancia, adubadas com o sal da jocosidade, e até me parece, que dignas da applicação do Leitor mais sério, eu a julgo feita debaixo dos preceitos de Horacio, que foi hum galante sugeito. O mal, de que eu me queixo, he de terem mudado os tempos, de sorte que ninguem os conhece. Lia-se algum dia com gosto tudo o que sahia impresso: limava-se nas Assembléas o discurso com a Poesia, e ditos galantes, aperfeiçoavão-se as prendas: a voz da Senhora D. Fulana ao cravo tocava nos corações dos Espectadores: gabava-se a perna de hum Senhor, que dançava: louvava-se a Senhora, que ao passa-pé, e amavel fazia maravilhas; e assim se refrigeravão os espiritos; mas isto acabou, e nada desperta os Senhores ameijoados no jôgo, que he presentemente a sua favorita, porque assentárão que o melhor meio de se não conhecer a pobreza, he perder aqui, e ganhar acolá; e se na companhia ha algum, que não jogue, depois de entulhar o bucho com pão, e manteiga, faz de

criado grave, ficando em pé, e só tem muitos applausos quem joga, e perde.

Este abuso das sociedades faz desanimar os Authores, que escrevem, e imprimem; porque não desejão augmentar o contrato das mexas. Com tudo para que não fique inutil o meu trabalho, nem Vv. mm. aguados, comprem, e lêão, acharão a reprehensão dos vicios, sem determinação de pessoa, e o divertimento decente, que os provoque a riso, affecto da nossa alma tão preciso, que tem restituido a vida a milhões de pessoas: estas verdades mascaradas em todos os tempos corrigírão os vicios; e dizia certo Author em dois versos:

Tanto dá c'o martello o Carpinteiro,
Que enterra o prégo n'alma do madeiro.

Meninos haverá, que me não achem graça, e me ponhão por terra a obra, chamandolhe atrevida, rasteira, e tudo o mais, que lhes lembrar; porque ha huma certa classe de gente, a quem nunca lembra coisa boa. Porém neste caso notificarei o cadaver de Francisco de

Pina e Mello, para que venha responder-lhe por mim, e elle que chega sem muito pavor, dizendo:

O que tem lingua de cobra,
Ou dentes, que aguça a invéja,
Mui facilmente moteja,
Ou diz mal de qualquer obra.

No principio, meio, e cabo,
Tudo he máo, tudo he peior;
Mas fazer outra melhor,
Aqui torce a porca o rabo.

Muito embora me descomponhão de picante: quem me percebe, será testemunha das minhas intenções. Se as Senhoras se queixão de mim, pouca razão tem; nesta obra, e em todas as mais, que tenho composto desta natureza, nunca sacrifiquei o credito de pessoa alguma. Tem-me chegado aos ouvidos que as Madamas não estão muito pão de trigo com a minha pessoa, mas eu não o creio; porque se achassem motivos de affronta, ja tinhão recorrido á fabrica dos bofetões: nada, não, Senhores, eu não faço mais, que abagatellar os vicios, e tirar disto o interesse proporcionado cá para certas coisas, sem ultraje de ninguem;

e n'huma palavra, o meu fim, o meu animo, o meu protesto, e o meu intento nesta parte he, e será sempre respeitar a todos, e tirar-lhes politicamente algum tostão em cada hum destes Folhetos. E se pelo que pretence aos vicios tenho ainda panno para mangas, não são menos os forros, que tenho para ellas. Toca a dobrar papel, e a aparar penas para escrever neste Correiro, que está o Barco a partir.

CARREIRA DOS TOLOS SOBERBOS.

Com a prancha fóra, e tudo prompto para o Barco partir estava o nosso Arrais á espera dos Tôlos Soberbos, que fazião o objecto desta Carreira; a tempo que chegou hum Cavalheiro Provinciano, a quem a Senhoria, que seus Pais lhe mandavão já dar de pequeno, lhe causava huma tal impressão, que todo elle era hum monte de soberba. Foi creado com o maior mimo; e supposto que estudasse, e fosse a Coimbra, tinha estudos, mas não tinha juizo, porque a soberba lhe não dava lugar a discorrer. Os seus Contemporaneos erão para elle todos pouca coisa.

Veio a ser Juiz de Fóra, e miseravel daquelle, que o não julgasse Grão-Turco, porque nas acções, e no tratamento inculcava-se logo descendente da primeira casa dos Godos. Fez hum lugar como os seus narizes: acabrunhou o povo: regeo a justiça pelas suas paixões: não respeitou ninguem: atropellou tudo; e teve a habilidade de sahir do Lugar, sem ter por si hum só amigo. Chovêrão na sua retirada sobre elle queixas, e pragas: os pobres erão seus escravos; em fim era hum homem só arranjado em nobreza, e desarranjado em tudo o mais. Desde então não mereceo ser despachado: e como tôlo ficou apontado por todos, e tão apontado, que o malsinárão para esta leva.

Dizia elle: Senhor Arrais, eu sou hum monstro de soberba, e vinganças: formei-me, e fui despachado, com tão máo successo, que no Lugar, que fiz, só grangeei os odios de todo o povo. Fui creado em pequeno com huma maldita Senhoria, e inda hoje em se me faltando com ella parece que arrebento. To-

dos me parecem huns ninguens á minha vista. Tenho o encargo de casar com huma mulher rica, depois de ter enganado huma pobre, a quem prometti casamento; e finalmente não ha balda alguma de soberba, que eu não possua. *Respondeo-lhe o Arrais:* vossa Senhoria acerta em querer viajar, visto que se não póde vencer nesse vicio; e no Lugar, que fez, devia saber, que o Ministro recto goza de prudencia, e verdade, e que o dom immortal da Justiça he sempre inseparavel della; porque o homem, que julga os outros homens de differente massa, já mais os póde julgar, como se julgaria a si: entre para o Barco, que não sei de que lhe servírão os seus estudos.

A poucos espaços appareceo outro sugeito tambem muito bom traste, que fôra muito mal creado, seguindo-se da má creação huma soberba indomita, e nada com elle parava nos arrotos de soberba. Porém que consequencias se havião de seguir de huma creação tão estragada, fazendo já de pequeno em tudo a sua vontade! Com os mimos da Mãi, e d'Avó já de criança se-lhe dava á meza o seu copo de vinho, que corria por aquella goela, que era huma consolação. Quando tinha sete annos, ía á garrafa, que havia de servir para o jantar, ou para a cêa, bebia huma boa porção del-

la, e botava-lhe depois agua, para se não conhecer. Se a criada o presentia, e se queixava, dizia logo a Avó: *Amaldiçoado he o teu genio, rapariga! sempre has de estar com essa criança a contas!* Em casa não havia nada seguro nas suas mãos. Quando andava na escóla, sumia-se huma colher de prata, hum garfinho, e os Pais attribuião isto a bruxas, que havia nas casas. Beliscões, e murros nas criadas era o usual no menino: se disto havia queixas, respondia a Mãi: *Ora deixem o pequeno! he desgraçado este filho na companhia de vocês!* E elle vinha então muito sorrateiro da cozinha para a casa de fóra, muito inchado de soberba, desejando beber o sangue ás criadas pelos amens da Mãi.

Huma vez, porque a Tia lhe não deo huma laranja, que tinha hum ramo pegado, chamou-lhe *grandicissima tal....* nome que elle ouvia repetidas vezes entre Pai, e Mãi. Porque huma vez á meza se lhe não deo mais de huma coisa, de que elle gostava, atirou com os pratos ao chão, e com o guardanapo á cara do Pai: por sinal que nessa hora houverão grandes disputas, porque a Mãi o foi esconder, quando o Pai o queria castigar Era abençoada (não sei de quem) a boca daquella Mãi nas conversações, a contar sempre as

gracinhas do seu Joãosinho, tendo por virtudes no rapaz a jactancia, a insolencia, o agreste do genio, a golosina, a gatonice, e as más palavras; e por consequencia sahio desta mocidade huma féra tão indomita o tal menino, que por tôlo, e soberbo, veio agarrado para esta Carreira, narrando as suas virtudes quem o trazia comsigo; tendo já os seus vinte annos bem puxados.

Cahio em pobreza, valendo-se de algumas pessoas bem intencionadas, que o favorecessem; porém valia-se com tanta soberba, que queria lhe dessem tudo do melhor; e das mesmas casas, donde recebia o beneficio, era hum soberbo tão ingrato, que murmurava, e fàllava mal, pondo, como lá dizem, á viola os creditos das mesmas pessoas, que o soccorrião; vindo a ficar em breve tempo sem amigos, sem honra, sem estimação, e sem agencia para coisa alguma.

O Arrais, que ouvio todo este máo comportamento, *respondeo*: Infeliz classe de gente! que hão de estar recebendo beneficios, e

hão de declamar contra as mãos, que lhos ministrão! Minhas dúvidas tenho se devo consentir que vá hum individuo destes na minha Carreira; porque não tardará muito, que não declame tambem contra mim, a pezar de o soccorrer com tanta promptidão. Tomára que entendessem estes Senhores, que só desejo ser util aos tôlos desamparados, e não a desavergonhados; em fim entre para o Barco, porque se persistir na nova Ilha no errado systema da sua má lingua, os tôlos, que já láestão, darão cabo delle.

Em seguimento deste chegou huma Senhora toda dengue, toda preciosa, toda alfinim, com touca na cabeça de parteira antiga, o cabello enrolado em trancinhas no coruto do casco, que trazia a lembrança de quem o via, as tranças de tripas de gallinha, que se botão no caldo do doente: hum vestido branco muito esguio, hum cordão pela cintura: ella muito alta, e magra, assestando huma luneta ao Arrais, que se assustou de ver huma figura tal toda de branco, e tanto que apenas lhe pôz os olhos, já de longe lhe disse: *Da parte do Ceo te requeiro que digas quem és, e a que vens.* Sabida a historia, descarta-se esta fantasma *com o seguinte exordio:* Senhor Arrais, conceda-me licença para ir

na sua Carreira. *Respondeo-lhe o Arrais*: De muito boamente consentirei nisso; porém devo lembrar-lhe que o mar não he o mesmo que a terra: embarcar nesse traje, he o mesmo que ir na embarcação chamando por quantos defluxos, e constipações o mundo tem. Se muitas na Cidade de Lisboa tem dito de sua justiça por andarem pela rua mal vestidas no pino do Inverno, que será no mar, onde sopra o vento com dobrada força! Olhe V. m. que as contradanças do Barco sobre as ondas não são como as que a Tafularia marca nas salas das Assembléas: se estas agitão a circulação do sangue, e fazem transpirar os corpos, aquellas deixão a gente de susto sem pinga de sangue; e por consequencia ficão os passageiros interiçados de medo, e de frio, batendo o queixo. Olhe, minha Senhora, dou-lhe de conselho que se deixe ficar, que hum melindre desses não póde certamente supportar o rigor da viagem. *Respondeo-lhe a Senhora:* Tenho dito, fiz tenção, hei de ir, porque sou muito soberba, e muito vaidosa, e não acho por cá quem me mereça. Ora diga-me, *lhe tornou o Arrais*, a Senhora he rica? *não Senhor:* seus Pais forão Fidalgos! *não*, *Senhor*: espera alguma herança grande? *tambem não*, *Senhor*; então isso he mania, ella lhe passará: deixe-se de viajar. Nada, nada, *replicou a Senhora*, hei de ir nesta Carreira, aqui não posso viver: aquelles individuos tafues, que vejo por Lisboa, em quem eu queria empregar os meus affectos,

todos são huma pequena coisa á vista do quanto eu imponho: estes meninos d'agora são todos huns Inglezes da Fabrica nova, e nem elles mesmos sabem o que são: gente esta com quem me não entendo; não tem aquella nobreza de espirito, e grandeza d'alma, que corresponda á minha heroica fantasia, e formosura. Huma Senhora como eu, que tem lido para cima de duzentas Novellas, fóra algumas Tragedias, que tem traduzido todos os Repertorios Hespanhoes, que tem composto, letras elegantes a varias modinhas; que não sugeita a fecundidade das suas idéas a hum bordado, a huma costura, nem a outras coisas insipidas, em que muitas mulheres gastão o precioso tempo, sugeitando-se á molleza de arranjar huma casa, ou de fazer huma téa; huma Senhora como eu, que se tem visto em questões fortes, e que tem confundido alguns Sábios sómente com a lição do Livro dos Segredos da Natureza; huma Senhora como eu, que anda presentemente lidando na descoberta da razão, porque ha mais homens calvos que mulheres; huma Senhora como eu, que ainda o outro dia atacou o seu Medico com a pergunta da causa porque o caranguejo sahe verde do mar, e se faz escarlate na fervura; huma Senhora como eu, dotada destes abalizados principios, olhando os Sábios do tempo presente como humas ninharias, sugeitar-se-hia a ser por elles insultada! Isso não; eu nessa nova Ilha onde todos são tôlos, he muito natural que

faça huma grande figura; aqui ninguem conhece o meu merecimento, e por isso desprezo a todos até achar hum homem, que me mereça, o que será difficultoso, pela grande confusão, em que vejo o mundo. *A isto lhe respondeo o Arrais:* No meio de tantas coisas, que me tem dito, não posso attingir a que classe de tolice pertence essa monstruosidade toda; porque V. m. tem hum pouco de soberba, tem outro pouco de enfatuada, tem lances de presumida, tem sua porção de doidice, e tem muito de tôla. Agora vejo que com razão muda de terra, porque em Lisboa com semelhante genio espero-lhe hum exito funesto; vá entrando para o Barco com esperanças de tomar o capello, porque a Ilha, para onde vai, he huma Universidade, onde se fórmão os tôlos, quando por cá já tem feito actos grandes: aqui a miseravel levantou a luneta, fez huma carranca ao Arrais, deo meia volta, virando-lhe as costas; e tratando-o de resto, chamando-lhe ignorantão, caminhou para o Barco.

Neste tempo chegou com a resolução de embarcar hum homem de trinta e quatro annos, *e disse ao Arrais*: Se me permitte licença, exporei os merecimentos, que tenho, para fazer viagem. Eu fui criado grave de

huma casa grande, e de valimento, mas tão desgraçado fui, que nutrindo-me só do interesse, não estimava senão quem me dava alguma coisa, e não pude acariciar hum só amigo, que me fosse util em qualquer lance de desgraça, que me sobreviesse. Era eu muito querido de meu amo; e como huma grande parte da gente dependia delle, tratava eu sempre a todos com más respostas, não servindo a ninguem, deixando estar na sala da espera homens, e mulheres horas e horas, não me querendo incumbir de petições, enfadando-me muito com os pertendentes afflictos, lagrymas não me movião, nunca fallei verdade a pessoa alguma, sempre dizia que meu amo ou estava dormindo, ou que não estava em casa, para me livrar da impertinencia das partes; falava a todos com tão máo modo, que já se poupavão a importunar-me: havia coisas, em que eu podia valer, e não valia, só por não dar ouvidos a indigentes, e desgraçados: quando no melhor de toda esta scena, e quando menos o esperava, foi meu amo accommettido de huma repentina molestia, de que morreo dentro de doze dias; e então he que conheci o mal, que tinha feito no portamento que tive, fiado na casa em que estava; desde então até agora tenho vivido em miseria, pobre, e arrastado sem valimento, nem amigos, e até exposto á zombaria daquelles mesmos, que d'antes me procuravão com tanta submissão.

Ouvido este tôlo pelo Arrais, *lhe respondeo:* Pois meu amigo, por esses vexames passão todos os villões-ruins ; necessariamente V. m. havia de fazer huma triste figura, huma vez que quando podia, se não condoeo dos gritos dos miseraveis afflictos. Pareceo-lhe que seria eterna a sua felicidade, não contou com a morte do seu protector, não se lembrou que nas quedas da fortuna até muitas e muitas vezes se vírão as casacas aos amos, quanto mais aos criados; o certo he que V. m. estava nesse tempo bem alheio do jogo do mundo. Se V. m. se recordasse da desigualdade dos tempos; se V. m. se julgasse no lugar desses infelices, que lhe rogavão, e pedião seu valimento; se V. m. trouxesse á memoria que hum criado grave, protegido de seu amo, sem ter outro alicerce, nem outra columna, não passa de fazer a mesma figura, que faz hum pertendente; V. m. seria mais humano, V. m. olharia mais pelos flagellos da humanidade, V. m teria mais amigos, com que agora se achasse, e todos dirião de V. m. maravilhas.

Porém como não o fez assim, se escutasse agora esses, a quem escandalizou, lhes ouviria dizer: *Morreo Fulano! como ficaria o maroto do criado? agora pagará a soberba, que tinha; ninguem podia com semelhante homem.* Outro dirá, *coitado! anda amassando o chão! nunca vi papelão mais mal creado! ouvia-lhe ás vezes coisas! tão soberbo, e inchado, prezado de grandes talentos, sem fundo, nem estudos, com huma lingua tão depravada, e atrevida, que só com hum arrocho se ensinava semelhante villão-ruim!* Estas são as orações fúnebres, que muitos lhe hão de prégar na sua ausencia em exequias da sua fortuna. Nada, não, Senhor, perdoe-me V. m. tambem o Sermão; não seguio o melhor systema, errou muito a sua carreira: todo o homem, quando póde, deve valer ao seu semelhante, principalmente em coisas, que lhe não deteriorão a bolça: hum despacho a tempo, huma resposta com agrado, huma diligencia com animo de servir, (ainda que fique frustrada) tudo isto consola o pertendente, e he quasi hum exito feliz de qualquer pertenção. O mais não he ser homem, he ser bruto; e como por cá não tem quem de V. m. se compadeça, salte para o Barco, e vá para o viveiro dos tôlos.

Seguio-se a este huma Matrona guapissima, *que se explicou pelo modo seguinte*: Senhor Arrais, eu sou huma tafula feita com muita pressa; não me soube conter nos meus limites: era filha da mulher de hum boleeiro: até á idade de dezoito annos tinha humas poucas de casas, que por caridade me sustentavão, e vivia com muita honestidade; porém metteo-se-me na cabeça o ser assombro de formosura, e para ostentar a tafularia do tempo, metti-me a vender algum contrabando, e tão bem succedida, que já hoje tenho de meu com que possa encovar essas peraltinhas modernas: appareço no meu bairro fazendo invéja a todos: he hum gosto sahir pela rua de vestido de pannos largos com dois dedos de hombreira, de braços nús, véo até aos calcanhares, tão bizarra, e tão sécia que sou o pasmo de toda a visinhança: desprezo tudo, desprezo todos, a todos julgo meus inferiores; e quando cuidava que todos me tratarião, como eu entendo que mereço, as da minha rua, e as da minha escada são as primeiras, que não me querem dar *dom*, por mais diligencias que tenha feito para isso. Este he o desgosto que me faz mudar de terra, pois que não posso vencer este impossivel, e nem posso atinar com o motivo desta difficuldade.

Porém o nosso bom Arrais, que tem bastante experiencia do mundo, dando-lhe huns risos seccos, e medindo-a toda com os olhos, logo com a sua costumada pachorra, *lhe fallou assim*: Se não sabe donde provém a renitencia, que todos mostrão em lhe darem *dom*; e de donde nasce o desgosto, que mostrão de a verem nesse auge, por compaixão lhe explicarei esse enigma, que a traz com tanta confusão. Que esperava V. m. depois de tão repentina mudança? aposto que no tempo da sua indigencia honesta todos havião de fazer muito caso de V. m.? era pobre sim, mas a sua pobreza demonstrava a sua virtude: hoje não necessita, porém deixa ás idéas alheias, e aos discursos de cada hum a conjectura se o que tem lhe veio por bom, ou máo caminho. Huma vez que V. m. se esqueceo de si, foi facil lembrar aos outros o que a V. m. lhe esquece. Todos vão buscar o principio do seu *dom*, e não achão senão sopas por esmola, boléa, e cavalharice: o trafico de seu Pai era honesto; a pobreza em V. m. era hum *dom* de outro lustre, do que aquelle, que V. m. agora quer; a soberba, que V. m. tem comsigo, desprezando até aquellas mesmas pessoas, que bem intencionadas d'antes a soccorrião, faz crear hum certo rancor nos animos da gente,

que a ha de chegar ao ultimo precipicio. V. m: caminha muito airosa pele rua, e ouve dizer de huma janella: *Venhão ver a filha do boleeiro, que parece huma máscara*! A huma porta ouve V. m. duas vendedeiras, clamando contra a sua fantasma, e dizendo huma para a outra: *Olhe a Senhora de alforges! quem a conheceo de chinelos nos pés! e vai ella tão desvanecida, que parece alguem, que vem d'algures!* D'alli sahe o companheiro de seu Pai, e diz: *Ella alli vai, que com todo aquelle aparato he de lingua o açoite do nosso bairro.* E o geral das pessoas mais cordatas he dizerem: *Olhem os fumos, que se mettêrão naquella tareca, desconhece a todos, e nem se conhece a si!*

Em fim, Senhora; eu endoideço de ver o estado, a que chegou a tafularia, ou asneira na maior parte das mulheres; está tudo na maior confusão, nem se conhece as que são Senhoras, nem as que o querem ser: nada basta para lhes cohibir os excessos. O outro dia me contárão que estavão as modas em tal miseria, que achando-se hum Prégador no Púlpito a reprehender tão ridiculos usos, quasi todas as que lá se achavão, pedião lenços humas ás outras para se cobrirem, e as que não os tinhão, levantavão-se, e sahião a toda a pressa pela porta fóra, que tanto era o escandalo, com que estavão trajadas: humas puxavão as mangas,

que não davão nada de si, outras enfiavão as luvas pelo braço acima, e tudo isto provocava os homens aos maiores froxos de riso. Tenho-lhe feito ver as causas das irrisões, que tem soffrido, e se não está com animo de mudar de tom, embarque, que a nova Ilha ainda póde com mais huma tôla.

Escolhido por esta antes o partido de embarcar, do que mudar de vida, encaminhou-se logo á presença do Arrais hum sugeito, que vinha acossado das infelicidades, que lhe tinhão succedido pela sua soberba, *e dizia elle*: Senhor Arrais, eu sou hum dos desgraçados do mundo; pois querendo nelle fazer vulto, sem alicerce para o edificio da minha soberba, vejo-me envergonhado presentemente com o credito perdido, apupado de basofio, e sem meios para me livrar deste flagello, tendo só para minha consolação o recurso, que busco no beneficio, que V. m. faz a todos os atoleimados; quizesse o Ceo que eu não tivesse motivos para entrar nessa conta! porque ainda que hoje conheça o meu erro, he muito tarde já, para nesta Corte lhe descobrir o remedio!

Senhor, eu sou hum homem, que nos meus

principios entrei a negociar em coisas pequenas, ia a bordo dos navios, que entravão neste rio, ajuntava algumas porções de generos, comprando aqui, e vendendo acolá, tirando por alto muita coisa, levando muito má vida, porém dando boa conta de mim. Pelo decurso do tempo, e de pouco tempo (que foi a minha infelicidade toda) metteo-se-me na cabeça querer hombrear com os grandes, e honrados homens de negocio, que via nesta Cidade; e que fiz? Alliciei huns rapazes, que tinhão alguma coisa de seu; e com espertezas todas no ar, com calculos de vantagens tão leves como o fumo; me offereci para ir a Inglaterra estabelecer correspondencias. Estiverão por isto os meus companheiros: fui, e vim; porém tomando já hum caracter de imposição, e querendo que tudo lhe correspondesse, aluguei dois andares de casas grandes, puz cancellas, e campainhas, paguei sege alugada todos os dias por minha conta, armei as casas de diversas côres, puz banquinhas para a partida, trastes, e apparelhos de prata á superficie, cama de estado, criados, meza lauta; e isto tudo em quanto meus companheiros vivião nas suas casas sem fazer figura, esperando com toda a paciencia o que isto dava de si.

Alfandega para aqui, Praça para acolá, ra-

paz, leva esta Letra, diz ao Senhor Fulano, que não espero, nem mais huma hora, senão que a protesto. Arrendei huma quinta, e ninguem podia comigo: ia o moço para a quinta, levava trem, vinha o moço da quinta, trazia trem; e dois annos e meio passei huma vida regalada. E como no fim deste tempo já estava mestre de todos os estratagemas commerciaes, e a despeza excedia a receita, foi se esgotando a agua do poço, e ia já mostrando o seu fundo pouco a pouco. Porém, a porta travessa pagava tudo; por exemplo, vinha o criado, e dizia: Está alli o Senhor Fulano, que deseja fallar a V. Senhoria. *Dize-lhe que sahi pela porta do quintal a tomar o meu passeio, e tu que não o sabias.* Chegava outro pertendente; *dize-lhe estou com pessoas de grande supposição em certas conferencias, que me não he possivel hoje fallar lhe;* e finalmente tudo que não era de traquitana para cima, não lhe dava a confiança de fallar comigo.

Fazia os meus embarques, já por fim com minha maxima; porque se tinha de embarcar vinte volumes, não mandava lá tres hoje, dois á manhã, embarcava todos vinte n'hum dia, para fazerem fachada, e dar nome á casa; e nesse mesmo dia despachos, e serventes andava tudo n'huma poeira. Porém como os meios ião a me-

nos, e a soberba ia a mais, já os meus socios, que estavão a ver jurar testemunhas, ião desconfiando da função: não se me atrevião, porque lhes não dava confiança; porém já o meu interior andava em dessassocego, e já fazia consistir a minha ostentação em pantomimas, e enfados. Dava dois berros a hum criado, descompunha-o de maroto, promettia-lhe arrocho; eis-que me pedia logo a soldada de dois annos, como já não havia vintem para a satisfação, lá ia a soberba com a fortuna. Procurava-me algum pobre homem, deixava-o estar na sala da espera, até que se ajuntassem mais alguns, para fazerem vulto, e punha-me por hum ralo da porta a escutar o que conversavão. Dizia hum: *Agora assento que não ha paciencia, como a minha! porque carga de agua hei de eu aturar este basofio d'alforges?* Dizia outro: *Quem conheceo isto! e vê agora estas incivilidades! eu não conheço o mundo.* Gritava ooutro: *Os diabos o carreguem! que hei de eu andar atrás do que he meu, nutrindo a basofia de pantalões! ora isto!* Batia outro com o pé na casa, dizendo: *De que massa será este Senhor? será differente da minha? Podia ser tudo o que quizesse, porém condoer-se do remedio alheio! elle sempre vem de bem pouca coisa!* Eu quando tal ouvia, bem me lembrava que este portamento estava muito longe do homem de bem, mas não lhe podia já dar o remedio.

Tenho ouvido, *lhe disse o Arrais*, não se cance mais; o que lhe posso dizer he que está o mundo de tal sorte, que já se não póde achar hum caracter certo nos homens. A céga ambição, e a soberba he quem hoje occupa os sentidos de huma grande parte dos viventes, pize-se quem se pizar, atropelle-se, ou não se atropelle a razão, e todos gritando huns contra os outros. Ora diga-me, que necessidade tinha V. m. dessa armação, e fartura, se comia tanto, que havia de rebentar de farto? Já achava pouco a mediania de viver com o que tinha? he verdade que de pequenos fundos tirão-se pequenos interesses; porém quantas, e quantas vezes de fundos grandes se não tirão lucros, nem pequenos, nem grandes? Crescem os cuidados, crescem os desassocegos, e vem ás vezes huma rede de arrastar, que leva o grosso, e o miudo. Quanto melhor he ir tomar o chá a casa dos outros, do que dallo na sua! Quanto melhor he passear na quinta alheia, de que me não pedem vintem! Se o homem considerasse na desigualdade dos tempos, e da fortuna, não faria tantos e tão differentes papeis, como faz nesta comedia. Eu tenho conduzido alguns no meu Barco, que cada mez representão huma scena: elles forão pobres, elles forão ricos, elles forão tratantes, elles não forão nem casados, nem viuvos, nem

solteiros: elles fugírão sem nada, elles tornárão com muito, elles derão cabo de tudo, elles se valêrão de idéas, para tornar a ter, elles cahírão outra vez em miseria; e por fim vierão de capa parda ás carreiras metter-se na Carreira, sem brio, sem honra, e sem vergonha. Entre para o Barco, que no commercio dos tôlos, poderá fazer o vulto, que por cá não fez.

Achava-se a Carreira completa com este individuo, e com mais vinte e sete tôlos, que em toda a sua vida andárão por Lisboa vendo com os olhos, e comendo com a testa; e por esta razão se deo o Barco por prompto, que largou as duas vélas, como Vv. mm. o estão vendo na estampa, e com vento fresco, cortando as ondas, parecia (como lá dizem) que ia ferindo lume.

Huma vez que o Barco partio, resta dar o Author as crescenças deste Folheto, para recrear os Leitores, e encher as quatro folhas de papel; e para este fim veja-se o seguinte:

CONTO MORAL.

Trazia hum velho Aldeão
Hum burro para o Mercado,
Puxando o pela reata,
C'hum filho rapaz ao lado.

Quantos pela longa estrada
Ao encontro lhe sahião;
Com deshumanos motejos
O triste velho investião.

Que era grande parvoice
Levar o jumento á mão,
E ir por asperos caminhos
A pé amassando o chão.

Então o rustico afflicto
No burro se escarranchou;
E o filho para tangello
Como d'antes caminhou.

Poucos passos erão dados,
Lhe diz hum: *Vossê não vê,*
Que he mais que barbaridade
Ir essa criança a pé?

O velho cahio em si,
Do triste burro desceo;
E ao rapaz, quasi estafado,
Prompto o seu lugar cedeo.

Mas eis-que outro viandante
Lhe brada, *que máo conselho!*
Ir hum rapaz a cavallo,
E ir a pé hum pobre velho!

Monte no burro tambem,
Que a carga não he pezada;
Muitas vezes dois em carga
Tenho visto pela estrada.

Acceita o velho este voto,
Que assás o julga assisado;
E tornando a escarranchar-se,
Leva d'ancas o Morgado.

Mas ao passar de hum lameiro,
Lhe gritou hum cavador:
Se teu fôra esse jumento,
Lhe tiveras mais amor.

O desgraçado animal
Acaso he de pedra, ou aço?
Além de morrer de fome,
Levar dois sobre o espinhaço.

O velho então confundido
Da crítica bem fundada,
Conhece que dois em cima
Era carga mui pezada.

Que antes que á Feira chegasse
O burro a cauda estendia;
Que quanto mais estafado,
Menos dinheiro valia.

Desce, e prende as mãos, e pés
Ao burro, e desta arte falla:
Filho, levemo-lo ás costas,
A ver se o mundo se cala!

Disse, e fez; mas quantos vinhão
Que tal scena descobrião,
Do simples velho, e do filho
Com justa causa se rião.

O velho desesperado,
Quando huma ponte passou,
Do mais alto della abaixo
O burro precipitou.

Vós, Authores, que comigo
Para o público escreveis,
Tapar as bocas ao mundo
Nunca, Authores, podereis.

Hum diz, que he mui fria a obra;
Outro, que he forte de mais;
Outro, que em vão carapuças
Para as cabeças talhais!

Hum diz que este Barco leva
Tôlos de marca, e de porte,
Que he fazer damno á Cidade
Alimpalla desta sorte.

Outro diz, que ficão muitos.
Que anda o Arrais já comprado;
E que embargar-lhe o Barquinho
Seria o mais acertado.

Diz outro: *Ninguem responde*
A tão austéro Censor!
Povoando-se de tôlos
Do mundo a parte maior!

Outro diz: *São escusadas*
As lições, que elle nos dá;
Porque achar tolos no mundo
He coisa que já não ha.

Sempre he baldado o remedio,
Quando não existe o mal;
Que até meninos de mama
São finos como hum coral.

Authores, torno a dizer,
Se ouvidos ao mundo damos,
Depressa nos vemos doidos,
Depressa a vida acabamos.

ANECDOTA.

Tendo hum sugeito por seu particular amigo hum Medico, e adoecendo gravemente, foi logo o Medico como verdadeiro amigo visitallo: e indo o moço dentro dizer a seu amo, que estava alli o *Medico Fulano*, que o vinha visitar, respondeo o sugeito: *Dize-lhe que lhe agradeço muito o seu cuidado, e que me perdôe, que lhe não posso agora fallar, que estou doente.*

DITOS GALANTES.

Entrando hum homem na loja da neve, e vendo que lha davão em copinhos muito estreitos, rejeitou-a, dizendo ao caixeiro: *He huma asneira gastar esta loja dinheiro em vidros, he melhor dar a neve em canudos de cana.*

Houve hum sugeito, que disse, que a mulher nunca fallava verdade, senão em huma coisa, que he quando dizia: *Amanheci hoje muito doida da minha cabeça.*

Por experiencia dizia certa pessoa, que o homem levava toda a sua vida em quatro coisas: *Em fundar esperanças, em soffrer formalidades, em notar vidas alheias, e em curar achaques.*

ADIVINHAÇÃO.

Sou Senhora, e não soberba,
De espiritos elevados;
E a muitos homens no mundo
Tenho feito desgraçados:

Tenho hum Pai bem conhecido
De toda a casta de gente;
Tenho hum irmão muito agreste,
Que de mim sempre anda ausente:

Minha Avó, velha enfeitada,
Sem bordão não se sustém;
Porque a catem d'anno a anno,
Dará tudo quanto tem.

Senhores Espertos, a ella, a ella, vejão se acertão no que he, antes que sáia a definição no Folheto seguinte.

Valha-me aqui a esperta menina de vinte e dois annos, para encovar esses adivinhões presumidos.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez, tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = VIII. AGOSTO.

CARREIRA DOS TOLOS PRESUMIDOS.

Com o cuidado do costume se apromptava o Barco da Carreira para fazer a sua partida, conduzindo os tôlos presumidos, a tempo que chegou hum com a vaidade de ser

hum grande homem de bem, neto, e bisneto d'aquém, e d'além, descendente da primeira casa, que botou sege; e por isso instava, que lhe estavão mal certas occupações, porque hum rapaz da sua qualidade não devia ser, senão ou huma coisa muito grande, ou nada; e esta presumpção o arrastava insensivelmente a coisas bem pequenas.

Era filho de hum homem, que tudo jogou, e até vendeo dois officios para jogar, levando para o jôgo seu filho desde pequeno. E como de tal Pai tal filho se esperava, andava o rapaz por Lisboa fervendo em calotes para o mesmo jôgo: elle por huma parte, e o Pai pela outra já nada tinhão de seu; e por perderem tudo, até tinhão perdido o brio, e a vergonha. Alli não havia estudos de qualidade alguma. O rapaz apenas escrevia o seu nome, e embrulhado sempre em hum citoyen, com elle cobria as mais mazellas. Não se podia encontrar, que não sahisse logo a pedir dinheiro, sempre mal comido, mal dormido, e mal vestido, que a tanto chegava aquella desordem de vida! E como o Arrais já o conhecesse, e lhe soubesse das manhas, foi facil em consentir, que embarcasse nesta ordem de gente.

A este tempo chegava outro muito presumido de valente. Pai, e Mãi nas suas mãos erão martyres, deixando os pobres velhos sem jantar, nem cêa, em quanto elle pelas casas de pasto se regalava com bons bocados, sempre mettido com moças, armando desordens, tendo despiques, dando e levando: tres dias solto, tres mezes prezo; de sorte que já pelo costume tinha contrahido huma grande amizade com os Guardas, e Carcereiro; e a pobre Mãi, que tanto o desculpava em pequeno, e lhe encobria as patuscadas, era quem andava arrastada pelos escritorios, cuidando no seu livramento. E porque o Arrais tambem o conhecia, não teve dúvida em lhe franquear a entrada.

Eis se apresenta logo ao Arrais hum taful de corpo direito, muito presumido de ser famoso negociante, e bom calculista, que em quanto o Pai vivia rolando pipas no seu armazem, foçando como hum porco para adquirir os mil cruzados, o filho com idéas, e estratagemas de negociante de cascas d'alhos, ia estragando tudo quanto o cansado Pai adquiria, e fallando linguas pelas lojas, enxertado em Inglez, em Francez, em Alemão, em Turco, não era mais que hum perfeito Grego, porque ninguem o entendia.

Ninguem levava á feira melhores cavallos; ninguem correo em mais ligeiras seges de aluguel; ninguem desinquietou com maiores apparencias filhos alheios; ninguem pesquizou alfaiates mais ideistas; ninguem trouxe pernas de corvo mais direitas, que assim o parecião pelas botas tezas, e crespas no peito do pé; ninguem se armou mais á donata; ninguem decidio questões no Rocio, como elle; ainda não houve lembrança de maior homem de espada preta, que o deixava sempre nas brigas em branco.

A Mãi feita huma piegas, babando-se pelo menino, e o tôlo do Pai creando huma postema, porque certo navio lhe deo á costa, e lhe deteriorou as rendas do filhinho. E como do mesmo Pai já o Arrais estivesse informado deste tratante, o recolheo dentro do Barco com toda a facilidade.

Recolhido este, chegou hum Paz d'alma,

por quem o Arrais já esperava, havia duas, ou tres Carreiras; porque em qualquer dellas podia ir, pois de cada vicio tinha seu pouco, mas o que mais o dominava era a presumpção de basofio com os seus amigos. Em se lhe dizendo: *Não ha homem como V. m. para as patuscadas de boa feição*! dava para isto mesmo a camiza do corpo; porém para mais nada servia neste mundo.

Teve hum Pai, que o deixou á discrição do tempo, fazendo-lhe a vontade em tudo; e a final teve seges de aluguel, para as quaes comprava bestas podres, e lhe morrião cada mez tres e quatro, e deo (como lá dizem) em pantana com o negocio. Virou-se para hortas de renda com tanta fortuna, que como em lugar de couves semeava flôres, fazia das hortas jardins para merendollas dos amigos; e porque semeava o que não rendia, não rendia o que sameava. Virou-se para negocio de farinhas; porém como era hum monstro de preguiça, antepunha hum dia de brincadeira aos interesses do seu negocio. Os fragateiros furtavão-lhe trigos; os moços fugião-lhe com o dinheiro do celleiro; não havia moça pobre, que não levasse a sua amassadura; e tudo ficou feito em farinha. Pôz casa de pasto com tanta felicidade, que, como nella quiz tirar de

repente as perdas, que tinha tido, ninguem lá lhe punha pé. Pôz huma fabrica de chitas tão leve, que como contava com as algibeiras dos outros, querendo com o fundo alheio fazer o seu fundo, fundio-se a si, e aos outros. Foi creado como huma lesma, e veio a sahir hum caranguejo, porque sempre andou para traz em tudo quanto intentava.

Em seguimento deste se apresentou outro, que toda a sua balda era presumir de bonito, e de ter cara de dama, creado todo assucar em ponto. Já de pequeno o ar lhe fazia mal; não comia senão gallinha, e alguma perdiz; não se molestava com os estudos, por lhe não saltarem bexigas, ou sarampo; porque era filho unico. O Mestre não lhe havia de pôr mão, pelo não obrigar a chorar, abuso de que este não desgostava, por alongar mais os seus interesses. Que cuidados, que desvélos não custou áquella tôla Mãi o melindre do seu precioso filho! Se por traquinas cahia de hum banco abaixo, vinha logo junta de Medicos; se abria a cabeça, ficava a casa de nojo; se dava hum golpe, dava huma convulsão na Mãi; se não comia a toda a hora coisas finas, e doces, entrava a tristeza na familia, porque se pronosticava doença grave; porém se elle por esperto fazia garrochas de alfinetes para matar com ellas, toureando, os canarios nas gaiolas,

todos o vinhão espreitar ás escondidas, e dizião: *Forte graça, forte função!* Elle mesmo, sem ajuda de ninguem, de dez para doze annos esfolou viva huma cadelinha, que havia na casa, porque via tambem em casa, pela Pascoa, esfolar hum carneiro morto. Em fim era huma esperteza sobrenatural!

Ora sahio este menino tão melindroso no seu modo de viver, tão limpinho, tão barbeado todos os dias, tão lustroso desde os bicos dos pés até á cabeça, que cahindo em pobreza, não se podia occupar senão em coisa nobre, e por isso andava sempre já hoje sem vintem, e morto de fome; porque a Mãi enviuvou, ficou arrastada como as cobras: o Pai morreo na America empenhadissimo, e não se lembrárão, que devião crear seu filho, como se cria o coral, que tanto mais formoso he, quanto mais exposto está aos rigores do tempo, e das aguas: tendo o tal Adonis de sequeiro só por si o desvanecimento de ser bonito de cara, qualidade de tôlo, pela qual embarcou, pois que tambem não era estranho ao nosso Arrais, e lhe sabia muito bem da vida.

Senhor Arrais, Senhor Arrais, *gritava*

de terra hum, venha-me attender, venha-me attender, que sou hum presumido de glotão, e neste vicio vou dando cabo do que tenho. *Disse-lhe o Arrais*: Pois conte, conte, Senhor, pelo miudo o que lhe tem succedido nessa materia, para ver até que ponto chegão os seus merecimentos. Eu, Senhor, *respondeo o viajante*, sou hum homem, que sempre caprichei em ter huma casa de verdadeira boa feição, sómente para os meus amigos, com a basofia de que ninguem tinha hum musêo de garrafas, como eu. Sempre tive hum gabinete guarnecido de parteleiras com todas as qualidades de vinhos: alli se achava sempre vinho de *Rim*, *Bordeaux*, *Champanhe*, *Malaga*, *Gerez*, *Lucena*, *Monferrato*, *Cabo*, *Cidre*, *Malvazia*, *S. Jorge*, *Carcavellos*, *Barra a Barra*, *Lavradio*, *Porto*, *Monção*, *Taboado*, *tinto*, *branco*, *e doce*.

Tive sempre hum armario com collecção de licôres: alli se achava *Marrasquino*, *Corcandre*. *Citronelle*, *Tenovill*, *Canella*, *Café*, e *Laranja*. Com tudo isto atochei sempre as minhas sociedades : não faltando tambem hum grande presunto de fiambre, hum bom queijo londrino, e huma boa cerveja: os volumes desta livraria sempre me fôrão mais agradaveis, do

que *a Monarchia Lusitana*, ou *as Décadas de Barros*. Todas as tardes vinha esta livraria abaixo na gostosa Academia da minha sociedade.

Habil mão, com hum saca-rolha, encetava a primeira garrafa, e dizia-se logo: *Precioso vinho, precioso vinho*! Encetava-se segunda, repetia-se huma Ode em honra de Tricéa doente dos olhos; outro d'acolá repetia hum Soneto feito á paz. Vinha terceira garrafa, movia-se huma questão, e disputavão-se os merecimentos de certas raparigas. Em estando com os meus amigos, nada mais me lembrava deste mundo. A's vezes lá reparava eu não achar em casa dos outros, o que os outros achavão na minha; mas isso mesmo me augmentava a basofia de ser unico para esta boa feição. A ultima garrafa, que se esgotava, já vinha acompanhada de dois baralhos: fazia-se banca; pertinazes sótas na direita levavão o dinheiro a hum, teimosos azes na esquerda levavão a banca á gloria. A's vezes vinha quinta garrafa; reforçava eu a banca, perdião os pontos quasi tudo. Mudava-se para dados, e então he que me perdia de todo com as minhas embirrações, ficando esgotado de vinho, e dinheiro; e por consequencia tôlo na gemma.

Eis-aqui como ia dando cabo de tudo quanto possuia: mais côr, menos côr, esta he a pintura, que lhe posso fazer, Senhor Arrais, da vida deste individuo, que tem na sua presença. Se me acha com merecimentos, vou entrando para o Barco. Pois não, Senhor, *lhe disse o Arrais*; quem póde negar a V. m. esta Carreira? V. m. destruio o que tinha com os seus amigos: V. m. desinquietou outros para lhe seguirem o seu molde: V. m. foi bebedo, e fez bebedos: V. m. foi jogador: V. m. perdeo-se, e botou a perder os outros, tudo por basofia, e conseguio fazer a sua fama hum Theatro de los Deoses, ficando hum asno sem amigos, e sem dinheiro, que he o que succede aos que tem a vaidade de pródigos, e glotões; e os que se aproveitão dessas prodigalidades, gabando-o muito, que he a isca que põe no anzol. Ora pois embarqne, e repare que tendo tanto amigo, que o ajudou a perder, não achou hum só, que viesse ao seu botafóra.

A pouco espaço de tempo chegou outro

presumido, *dizendo:* Senhor Arrais, eu sou hum homem, que sempre tive a vaidade de nunca me embebedar com vinho, ainda que bebesse tres garrafas juntas; porém agora botei-me a perder, porque virei do vinho para agua-ardente, de tal sorte que já ninguem me póde soffrer em Lisboa. Em quanto frequentei os melhores armazens para beber vinho, fui muito estimado da minha irmandade: adquiri immensos amigos contemporaneos das mesmas aulas, com a fama de me não toldar ahi com tres canadas, como chaminé velha, ou odre cortido. Porém agora, que me encaminhárão para agua-ardente, he vicio, que não posso vencer, e não faço com ella a habilidade, que fazia com o vinho. *Respondeo-lhe o Arrais:* Pois amigo, quem bem está, e mal escolhe, do mal que lhe succede, não se enoje: tão máo era beber o vinho, que quizesse sem nunca lhe fazer impressão? Agora que espera, senão ser hum ludribrio público, e a deshonra dos seus parentes?

Demais a mais, *disse o pobre homem*, sou casado, tenho tres filhos, que por verem o pouco caso, que eu delles fazia, embarcárão. Minha mulher fugio-me, e foi servir por me não poder aturar. A camiza, que trago no corpo, depois deste vicio da agua-ardente, por

desmazelo anda até dar o ultimo fio. Não tenho quem me alinhe, e por fim, Senhor, ninguem já faz caso de mim. O Arrais, compadecido daquella miseria, *lhe tornou*: Sua mulher obrou huma acção de virtude, vista a pertinacia, que V. m. tem no seu vicio: seus filhos forão prudentes, porque vírão que hum bebedo nunca póde triunfar da fortuna. V. m. por Lisboa nesse estado, tendo a constancia de não mudar de vida, vinha a encher-se de enfermidades, e já não espera outro abrigo mais, que não seja a Enfermaria do Hospital, nem outra sepultura mais pomposa, que não seja a do Cemiterio; quando expira hum homem, como V. m., em duas palavras lhe tecem o elogio, dizendo: *morreo mais hum bebedo.* Nestes termos embarque, porque na Ilha, para onde vai, a agua-ardente he genero de que não ha abundancia, e por consequencia tirada a causa, cessa o effeito.

Embarcado este, se aproximou ao Arrais huma Senhora toda delambida, toda apurada, e com os olhos magoados, e chorosos, *dizia*: Senhor Arrais, eu sou a mulher mais presumida, que o mundo sustenta, balda esta, que não posso vencer, e que me tem feito (como lá dizem) comer terra. Eu em solteira via-me perseguida por todos os homens: todos que-

rião casar comigo, todos me requestavão; e isto mesmo nutria mais a minha presumpção. E casando com hum homem, que me enche de desgostos, por namorado de todas quantas vê, tem-me com este vicio reduzido ao ultimo estado de miseria. No principio quando cason comigo, grangeava a sua vida em negocio, e muito bem, sem faltar á sua casa: dava a sua partida ás noites; era eu visitada de muitos Cavalheiros, que não cessavão de gabar a minha formosura: tinha muitas amigas; fervião as Senhorias, e pilhei muitas, que me deixavão bem desvanecida: engenhei hum Dom de hum dia para o outro; e tratei-me como huma Fidalga: nada me faltava, nem desejava coisa alguma, que não conseguisse. Porém depois que o peralvilho de meu marido deo em abandonar os meus merecimentos, parecendolhe as outras melhores, do que eu, não faz caso de mim, nem da casa; já á minha porta não apparece nem huma só carruagem. O Dom que tinha está no maior abatimento: a Senhoria vagou; não vejo senão crédores á porta a pedirem as dividas, que meu marido anda fazendo, para sustentar a tafularia das amigas, que tem; este misero estado, a que estou reduzida, viria a dar comigo na sepultura em muito breve tempo, senão tomasse o expediente de ir na sua Carreira, onde possa, na nova Ilha, ainda mostrar que sou, quem d'antes era.

Pois, minha Senhora, *respondeo o Arrais*, louvo-lhe a resolução, visto que o seu homem passoa a ir assentar praça no regimento da pirangaria, onde já, segundo o que me diz, subio por accesso a Capitão dos caloteiros. Porém vou a dizer-lhe o que sinto nesta materia: V. m. devia saber, a respeito da distracção de seu marido, que hoje isto de amor em homens anda tão falsificado, como as chitas das fabricas pequenas, que apparecem com excellentes padrões, e vistosas côres; porém em se molhando, mesmo na mão largão logo as tintas, e ficão em panno branco, e até podre: ora isto he pelo que pertence ao seu homem. Agora pelo que pertence a V. m., deve reflexionar que mulher, que se gaba de que todos os homens a querem, perde toda a honestidade, joia a mais importante de huma Senhora; porém V. m., e outras muitas cahem nisto, porque no Seculo presente está tão confundido o bom com o máo, que nos homens, e mulheres, o arrojo delles, e a desenvoltura dellas, tudo he nada: algum dia a mais pequena coisa era huma inextinguivel mancha; porém a relaxação chegou a tal ponto, que não ha nada máo, que se não condecore com estes tres nomes, desembaraço, boa-feição, tafularia, que bem definidos, querem dizer, desafôro, má educação, asneira.

Senhora, a honestidade nunca deve perder o seu timbre em todos os tempos: por estes, e outros desmanchos ha tantas mulheres mettidas em Conventos por seus maridos. Se a mulher he formosa, não augmenta o seu valor, tendo recato, e honra? Se he casada, empregando-se sériamente na economia da sua casa, terá tempo para ser desvanecida, e alvar, como a sua pessoa se mostra? Póde nunca sobrar tempo a huma mulher, que tomou estado? Aposto que com toda a basofia de Dom, e Senhoria, carruagens, e visitas desde esse tempo não tem em sua casa duas duzias de camizas, nem huma de lençoes? Quem lhe disse que não a accommeteria huma importuna doença, ou a seu marido, onde então he que se sente a falta de roupa? tráfico este só dado a huma cuidadosa mulher. Em fim tome o partido de se não queixar contra o seu homem, que seguio as lições de tão boa mestra nos seus desacordos: vá para a sua casa, durma, e depois considere no que lhe tenho dito. E se então, a pezar destas sérias reflexões, se não poder vencer, eu não tardo mais de hum mez, irá na outra Carreira. Virou-lhe as costas o Arrais, e ella hum pouco confusa, e envergonhada igualmente partio, deixando esperanças de emendar a vida.

Apenas esta se retirou, chegou hum sugeito ainda muito rapaz, cumprimentando o Arrais, e acabado que foi o cumprimento *fallou-lhe por este modo*: Aqui venho, Senhor Arrais, por ser hum homem muito presumido de bonito, airoso, e namorado; conheço que he defeito; mas não me posso persuadir que haja quem me vença nas qualidades, que acabo de dizer.

Eu sou caixeiro de huma loja, mora defronte de mim hum barbeiro, que tem hum espelho na sua casa, e ando tão namorado da minha gentileza, que estou sempre a entrar, e a sahir em casa do mesmo barbeiro, so para me aproveitar do espelho. Quando vou fazer a barba, não sei como o Mestre me atura por hum vintem. Primeiramente ponho a cadeira defronte do espelho: mal se me põe a toalha, levanto-me, e vou ao espelho para me ver de perto: quando me está ensaboando, não póde o pobre homem atinar com o geito da cara, porque estou sempre de cabeça torta para o espelho: vai a pôr-me a navalha, e he preciso usar o Mestre de grande invenção, e subtileza, para me não dar algum golpe; porque estou sempre a buscar o espelho com os olhos. Quando acabo de fazer a

barba, duas horas boas gasto a mirar-me, ora puxando o lenço do pescoço, ora mordendo os beiços, ora dando tregeitos ao corpo, e finalmente, a não ser o barbeiro hum ambicioso, já me tinha posto a páo pela porta fóra; porque por hum vintem barba, espelho, e tanta coisa junta no tempo presente, em que tudo está pela hora da morte, he muita fortuna.

Pois, Senhor, *lhe respondeo o Arrais*, como V. m. tem esse vicio tão arreigado, se for na minha Carreira, ha de ir no porão, porque na borda do Barco tem muito perigo, e póde lhe succeder alguma desgraça. Lembra-me, e lembra-me bem, que indo ao lume d'agua, póde se ir vendo nas ondas, e namorar-se tanto de si, que se lance a ellas. Ora vá contando o mais, que lhe tem succedido. Vá V. m. ouvindo, *lhe disse o presumido.*

Como o meu desvanecimento he grande, tem-me sido muito facil tambem namorar muito, já parecendo-me que todas as moças se agradão de mim. Houve huma porém em cer-

to bairro, que eu sempre especializei muito, a quem nunca pude fallar, senão da rua pela alta noite. Ora huma vez, que lhe quiz dar hum escrito, succedeo-me huma ratada, que logo a descontei em premio da minha tolice. Mora junto ás casas desta rapariga hum famoso tanoeiro, que costuma deixar de noite sempre na rua dois, ou trez grandes toneis, e hum delles fica por baixo da janella da minha namorada. E como eu fosse pela meia noite entregar-lhe o escritinho, e entrasse na tentação de lhe querer fallar de mais perto, trepei pelo tonel, e vendo me já em cima, dando hum pulo para chegar melhor com o braço á janella, como o fundo do mesmo tonel estava aluido, sem me poder valer, foi o fundo abaixo, e eu com elle: além do tombo, e do susto, mettido dentro daquelle poço, não descobria meio algum de me poder çafar para fóra, e não tive mais remedio, que dar hum boléo ao tonel, o qual cahio no chão, e eu com elle, donde sahi em figura de ratazana, que sahe da toca.

Ainda aqui não parárão as minhas infelicidades, porque namorando outra rapariga, com quem eu queria casar, houve hum caixeiro de outra loja naquella visinhança, que tinha o mesmo pensamento; e supposto eu o

soubesse, estava fiado em que a minha gentileza havia de prevalecer a outra qualquer; porém o que eu não sabia he que elle era tão doidinha, que fazia a ambos promessa de casamento. O outro foi pedilla ao Pai, e recebeo hum *sim*; eù tambem fui pedilla, e recebi hum *não*; e a menina desculpando se, que não casava comigo, não porque lhe faltasse a inclinação, mas porque seu Pai o não levava em gosto. E vendo eu por este modo toda a minha presumpção abatida, exaltou-se-me de tal sorte a cólera, que feito hum dos Amantes do Allivio de Tristes, e Consolação de Queixosos, cahi no meio do chão, sem falla, conservando-me assim por espaço de alguns dias.

Mettêrão-se empenhos ao Pai da criança, para ver se me tornava a fallar ao corpo, porém a nada o bruto se movia. Dizião-me os meus amigos: *V. m. he tôlo? no Seculo presente morre ninguem por mulheres? não sabe de huma modinha que dizia, ha mulheres como os figos, cinco duzias ao vintem? Que espera dessa paixão? que ella lhe dê os agradecimentos? ora não, não se faça pacovio!* A final sabendo-se que o meu mal ia a peior, ainda por compaixão elle me veio visitar. Eu na força da molestia apenas a vi, feito hum chora-mingas, botei-me a seus pés, e disse-lhe tanta coisa, que

nem eu mesmo sabia o que lhe dizia: lance este, que me fez desfazer em lagrymas, e aos circumstantes perder de riso, porque no fim da tragedia fiquei chuchando no dedo. Eu que com estes successos já não tenho cara para apparecer em Lisboa, pois não ha ninguem, que me não chame tôlo do quarto voto, busco este refugio da sua Carreira, se V. m. Senhor Arrais, achar, no que lhe tenho contado, merecimentos bastantes, para ser admittido no seu Barco.

Pois meu amigo, *lhe respondeo o Arrais*, caça, guerras, e amores, por hum prazer cem mil dores: V. m. he o ultimo quilate dos tôlos, por presumir tanto de si: em V. m. tendo de idade mais dez annos, que chovão sobre V. m. os achaques, o mesmo espelho, que hoje o engana tanto, talvez que então o desengane: se V. m., em lugar de namorar empregasse as horas em lêr, a sua tolice iria em diminuição e não cahiria nas esparrellas, em que tem cahido. Entre para o Barco, e vá pela prancha com sentido, não lhe succeda o mesmo; que lhe succedeu com o fundo do tonel.

Logo que este miseravel embarcou, compareceu perante o Arrais hum certo homem: enchendo as bochechas, arrotando vaidades de homem de bem, e presumindo muito de si, *explicava se elle por este modo:* Senhor Arrais se a sua Carreira he presentemente dos presumidos, ninguem me ganha neste genero, porque toda a minha presumpção he de ser hum homem de muito respeito. E como o meu cargo faz que a maior parte do povo dependa de mim, estou enfatuado de tal sorte, que me não troco pelo homem mais authorizado.

Apenas vou exercer as funções do meu emprego, cresce a multidão dos pertendentes, hum trazendo-me por empenho o nome do Senhor Fulano, outro rogando-me que o attenda, e he então quando bebo os ares de presumido, por me ver tão procurado A huns lhes digo: ***Esperem. Senhores, não me persigão***; a outro respondo: ***Bastão os empenhos, que trasem para eu os servir:*** á gente assim mais inferior descomponho-a, grito lhe, e enfado-me, para que se me não atrevão. Se não vão contentes com o despacho, que lhes dou, e me tornão troco, mando-os pôr fóra da porta a

toda a pressa: em fim trago todos dependentes da minha vontade.

Respondeo-lhe o Arrais: Senhor, quem quer que V. m. he, pelo que me diz até eu mesmo lhe tenho já tanto respeito, que temo fazello entrar no meu Barco, não seja o diabo negro, que os tôlos, que lá estão, lhe deem algum motivo, por onde Vossa Senhoria tenha algum desgosto, que venha a incitar a sua cólera, vendo o seu respeito offendido; porém se me he permittido o perguntar-lhe que ministerio he o seu, que tanto poder inculca, estimarei sabello, até para o fazer respeitar por todos os que vão nesta Carreira.

Sim, Senhor, não tenho dúvida em dizerlhe, *respondeo o vaidoso:* Eu sou cortador, e nesta occupação me farto de ver homens, e mulheres dependente do meu braço, alli avio depressa os que são meus favorecidos; alli faço esperar os outros horas e horas, a quem não sou affeiçoado: quantas e quantas vezes tenho visto mulheres, rogando-me que lhes não dê ossos, nem cebo; e eu inflexivel, sem me dobrar áquellas lastimas. Hoje porém que vejo que em todo o açougue, para onde vou,

foge de mim o povo, e os Patrões assentão que lhes arruino o talho, por este genio rispido, com que eu me fazia hum grande homem, ninguem me quer supportar em Lisboa, e vejo-me na precisão de ir para essa nova Ilha, onde a minha presumpção conservará sempre o mesmo pé.

O Arrais ouvindo estes disparates, *respondeo-lhe*: Tenho visto que he hum presumido tôlo, e he bem merecido o desprezo, que já fazem de V. m., não pela sua occupação, mas sim pelo seu genio: se V. m. fosse hum cortador honrado, caritativo, atencioso, e recto, seria hum homem de conhecidas virtudes, qualidades estas porque está responsavel todo o homem em qualquer que seja o seu emprego. Ha de haver muitos da sua occupação, que hão de merecer louvores no seu procedimento, sem presumirem de serem grandes homens, por verem a dependencia que o povo tem delles. Que authoridade tinha V. m. para se enfadar com huma pobre mulher, quando nella fallava a desesperação de ver a injustiça, que V. m. com ella praticava em lhe dar peles, e ossos em hum arratel, que ella talvez com bem custo ia buscar para sustentar seus filhos? Porque não havia de V. m. olhar para aquelles, que atenciosamente lhe rogavão que os aviasse? Pertence por ventura á sua occupação

distinguir este daquelle, e fazer excepções? não he hum genero da primeira necessidade, a que todos concorrem? e por isso mesmo não deveria V. m. servir a todos com igualdade? Que ha de fazer hum pobre Pai de familias, além da carestia, vendo á sua meza sómente ossos, e gorduras, tendo de repartir por mulher, filhos, e criadas, sem que ache por onde metter a face: E troca V. m. por este modo a sua consciencia pela sua vaidade, e pelo rancor do seu genio?

Meu amigo, eis-ahi porque V. m. chegou ao estado de ninguem o poder soffrer: torno a dizer-lhe, o cortador honrado vale mais, que o maior Cavalheiro sem creação, a virtude em todos os homens se destingue. Os empregos não caracterizão os homens, o bom procedimento he que os immortaliza. E como V. m. cégamente se enfatuou na presumpção de ser procurado por todos, agora tambem de todos desprezado, com toda a razão vem metter-se na Carreira dos da sua classe, mas dou-lhe de conselho, que não vá para o Barco enchendo as bochechas, porque lá assim como ha tôlos bons, ha tôlos máos. Creio que me tem percebido: entre que são horas de partirmos.

Está preenchida a Carreira com mais vinte e sete tôlos, que nunca por Lisboa souberão ás quantas andavão. Ahi salta o Arrais para dentro, ahi larga o Barco as vélas, parte com maré, e vento, boa viagem, boa viagem, até ao mez que vem.

Crescenças deste Folheto, porque o Author não quer encargos de consciencia.

Desvaríos da melancolia nos seguintes versos, em que por ora as Senhoras occupão o primeiro lugar; e para os outros Folhetos levarão os homens tambem o seu quinhão.

DESVARIOS DA MELANCOLIA.

QUE quer, Senhor Mundo?
Que eu cale o que vejo!
E todos sem pejo
Nos vicios cahindo!
Cortando-me, e rindo,
Julgando-me louco!

Ora este descôco
He que eu lhe cobiço;
E posso eu calar-me?
Esperem por isso.

Ver tantas Tafulas
Trajar descompostas,
A' fama dispostas,
Dizendo-se dellas,
Que são como aquellas,
Que valem bem pouco;
Ora este descôco, &c. . . .

Ver moça vaidosa
No meio da rua,
Que para ser nûa,
Mui pouco lhe falta;
E a Mãi lhe não falta
Batendo-lhe hum sôco!
Ora este descôco, &c . . . .

E alguns agora,
De caras sumidas,
Melenas compridas,
E como os finados,
De queixos atados!
Estilo bem louco!
Ora este descôco, &c . . . .

Parece que á aposta,
Ridiculos usos,
Em trajes confusos,
Se estão desbancando!
E mil provas dando
De andar tudo ouco!
Ora este descôco, &c . . . .

Pois outra achacada,
De noite, e de dia,
Que não se arrepia,
E tem frio eterno,
Vestida no Inverno
De redes de froco!
Ora este descôco, &c....

Os braços ao tempo,
Estômago á véla,
Mirrada, amarella,
Rheumatica toda,
Ficando por moda,
Pepino bem chôco!
Ora este descôco, &c....

Cobrindo a cabeça,
Descobrem o mais;
Fantasmas fatais,
Marias da Manta;
De as ver té se espanta
O homem mais louco!
Ora este descôco, &c....

Eu vi hum menino,
Hum dia, indo cêdo,
Fugindo de medo,
(No Bairro d'Alfama)
De ver huma Dama,
Papão de biôco!
Ora este descôco &c.....

Ver muitas os fatos
Traçando indecentes,
E quaes penitentes
De sete passadas,
Andando ás guinadas;
He uso bem louco!
Ora este descôco, &c....

Esguia de todo
Eu mesmo vi huma,
Sem saia nenhuma,
Trazendo enrolado
Mantéo debruado,
De côr de encharroco!
Ora este descôco, &c....

Co' traje 'd'agora,
Que moda se chama,
Precisa a Madama
Ser muito bonita;
Senão, coitadita,
Tem cara de côco!
Ora este descôco, &c....

Nas modas antigas
A fêa era bella;
Julgava-se estrella
A que era formosa,
Decente e vistosa
Sem tanto biôco!
Ora este descôco, &c....

Ver Pais de familias,
Com filhas, e filhos,
Que taes empecilhos
No luxo concedem;
E não lhes impedem
Hum traje tão louco!
Ora este descôco, &c....
Ver huma fazendo
Vestidos da moda;
Julgando-se toda
Tafula no chefe;
E o seu Melquetrefe
Largando-lhe o trôco!
Ora este descôco, &c....
Ver filha emestrada
Na Lingua Franceza;
Que ser Portugueza
Já nôjo lhe faz;
Que esperta, e sagaz
A tudo dá trôco!
Ora este descôco, &....
Ver tantas gaivotas
Por esta Cidade,
Crianças na idade
De todo perdidas;
E tão embebidas,
N'hum porte tão louco!
Ora este descôco
He que eu lhes cobiço;
E posso eu calar-me?
Esperem por isso.

Continuar-se-ha no Folheto seguinte.

ANECDOTA.

Hum homem enfastiado em sua casa destes frequentadores de jantares alheios, hum dia querendo-se livrar daquellas frequencias, sem que escandalizasse os hospedes, pôz-se na escada, e ao primeiro que bateo á porta, quando lha foi abrir, disse para dentro em voz alta: *mais hum, são dezeseis*, dando a entender, que já tinha quinze á meza; e assim foi fazendo a tres, ou quatro, que áquella hora o perseguião, de sorte que em elles ouvindo aquelle número, descião pela escada abaixo.

Materialidades em que cahe huma grande parte da gente.

Dar merenda em tarde de Baptizado, que se toma huma bebedeira com a capa de hum Acto tão sério.

Dar boas festas, sem ser por encontro, fazendo que seja da essencia andar de sege correndo toda a Cidade, e não achar em casa quem procura, recolhendo-se á noite com a despeza de tres mil e duzentos.

Fazer saudes á meza, e o dono da casa a ver esgotar o seu vinho com tanta honraria.

Dar jantar, e função em dia de annos, como se aquelles deboches alongassem mais os dias da vida.

Ir dar pêzames com lagrymas nos olhos, quando os herdeiros muitas vezes estão a rir.

Fazer funeraes de pompa para basófia dos que cá ficão, e não dar huma esmola, que luza por alma do defunto.

Ter huma demanda, porque lhe devem, por exemplo, *dez*, e ir no pleito gastar *cincoenta!* dizendo no fim muito gostoso: *estou vingado.*

Houve hum Poeta, a quem certa Senhora deo o Mote seguinte, pela difficuldade dos consoantes; e elle por brio o fez mais difficultoso nos consoantes, que buscou para rimar a Decima; a qual por ter merecimento aqui se apresenta.

MOTE.

Para amar não tenho tempo.

GLOSA.

Eu por mulheres do campo
Nem hum par de solas rompo;
Bem basta o quanto me estrompo
A' caça co' o meu Melampo:
A's vezes os toneis tampo,
Co' o succo das vides, que empo;
Outr' hora por passa-tempo
As ruas da vinha limpo;
O resto a dormir me chimpo,
Para amar não tenho tempo.

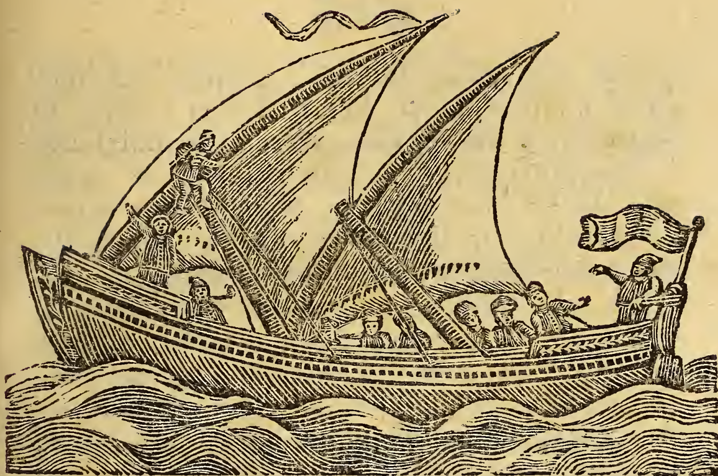
A Adivinhação do Folheto antecedente, em que os meus Leitores tem esquentado a sua imaginação, deve publicar-se que he a *Agua-Ardente*.

Ahi vai outra não somenos, ainda que mais breve.

ADIVINHAÇÃO.

Todos comigo vem ter,
E todos fogem de mim;
E dizem que dei principio
A'quelles, de quem dou fim.

Adivinhar, meus Amigos! que no Folheto que vem porei a sua definição com a clareza do costume.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tólos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tólos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez, tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = IX. SETEMBRO.

CARREIRA DOS TOLOS QUEIXOSOS DA FORTUNA.

Chegou ao nosso Porto o celebrado Barco da Carreira, e vem com o destino de levar este mez para a nova Ilha todos os tôlos,

A

que se queixão da fortuna, quando se devem antes queixar de si. Fez o Arrais o sinal do costume, a fim de concorrerem os individuos á Embarcação; e o primeiro, que se apresentou, foi hum sugeito, chamando-se muito desgraçado, queixando-se da sua má fortuna, *e explicando-se do modo seguinte:*

Senhor Arrais, eu fui hum caixeiro de huma loja de fazendas, e logo nos primeiros tres annos entrei a contratar em contrabandos para mim, com dinheiro do Patrão, sem elle o saber; soffri muitas tomadias, e com este contrato, com muitas funções, que fiz nos Dias Santos em Bemfica, em Cintra, no Campo Grande, e em varios Cirios, a que fui, puz a loja huma miseria. Meu Patrão nunca mais pôde levantar cabeça, e trespassou logo a chave da loja por duzentos mil réis, pôz-me na rua, passei para Guarda-Livros, aonde me dava muito bem.

Metteo-se-me na cabeça casar, e procurei huma Senhora D. Fulana de tal, e tal, filha de hum Senhor Fulano de tal, e tal, aonde

não havia mais que ostentação. Pelas partidas, que se davão; pelo chá estrondoso, que se tomava; pelos agrados, que as meninas da casa me fazião; julgava eu alli hum fundo sólido, e que fazia hum grande casamento. Tinha o Pai hum grande Escritorio com maços de papeis pendurados nas paredes: cinco salas armadas cada huma da sua côr: carro de mato na loja, affectando grandeza: sempre se esperava o navio, mas nunca se lhe punha a vista em cima. Havia hum armazem, que depois de eu casado he que vi, que estava cheio de queijo londrino avariado, e de batatas podres: sócios para aqui, correspondentes para acolá, erão sempre as conversações da noite ao comer das fatias.

Quando aos oito dias de casado me dizem: *quebrou seu sogro:* cuidei eu que era de alguma queda. Fui procurallo para lhe inculcar hum homem, que eu conhecia, insigne em fazer fundas: sabida a historia, tinha quebrado na bolça, e no credito. Adeos dote, adeos tudo, e fiquei ás minhas costas com huma Senhora, creada com fausto, toda mettida em desdens no luxo, na meza, e em todo o tratamento; batendo-me o pé na casa: *Ponha para alli*, dizia ella, *se me não podia tratar*, *como pede a minha qualidade*, *não me tirasse da casa*

de meu Pai! Você he hum bandalho! Olhe o marido de D. Fulana como trata a sua casa! que copa de prata que tem, só de emprestar dinheiros sobre penhores! Olhe Fulano casado ha dois dias, o que lhe tem deixado as partidas, que dá todas as noites em sua casa, em que a mulher perde alli n'hum instante sete, e oito moedas, e nada lhe faz falta! e só você não tem habilidade para outro tanto! Respondi lhe eu: *Senhora, olhe que nem tudo he como parece; olhe que esse da copa de prata vive de usuras; olhe que o das partidas ha de vir a ter a sorte, que teve meu sôgro; accommode-se ao tempo.* Dava-me então dois gritos, cresciāo as imprudencias, chorava, arrepellava-se, e em fim já não a posso soffrer: o refrigerio, que tenho, he fazer esta viagem, para me livrar de semelhante féra, já que fui tão falto de fortuna, que fiquei logrado no casamento, que fiz.

Disse-lhe o Arrais: Pelo que oiço, he este o unico meio de pôr termo aos erros da sua tolice. Cuidão os Pais de familias, que enganão os noivos, quando lhes embutem as filhas, e no cabo elles he que são os enganados: dessas idéas, e estratagemas nascem as desordens de huma grande parte dos casamentos: da pressa, que todos tem de casar, resultão as queixas, que todos fazem da fortu-

na; mas que ha de ser! se hoje os Pais da moda crião as filhas para apparecerem nas visitas, e nos passeios, e não para serem mulheres de sua casa. Ver huma rapariga d'agora he ver hum papelão em pé: oh quanto bem fazem aquellas Mãis, e Pais, que não affastão os seus filhos da modestia, e educação antiga! A desigualdade faz a desordem, e queixão-se então da fortuna! Senhora de juizo com homem tôlo são dois inimigos juntos, e queixão-se sempre da fortuna; homem de probidade com mulher parva deixão a casa como a náo em contínua tempestade, e sempre formando queixas da fortuna: Em fim de qualquer coisa que succeda, de que só teve culpa a tolice delles, e dellas, a fortuna he quem paga as favas! Porém como esta minha reflexão já de nada lhe aproveita, entre para o Barco, que não faltará quem o acompanhe na mesma pena.

Este que entrava, outro que vinha chegando muito desconsolado da sua vida, *e dizia elle:* Não ha hum homem mais desaventurado do que eu! nunca pude seguir a vereda dos meios, que me poderião ser uteis para a ordem da minha vida! Tive hum Pai abastado, e desejando o meu bem, trouxe-me no estudo; mas nunca comprehendi coisa alguma,

que se me ensinasse; e nunca me aproveitou quanto estudei: fugia da applicação, gaziava ao Mestre; e sempre me foi mais agradavel hum passeio, do que hum livro. Morreo-me meu Pai, fiquei na maior desordem. Em toda a minha mocidade fui vivendo dos vintens, que meu Pai deixou: acabárão-se-me: vou entrando na velhice, e não tenho nada, em que me occupe, nem amigos, que me ajudem, buscando-me algum emprego: Veja V. m. se não são bem fundades as queixas, que de dia, e de noite faço contra a minha fortuna?

A isto lhe respondeo o Arrais: V. m. se queixa da fortuna com bem pouco motivo! Em primeiro lugar, isto de fortuna, e de desgraça, he huma ficção, que inventárão os Poetas, para se explicarem, porém que na verdade não existem: o que he certo he, que as tolices dos homens, ou os seus acertos, he que representão o homem feliz, ou infeliz: mas dando de barato que existissem esses dois objectos; em que tinha a fortuna culpa de V. m. ter sido hum mandrião nas Aulas? de V. m. ter dado com a sua má escolha cabo de tudo quanto seu Pai lhe deixou? de não ter grangeado amigos, que concorressem para a sua subsistencia? Quando esperava V. m. buscar occupação? quando o homem foge do homem pela idade,

e pelas molestias? Agora he que V. m. lhe ha de fazer falta o que gastou na guarnição da pantalona, nas fazendas do Paquete para andar á moda, nos jogos, em que se metteo, nas assembléas, por onde andou, nas namorações, que fez, e nos deboches dos amigos, que estes são os vicios, que trazem o homem envolvido em prazeres na sua mocidade, e lhe faz derramar lagrymas na sua velhice. Se V. m. se recordasse que o vicio acaba com a morte, e que a virtude fica na immortalidade, V. m. cuidaria mais em seguir os caminhos da virtude, que era justamente acertar com a estrada dessa a que V. m. chama fortuna. Como V. m. logo de principio desprezou o estudo, deixou o seu juizo em bruto; e quando fez este desprezo, habilitou-se para em toda a sua vida pizar as Leis, o desengano, a Religião, o exemplo, e o descanço, e infelizmente não tem o seu mal outro remedio, mais do que fugir a toda a pressa para o viveiro dos tôlos. Vá-se accommodar no Barco, e depois me confessará se me acha, ou não razão no que lhe tenho dito.

A este tempo já outro se apresentava, igualmente descontente da sua fortuna, *dizendo:* Senhor Arrais, que eu tenha vicio dominante não me admira; mas que seja tão infeliz

que jogando em toda a minha vida tudo quanto posso adquirir meu, e alheio, me não seja possivel levantar cabeça! Que importa que eu ganhe hoje, por exemplo, sete moedas, se á manhã vou perder doze, e fico ainda de resto devendo cinco? Tenho dado cabo da minha saude com os frenesis, que tenho tido: tenho-me empenhado; e só mudando de terra, he que mudarei de tal vicio, se V. m. quizer levar-me na sua companhia.

Respondeo o Arrais: Toma V. m. huma resolução de juizo; mas foi muito tôlo em se deixar dominar de semelhante paixão. Jogadores de officio são sempre huns homens escravos do odio, e da raiva: o seu modo de vida he serem acólitos da desgraça: só são estimados de quem lhes ganha o dinheiro, estimação esta que dura em quanto o dinheiro dura. O jogo tem posto immensas casas em arrastamento: o frenesi do jogo até tem causado apoplexias, e pelo menos faz molestias habituaes, e muitas vezes não só em quem joga, porém na familia daquelles, que ficão sem hum pão para

comer, pela desordenada vida do jogador, que lhe pertence, o qual não tem tempo nem para se lembrar das suas obrigações, nem para se lembrar dos outros. He esta classe de gente olhada pelos cordatos, como gente aperalvilhada, e ociosa; e de mais a mais banida de credito, e de honra. Nestas circumstancias veja V. m que triste figura tem feito entre o genero humano! A maior desaventura, que eu conheço no homem, he vir ao mundo representar nelle hum caracter tão baixo, e tão vil! A' vista do que lhe tenho exposto note agora a injustiça, com que V. m. se queixa da fortuna.

Quem quer adquirir huma sólida subsistencia na ordem da sua vida, cuida primeiro em firmar o seu credito, a sua honra, a sua exacção, e a sua verdade; e o jogador, que he sempre tratado de bandalho, não mostra aos olhos do mundo outra coisa, que não seja ambição, vileza, doidice, descredito, deshonra, infamia, e velhacaria. Ora veja sobre este alicerce, que edificio poderia V. m. formar, onde vivesse feliz, e fizesse tambem felices os seus familiares! He verdade que raras excepções tenho visto desta regra; mas devo-me persuadir, e a razão me ensina, que se por estes meios ainda ha alguem venturoso, he em quan-

to se não conhece. Vá entrando para o Barco, que nesta jornada, que faz, vinga-se daquelles, que o esperarião ámanhã com copos, e dados, ou baralhos promptos.

A este se seguio hum velho muito agoniado, e quasi cahindo em huma desesperação, por huma logração, que lhe fizerão, *e desaffogava deste modo*: Senhor Arrais, eu sou o homem mais infeliz, que se conhece no mundo! Vivendo toda a minha vida em socego, fazendo rebates de dinheiros, valendo a muita gente afflicta com algum ganho meu, fizerão-me agora assignar o meu nome para hum contrato em hum papel dobrado por huma tal fórma, que veio a ficar o meu nome em huma folha em branco, onde me lavrárão huma obrigação de quatro mil cruzados, sem eu concorrer para tal. Hum maldito, e excommungado pelotiqueiro virou duas meias folhas juntas, quando eu ia a assignar huma compra, que tinha feito, e com o papel tão unido, que me pareceo, que punha o meu nome no verso da folha. Porém não succedeo assim, e veio a ficar o meu sinal em meia folha em branco, sómente por baixo da data. Estou como doido, quero ir-me para essa nova Ilha, aonde dizem que esquecem todas as paixões, já que a minha fortuna me protegeo tantos annos,

para me faltar agora, quando mais della precisava!

Respondeo-lhe o Arrais: V. m. pelo que lhe tenho ouvido, tem gasto todo o seu tempo em ser hum famoso usurario, que he o mesmo que hum ladrão político. V. m. he verdade, que acode aos vexames dos afflictos; mas huma vez que se não convencione no interesse, acabou-se-lhe toda a sua piedade. Ha coisa peior que viver V. m. por força da afflicção dos outros com o remedio alheio? Que podia esperar da sua avareza, e ambição, senão hum semelhante premio? Chamão muitos aos usurarios animos sadios, e eu nunca os vi mais doentes: o espirito da compaixão fugio delles; se dão cinco réis de esmola, até escolhem alguns, que sejão mais delgados, e nesse dia tem huma dôr de cabeça. Andão escondendo de todos o cofre, quando, coitados, só o escondem de si mesmos! na sua linguagem, no seu fato, nas suas acções, e em toda a sua conducta trazem a taboleta com o letreiro, que diz: *Aqui ha dinheiro com bolor, que nunca vê huma restia do Sol.*

O certo he que não ha coisa mais compa-

mola ao homem, do que o dinheiro, que anda sempre a passar da virtude para o vicio, e do vicio para a virtude. O dinheiro vai para onde o levão, causa odios, contrahe amizades, concerta inimigos, sustenta ambiciosos, e mata fomes, perverte o Direito das Gentes, acautela mortes, fulmina outras tantas; muda genios, faz dos tristes alegres, e dos alegres tristes. Quem lhe dissera a V. m. que vivendo toda a sua vida com tanta satisfação, havia de ter por fim o desgosto, que me expressa! mas olhe, não se queixe da fortuna, queixe-se de si, que tinha em seu poder o que não era seu. Não me tome mais tempo, que tenho mais tôlos a quem ouvir: tome lá huma pitada para alliviar a paixão, e vá entrando para o Barco.

Senhor Arrais, Senhor Arrais, *appareceo logo outro gritando*, peço-lhe por quem he que me não deixe em terra, porque já não sei as voltas, que hei de dar á minha vida para achar alguma fortuna. Por morte de meus Pais tomou meu Padrinho conta de mim, e cuidou sempre muito na minha educação, e aceio. Porém eu já enjoado de soffrer o recolhimento, com que me creava, e a sugeição, em que me punha, namorei-me de huma visinha, rapariga pobre, e casei contra vontade delle; e

apenas o soube, pôz-me na rua, e por sua morte deixou tudo a tres afilhados mais, que tinha, e eu fiquei sem nada.

Achei depois hum homem de excellentes qualidades, que me protegia, mas queria que lhe adivinhasse os pensamentos, e que lhe fizesse as vontades. Eu, que não estava para figurar de seu criado, tomei outra vereda, e deixei-o.

Tive hum compadre tambem rico, e queria de mim, que lhe tratasse de varias dependencias: isso fiz por alguns dois annos; e he verdade que a minha casa não experimentava falta alguma de quanto nella era preciso; porque elle com tudo me acodia; mas tinha hum genio de trezentos diabos; da mais pequena demora, ou da mais pequena falta de palavra, já partia comigo; eu, que tambem tenho o meu bocadinho de genio, chegou-me a mostarda ao nariz, e nunca mais lhe puz pé em casa.

Embarquei querendo fazer hum negociosinho por ver se fazia alguns lucros; e levando-me o Capitão de graça, veio a saber que eu dizia mal delle, por alguns vicios, que elle tinha, e declarou-se por meu inimigo, perseguindo-me na terra, onde aportamos; de sorte que até me fez prender. Tornei para Lisboa flagellado de trabalhos, e na ultima miseria. Achei hum homem de loja aberta, e remediado, que me vestio, e acodió á minha familia; mas tinha huma criada de tão bons bigodes, que me apaixonei por ella ao ultimo ponto; e o dono da casa, tanto que o soube, por esta bagatella não fez senão dar má fama de mim, de maneira que me arruinou mais do que eu estava. Não sei que demonio tem a fortuna comigo, que favoneando a tantos, tem sido hum raio contra mim em toda a minha vida

Então o Arrais, ouvindo aquella narração, *assim lhe fallou:* V. m. veio formando queixas contra a sua fortuna com bem pouca razão, antes a Providencia lhe tem aberto todos os caminhos para a sua felicidade; queixe-se V. m. da sua tolice, que lhe tem offuscado a luz da razão de tal modo, que o precipita na sua

ultima ruina. Quem por morte de seu Pai acha hum Padrinho, como V. m. achou, tinha alguma necessidade de lhe ser desobediente? cuidão Vv. mm. todos os que são do seu genio, que os beneficios, que se lhes fazem, são por obrigação! enganão-se: a triste condição dos ingratos, he quererem achar nos bemfeitores hum soffrimento perpétuo. Se V. m. casasse á vontade de seu Padrinho, elle se lembraria tambem de V. m., como se lembrou dos outros afilhados; mas estes niqueiros da moda, em vendo huma rapariga com carinha de riso, cahem logo no laço, como moscas em calda de assucar: não se repara nos desgostos, que se dão aos seus, não se repara na carestia do tempo, não se repara na falta de estabelecimento, nas consequencias dos filhos, e queixão-se então da fortuna!

Acha V. m. depois hum homem, que o protege, que o sustenta, que faz que V. m. resista á sua indigencia, e toma V. m. por hum trabalho muito grande adivinhar-lhe os pensamentos! Ora a isso he que eu chamarei ser monstro da ingratidão; pois a hum homem, que lhe faz tanto bem, não he que V. m. deveria buscar todos os meios de lhe agradar? Tenho conhecido immensa gente desse comportamento: querem ser favorecidos de corpo direito, e serem sustentados, como se sustentão os

cavallos de estado, e no fim da galhofa queixarem-se da fortuna!

Tomou V. m. hum compadre, que lhe acudia a sua casa, e que fazia toda a fortuna da sua subsistencia, e V. m. em paga destes beneficios, tratava-lhe os seus negocios de bagatella, fazia-lhe as faltas, que podia, dava-lhe má conta dos dinheiros, de que se encarregava, e queria que o bom compadre tivesse paciencia de Job, que não abrisse boca, nem tivesse máo genio: elle muito caritativo, e verdadeiro, V. m. muito vadio, e muito velhaco: e porque o compadre grita contra o seu escandaloso procedimento. V. m. o desampara, por se enjoar de o soffrer, e lastima-se contra a fortuna!

Toma V. m. o partido de embarcar, acha hum Capitão tão benigno, que lhe faz a passagem de graça, que o assenta á sua meza, que lhe franqueia os meios da sua felicidade, e em retorno disto paga-lhe V. m. com a moeda corrente de todos os ingratos, que he terem má lingua, dizendo mal do seu bemfeitor na sua ausencia, e admira-se delle se tor-

nar seu perseguidor, e quer que isto seja huma falta de fortuna!

Chega V. m. a Lisboa, acha hum honrado homem de loja aberta, que o acolhe em sua casa, e remunera-lhe V. m. este beneficio namorando-lhe a criada, e isto então sendo V. m. hum homem casado! de mais a mais tem V. m. o desacordo de chamar a isto huma bagatella! mas de que me admiro, se destas bagatellas está o mundo cheio, a que o mesmo mundo algum dia chamava desaforos, e aleivosias! Amigo, tem V. m. errado toda a estrada da sua ventura: devia saber que ha dois meios dos homens serem infelices; huns porque fazem o que não devem, e outros porque não fazem o que devem.

Senhor, fique assentando que a maior desgraça do homem he fingir que estima a honra, a razão, a equidade, e a boa fama, procurando mostrar que tem tudo isto, quando nada disto possue, e como refinado hypocrita por criminosos caminhos acaba a sua carreira. Porém eu tenho-me cansado em lhe persuadir o que já lhe não aproveita, porque, se como tô-

lo vem embarcar para a nova Ilha, mesmo á tôla ha de acabar a sua vida.

Embarcado este, seguio-se logo hum Sarralheiro, *dizendo*: Senhor Arrais, eu sou hum homem, que não cesso de clamar de dia, e de noite contra a minha má fortuna. Sou hum Mestre Sarralheiro, insigne no meu officio de tal sorte, que confessa o público, que não ha outro em Lisboa, que me desbanque; faço coisas admiraveis, que os outros não fazem, e com toda esta habilidade ando em miseria, e tenho pouca freguezia.

Disse-lhe o Arrais: V. m. tem algum vicio certamente, ora diga-me tudo; bebe vinho? *Respondeo-lhe o Mestre*: Sim, Senhor, esse he o unico refrigerio, que busco em todas as minhas afflicções, que cada dia são certas quatro garrafas só para mim. *Tornou-lhe o Arrais*: Eis-ahi está donde provém a falta da sua fortuna: quem ha que possa fiar-se de hum homem bebedo? em consequencia da bebedeira vem a pobreza, e fica o homem no mundo com estes dois achaques, bebendo, como esponja, e comendo, como sarna: que importa a raridade da sua sciencia, e o delicado traba-

lho das suas mãos, se V. m. fica com a pinga em estado de não poder ouvir hum freguez, e de não atinar com o que ha de fazer? O que eu acho ahi mais admiravel he, que a maior parte dos homens, que se fazem singulares, e conhecidos pela perfeição dos seus officios, por força hão de ter hum sestro, que os traz sempre debaixo do jugo de hum desmancho continuado, e de hum pobre arrastamento. Por exemplo: sabe o que se ha de dizer de V. m. por Lisboa? *Fulano sempre he hum perfeito Sarralheiro, mas he hum refinado bebedo; coitado, se não fosse o vicio da pinga, podia ter rios de dinheiro.* Ora discorra agora, que está com o juizo desembaraçado, que culpa tem aqui a fortuna? por ventura a fortuna bebe vinho? não certamente, V. m. he quem o bebe, logo V. m. he quem fulmina a sua desgraça, V. m. he quem bota a perder a estimação, que podia ter, e a sua tolice viciosa he quem tem feito o seu desarranjo. Ora vá para o Barco, já que se não sabe aproveitar do Dom, que o Ceo lhe concedeo.

Recolhido este, chegou logo hum cabelleireiro, queixando-se igualmente da fortuna. *Explicava-se elle*! Senhor Arrais, estou em miseravel estado de pobreza: sou cabelleireiro ha dezesete annos, e nunca no meu officio pude achar fortuna; pois os meus vicios não são

muitos; apenas conservo huma amiga, com quem dispendo algum vintem que ganho.

Respondeo-lhe o Arrais: E que mais quer para lhe levar o diabo o que tem ganho, e o que ha de ganhar? basta essa má vida, em que anda, para o preoccupar de tal sorte, que nunca possa parar na sua loja, que nunca possa acudir a tempo ao seu freguez, e que nunca possa, como lá dizem, coalhar vintem; tenho summo dó de ver hum rapaz da sua idade perdido inteiramente! O homem que por huma infernal paixão, como essa, anda em hum contiguo desassocego, e desacordo, perde a esperteza, que tem, perde a sua industria, perde a sua habilidade, e toda a boa conducta, que possuia, representando sempre huma triste figura. Agora pondere como poderia a fortuna ser em seu favor, quando V. m. he o mesmo, que lhe resiste com a desgraça? que traz comsigo, apaixonando-se por ella? Nada, não, Senhor, vá para a nova Ilha pentear macacos, antes que a paixão, que cá tinha, lhe dê em Lisboa cabo dos ossos.

Com todos estes tôlos, e mais trinta e dois, que andavão por Lisboa engolindo em seco, se deo esta Carreira por preenchida; e apenas o Arrais deo voz de partida, largárão-se as vélas, e foi sahindo deste Porto o nosso Barco com maré de rosas, até que dê novas suas para o mez, que vem.

Vamos agora ás crescenças do presente Folheto, para se não faltar á medida das quatros folhas.

Como a esperança do premio sempre he quem estimula os homens applicados, para chegarem ao ultimo gráo da sabedoria; declara-se que todo aquelle, que sériamente responder melhor ás perguntas seguintes, se lhe concede em remuneração do seu trabalho hum jogo de livros de quarenta e quatro Tomos, que contém por miudo *toda a importante Historia da Fantasma apparecida no presente anno no sitio da Penha de França.* Esta perfeita Obra se acha na Bibliotheca dos Estados de Argel, onde a

poderá ir receber aquelle, que melhor se distinguir nas referidas respostas.

PERGUNTAS.

A razão porque a lima, que não escalda o chumbo, nem o estanho, escalda o ferro, e não se escalda a si?

A razão porque huma bola de cera na fervura da agua, ou em agua fria, anda ao de cima, e na agua morna vai ao fundo?

A razão porque quando se raspa huma meza, ou arrasta o pé pela arêa, faz estremecer o corpo?

A razão porque o Sol, que faz negra a pelle, faz branca a cera?

A razão porque huma luz se apaga com hum assopro, e se accende com outro?

A razão porque ha mais homens calvos, do que mulheres?

A razão porque a acção de fazer cócegas só de longe, faz intimidar a quem as tem?

A razão porque huma pessoa, que abre a boca, faz que os mais tambem a abrão?

A razão porque o fogo, que amollece a cera, endurece o barro?

A razão porque huma ave, quando se mergulha, não se molha; e se se lança morta na agua, fica ensopada?

A razão porque ha menos mulheres canhotas, do que homens?

A razão porque o mármore negro se faz branco, quando se reduz a pó; e o carvão fica sempre negro, ainda depois de pizado?

A razão porque a digestão no comer de tantas, e tantas qualidades, transforma tudo em leite, chilo, sangue, e linfa?

A razão porque a agua em pequena quantidade, lançada no fogo, lhe dá mais força, em lugar de o apagar?

Se a surdez nasce da mudez, sendo os peixes mudos, porque não são surdos?

Se hum gago gagueja, quando falla, porque não gagueja, quando lê, ou quando canta?

Qual será a verdadeira causa do echo?

Qual será o motivo da antipatia, e simpatia entre os corpos inanimados?

Se a faculdade de rir será só propria dos racionaes, ou dos irracionaes tambem?

Todas estas perguntas querem muitos que não tenhão resposta.

CONTINUAÇÃO

Dos desvaríos da melancolia.

NÃO vejo o recato,
A sã gravidade,
Que a nossa Cidade
Mostrava algum dia;
Quem tal nos diria!
O mundo está louco!

Ora este descôco
He que eu lhe cobiço;
E posso eu calar-me?
Esperem por isso.

Ver huma pedindo
Dinheiro emprestado,
No tal desastrado
Joguinho que dá!
Por certo não ha
Miolo mais oco!
Ora este descôco, &c....

Ver outra affectando
A mistica vida;
Com lingua comprida
Cortar tudo a farto;
Porém no seu quarto
Rezando não pouco!
Ora este descôco, &c....

Ver eu outras muitas
Tão faceis no amar,
Que estão a agarrar
Qualquer peraltinha,
Bem como a gallinha
Se acarra no choco!
Ora este descôco, &c....

Ver outra chupando
Taful derretido,
E o pobre mettido,
De meias na dança;
Que em quanto descança
O suppre outro louco!
Ora este descôco, &c ....

Leal paixão tinha
Algum dia a dama;
Agora só ama
A quem mais lhe dá!
Que amor já não ha
Faltando este troco!
Ora este descôco, &c....

E aquella brunida
De idade avançada,
Que á moda toucada
Formal estupor,
Nos laços de amor
Cahir faz o louco!
Ora este descôco, &c....

E aquella de noite
Fallando ao amante,
Na quinta distante
Correndo sósinha;
Se vai á cosinha
Tem medo do côco!
Ora este descôco, &c.....

Pois outra que o dia
Lhe faz enxaqueca;
E diz que não pecca
Se á Missa não vai;
De noite então sahe
Deixando o bioco!
Ora este descôco, &c....

Pois huma menina
Enferma, e dengosa,
Eterna golosa,
Que em tudo faz preza;
Mas vem para a meza
De estômago choco!
Ora este descôco, &c....

Pois humas, que eu vejo
Sagazes, sabidas,
E sempre mettidas
Nas casas alheias;
Jantares, e céas
Chupando por pouco!
Ora este descôco, &c....

Pois outra soberba
A todos pizando,
Já não se lembrando
(Fiada nas dobras)
Que seu Pai nas obras
Abria o cabouco!
Ora este descôco, &c....

Pois *Dona Panfuncia*
De tal, *e de tal*,
Lisboa em geral
Sabendo quem he;
E hum *Vossa Mercê*
Achando que he pouco!
Ora este descôco, &c....

Pois outra, por bella,
Depois de casada,
Andar namorada
Com certas fofices;
Fazendo doidices
Casada de pouco!
Ora este descôco, &c....

Pois outra em desdens,
A tudo cuspindo,
Comendo, dormindo,
Mas sempre doente;
Fazendo imprudente
O pobre homem louco!
Ora este descôco, &c....

Pois outra, que quer
Que o homem só gema,
E feita postema
A casa embaralha;
E o triste não ralha,
Que a tudo está mouco!
Ora este descôco, &c....

Pois outra embutindo
Amores sem conto,
Rapaz meio tonto,
Cahio por pixote:
Achando por dote,
Ou nada, ou mui pouco!
Ora este descôco, &c....

Pois gorda viuva,
Fazendo folias,
Com chá, com fatias
Chorões entretem,
Mostrando, que tem
Solar no Samouco!
Ora este descôco, &c....

Estamos n'hum tempo
De luxo, e de fome,
Que o jôgo consome;
A moda, a matula;
Mulher, que he tafula,
Não olha a ter pouco!

Ora este descôco
He que eu lhe cobiço;
E posso eu calar-me?
Esperem por isso.

Perdoem algumas Senhoras, se não vão retratadas á medida do seu desejo: agora para o Folheto que vem, esperem os homens hum igual quinhão, porque lhes quero fazer hum retrato, em que se não diga que vai muito do vivo ao pintado.

ANECDOTA.

Gabando hum caçador a hum seu amigo, o divertimento da caça o persuadia a que se fizesse tambem curioso; encarecendo-lhe muito, que era hum gosto correr sobre hum bando de perdizes, e esperar pelas moitas os coelhos; a que o amigo lhe respondeo: *Divirta-se V. m. muito embora, nessa curiosidade, que eu nunca me pude determinar a correr atraz de quem vôa; nem a esperar, por quem não prometteo de vir.*

Agora só me resta dizer a Vv. mm. todos, que a Adivinhação do Folheto antecedente, he a *sepultura.*

E para que continuem nesta divertida applicação de adivinhar, parece-me muito justo pôr na respeitavel presença dos meus Leitores a nova adivinhação seguinte, que os ha de fazer tontos até o mez que vem.

ADIVINHAÇÃO.

Sou Theatro de prazeres,
E de immensas afflicções;
A velhice, e a mocidade,
Comigo affogão paixões:

O rico, que a mim se chega,
De tudo o que tem se esquece;
O pobre tem refrigerio
Nos tormentos que padece:

De noite a gente de bem
Busca a minha companhia;
Mas vádios, e ladrões
Só me procurão de dia.

Tenho cumprido com os meus deveres, e assento que prosa, versos, Anecdotas, e Adivinhações, tudo por hum tostão, em hum tempo em que se não fazem dez réis de cheiros, he hum acerto, que nem na feira se encontra.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez, tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = X. OITUBRO.

CARREIRA DOS TOLOS CREDULOS.

Com muita felicidade, e livre de todo o contratempo chegou o Barco da Carreira ao nosso Porto; e conta o Arrais, que nesta Viagem, que fez para a nova Ilha, encontrá-

A

ra dois Corsarios de Argelinos, que o fizerão mudar de côr; mas que tendo a feliz lembrança de mandar pôr todos os tôlos pela borda do Barco a fazerem carêtas muito estranhas aos Moiros, sem mais resistencia, estes se lhes aproximárão; e o Capitão perguntou ao Arrais, que gente era aquella, e que carga levava? Ao que o Arrais respondeo: Que não levava carga alguma, porque a mesma gente era tão leve, que á semelhança de hum panno de palha fazia vulto, e não tinha pezo, por ser huma leva de tôlos, que transportava á nova Ilha. Então os Capitães dos Corsarios, voltando de bombordo, largando todos os trapinhos e gritando: *alá! alá! livra daquella Embarcação, que traz peste!* mettêrão da escôta.

Este foi o unico successo, que teve em todas as Viagens, que tem feito; vindo presentemente com o destino de levar agora deste Porto huma Carreira de tôlos crédulos; e como fizesse isto publico, chegou logo hum Carcunda muito empanturrado, dizendo, que queria ir naquella Carreira.

Perguntou-lhe o Arrais, se era tôlo cré-

duio, se engolia petas? Ao que elle Carcunda *promptamente respondeo*, Sim, Senhor, e senão veja V. m. Persuadírão-me huns amigos, que eu me podia ver livre desta carcunda, porque elles sabião com certeza, que tanto dava a agua na pedra até que a fazia amollecer. Fui facil em acreditar isto, que se me casou com a razão; e sem maior molestia fui tomar banhos do mar, por me parecer, que a continuação dos mesmos banhos poderia emendar o defeito, que tenho no corpo; e vendo que não tirava fruto, inferi que era da pouca força, que a agua alli tinha, e dei em ir á Fonte da Pipa quinze dias a fio a pôr-me de bruços debaixo de huma das bicas, com as costas núas, para que a agua batesse na carcunda com toda a força. Porém no fim disto a carcunda ficou dura como era; e eu fiquei tolhido de hum braço, e da cintúra para todos os dias da minha vida, pela frialdade da mesma agua.

Agora calcúle V. m. se esta asneira me faz merecedor de ser logo exterminado, não digo que para essa nova Ilha, onde se vai buscar o prazer da vida, mas para o presidio mais aspero, e remoto que se podesse excogitar. *A isto respondeo o Arrais :* tem toda a razão, Senhor Carcunda, para entrar no meu Barco, por engolir pirolas de Medicos de orelha,

e curar-se com adagios: Suba para a Embarcação, e com sentido, não dê com a carcunda por alguma parte, que a amasse.

No mesmo lance chegou logo outro individuo, não menos importante, e vinha a ser hum rapaz, que dizia que era tôlo, e tôlo crédulo na gema, *e explicava-se por este modo:* Senhor Arrais, V. m. não duvída que hoje por Lisboa são tantas as lojas de Café, como são as de sortes, engano tentativo para todas as cabeças oucas, como a minha; e indo eu a semana passada a huma destas lojas de sortes, tirei com seis vintens quatro moedas.

Muito contente desta fortuna, contei-a a alguns amigos, os quaes me aconselhárão, talvez invejosos, que se com seis vintens tirei quatro moedas, com as mesmas quatro moedas tiraria hum horror de cabedal. Alegrei-me com aquelle calculo, e ganhando-as pela manhã, de tarde as fui entregar tão infelizmente em outra lója, que nem hum só premio tirei. Então depois de ter cahido nesta esparrella, he que conheci que o negocio das sortes he como

o barril de agua nas lójas de Bebidas, que rende na limonada, na orchata, no capilé, no café, no chocolate, e algumas vezes até no leite: e que de igual modo se embrulhão as sortes velhas, e vão outra vez á caixa, a fim de renderem para a casa, e seus agentes.

Agora he que sei, Senhor Arrais, que aquelles Caixeiros dizem sempre aos freguezes, que a caixa tal, e tal, tem ainda muito premio bom dentro, a fim de que o povo vá cahindo no laço; e se alguem compra o resto da caixa, e não acha nada, respondem com cara de aço, que os premios talvez andem já por fóra em algumas, que se tem vendido; porém que ainda os não pagárão, e que não podem adivinhar. Estas são as tramoias deste infernal negocio: fui miseravel, e facil em cahir naquella logração; porém como he a primeira asneira que fiz, quero embarcar na Carreira dos Tôlos, antes que faça segunda. *A que o Arrais respondeo:* Não, Menino, no meu Barco não tem lugar; quem da primeira asneira se acautela, para a segunda mostra que tem juizo.

Para supprir a falta deste, compareceo logo em presença do Arrais hum Senhor muito

affectado, chefe de todo o modernismo, *dizia elle:* Senhor Arrais, se esta Carreira he dos tôlos, que engolem petas, aqui venho eu com huma, que engoli, que me não fez bom cozimento, e tanto que ainda me está vindo ás goelas, foi o caso: Caprichando eu de ter sempre primoroso rapé, e do mais caro, conservava arroba e meia do de França, coisa superlativa. Entra me em casa no mez de Junho, que sempre me ha de lembrar, hum certo sugeito, meu amigo, o qual conhecia a fundamento, que eu tinha cabeça de bogalho velho, e pedio-me rapé. Dei-lhe rapé da minha caixa, e indo a tomallo, me disse: *Ora he pachorra conservar em huns mezes de tanto calor hum rapé tão morno! isto não póde fazer bem á saude! este rapé tomado assim, ha de escaldar o cérebro, principalmente em vindo os caniculares.* Respondi eu: Essa he boa! pois o rapé não se tomou sempre assim? *Não, Senhor,* me replicou o tratante, *quem tem bom gosto, e sabe o que he rapé, sempre nestes mezes calidos deve mandar fazer o que inda ha pouco tempo eu mandei fazer a huma porção que tinha delle: não ha já ninguem, que seja taful na gema, que não tome rapé nevado.*

Admirei-me eu, e disse: Rapé nevado nunca tal ouvi! Continuou elle: *Sim, Senhor*

meia arroba mandei eu nevar, ha de haver oito dias, a hum amigo nosso, e todo quanto tenho em casa he nevado, que he huma consolação tomar huma pitada. Tenho hum Estrangeiro, meu amigo, que neva o rapé soffrivelmente. Eu que desejava não fallar aos usos delicados, roguei-lhe me tomasse conta de arroba e meia de rapé, que tinha para o fim de ser nevado: pois queria fazer delle alguns mimos a varias Senhoras, pela novidade; e logo que lha entreguei, perdi o amigo, e o rapé, que nunca mais lhe puz a vista em cima.

Veja V. m. Senhor Arrais, se quem come hum ópio destes, deve deixar de ir na sua Carreira? *Respondeo o Arrais*: He muito digno de ir na nossa companhia, quem manda nevar rapé de verão, não tem dúvida nenhuma de o mandar ao forno de inverno; e he preciso ter goela de pato, para engolir hum carapetão desse lote: entre para o Barco.

A este seguio-se huma velha muito crédula, *dizendo:* Senhor Arrais, leve-me no seu Barco, que não tenho cara para viver mais

em Lisboa; tenho sessenta e dois annos, e conservando sempre o flato de casar, namorei em casa de meus amos hum homem, que la ia, muito engraçado. Meu amo era hum Ourives da Prata, a quem eu desmamei; e o tal Fulano, fingindo que morria de amores por mim, escreveo-me humas cartinhas com todo o segredo, que me fizerão acreditar aquella paixão; e huma vez á noite na porta da cozinha me dise elle muito sério: *Filha, eu quero casar com vossé, nós havemos fugir d'aqui a dois mezes para Alemquer, onde quero estabelecer huma Fábrica de grude, para lá vivermos com arranjo, e lá nos recebermos; queira vossê neste meio tempo ajuntar por si, ou por alguem, quantos chinellos velhos poder adquirir, para a fábrica, que he de que se faz o grude; porque tendo vossê huma boa porção delles, temos o nosso estabelecimento feito.*

Fiquei eu muito certa naquelle ajuste; e com todo o segredo, e cautela fiz hum sortimento de chinellos no meu quarto, que já lá mal cabião, sem meus amos saberem de nada. Vai o marotão no fim dos dois mezes, escreve huma carta a meu amo, que visse como estava; porque a sua criada velha queria fugir de casa com algumas coisas; que visse bem não se achasse depois roubado, sem remedio. Ficou meu amo como doido; chamou-me, re-

prehendeo-me, neguei-lhe tudo: Mostrou-me então a carta, e foi com toda a pressa dar busca ao meu quarto; quando de repente deo com cinco sacos grandes cheios, atados pela boca, e ficou sem pinga de sangue; porque cuidou que era prata, e outras coisas de casa.

Pucha os sacos para a casa de fóra, diante de toda a familia, desata-os, e inda agora está a despejar chinellos velhos. Eu fiquei corrida; e aquelle grandecissimo desavergonhado que me enganou, foi quem depois descobrio tudo. Levei huma vaia muito grande, houverão muitas risadas, e eu estou envergonhada: Leve-me, Senhor, Arrais, leve-me. Sim, Senhora, *lhe respondeo elle*, faz mal não trazer essa chinellada toda para contratar nella com os tôlos da nova Ilha.

Logo depois desta, veio outro tôlo, *que disse*: Senhor Arrais, quero embarcar na sua Carreira, porque comprando ha tres mezes hum relogio aceado, e dando-me a tolice em vendello outra vez, aconselhárão-me huns amigos que o desmanchasse, e vendesse cada rodinha sobre si, que me havia de render mais do que se vendesse o relogio inteiro; e eu ca-

pacitando-me desta asneira, saltei no relogio, e desmanchei-o todo; e em tal estado o puz, que só fiz meia moeda nelle, quando me tinha custado vinte mil réis.

Nestes termos veja V. m. se na sua Carreira tem embarcado tôlo de maior marca do que eu? Tem razão, tem razão, *lhe disse o Arrais*, porque desempenha o ministerio de tôlo, como ninguem: entre para o Barco, não se demore.

Com este material, e com mais vinte e dois tôlos, que andavão por Lisboa perdendo o somno com ridicularias, se deo o Barco por cheio; e promptas as vélas, e passada a escota para a mão do Arrais, partio, e parecia que ia voando; mas para o mez que vem aqui o temos dando novas suas.

Terceira carta do importuno Crítico de Evora, escrita ao Editor, e recebida no 1.º de Julho do presente anno de 1803, a qual o Editor faz pública, por meio da Imprensa, com a resposta que se lhe dá.

Senhor editor; ou Senhor Arrais do Barco da Carreira, com o maior alvoroço recebi, e vi a resposta, que V. m: me deo na sua ultima carta, que poz no Espreitador do Mundo novo; e querendo eu acabar a nossa correspondencia, porque tambem julguei que V. m. acabava de compôr, ainda ha pouco tempo me chegou á noticia huma obra com o seu nome no frontispicio, intitulada o Barco da Carreira: pense V. m. como eu ficaria apanhando-me esta novidade tão desapercebido. O rapaz a pedir dez réis á mãi para comprar de tremoços, quando a preta delles passa pela rua, não fica tão inquieto, nem salta tanto, como eu saltei á espera da tal obrasinha.

Com effeito chegárão-me ás mãos nada menos que seis Folhetos, que me custárão seis tostões, e quando os acabei de ler, de pena me cahírão seis dentes; obra que quando quz

rir, puz-me a chorar, lastimando as tristes producções dos engenhos d'agora; tyranna obra! Não posso levar á paciencia a descompostura, que V. m. anda fazendo á gente de Portugal! cuidei que dava fim á sua teima na Obra do Mundo novo; e por isso não respondi ao empavezamento, com que V. m. se portou na sua carta para comigo, ameaçando-me com a espada da Poesia, promettendo estoquear, matar, escalar, e pôr fogo, de sorte que cuidei que teriamos de soffrer novo terremoto. Não era melhor que essa carinha estanhada cuidasse em emendar os seus defeitos, e deixasse os do genero humano? Pôr V. m. os tôlos a confessar a sua culpa publicamente, e querer por este modo tirar o lugar aos Confessores, ou he muito atrevimento, ou muita ignorancia.

Eu me espanto de ver a sua audacia: eu me espanto de ver que haja quem o soffra pelo seu dinheiro para ser descomposto: eu me espanto de lhe não sahirem todos os dias satyras aos montes; em fim até me espanto da cegueira do nosso seculo, em que a gente sem gosto, sem selecção, sem criterio se anda entretendo com obras tão insulsas, como por exemplo as suas, e outra que gira nesta Cidade feita não sei por quem, intitulada o *Piolho Viajante*, onde os erros da lingua Portugue-

za-se encontrão a cada passo, além do nojo, que inculca semelhante titulo: alli não vejo a moralidade, senão muito de longe; tudo o mais são chufas, e dicterios de rapaz de escóla; e em huma palavra, mostra o Author que quiz imitar a V. m. que tem cahido nisto mesmo.

Tenho fallado com homens eruditos, e desapaixonados desta Cidade, e acho-os revestidos dos meus mesmos sentimentos, que nesta carta lhe estou mostrando: fallo-lhe, em minha consciencia, se fôra a V. m. fazia algum escrupulo de levar o dinheiro ao povo por este modo! De proposito, e com muito vagar, eu, e alguns Magnates desta terra temos feito a barba aos seus papeis; e ainda que estivessemos a esçanhoalla toda a nossa vida, haviamos de morrer, e a barba não ficaria feita; que tanto redomoinho lhe encontrâmos!

Assentemos, Senhor Editor, ou Senhor Arrais, que Lisboa está cheia de pedantismo, porque parte das Obras, que hoje se dão ao prelo, da natureza das suas, qualquer rapaz com tres annos de Sacristão as faria: bastava-

lhe sómente ouvir as conversações das boticas do seu bairro, e ler os papeis velhos de tantos alfarrabios, ou cégos de livros desencardenados, para se fazer a grande descoberta do *Mundo novo*, do *Almocreve de Petas*, do *Comboyo de Mentiras*, do *Barco da Carreira dos Tôlos*, do *Retorno do Almocreve*, do *Café Jocoso*, da *Ilha dos Tafues*, do *Piolho Viajante*, *&c.*

V. m., e outros Authores desta natureza escrevem sem principios, e são justamente como aquelles, que trazem cadêas mui brilhantes batendo nos calções, mas o relogio ficou-lhes em casa. Cançem-se como eu me tenho cançado, que de duas huma, ou ficarão em hum prudente silencio, conhecendo o perigo a que se expõe quem escreve para o Público; ou se sahirem á luz, irão seguros de que alguem os note, e lhes aponte os defeitos.

No que lhe acho muita graça he, depois de V. m. ter vomitado tanto, como se tomasse huma porção de sipó, gabar-se de que muito mais tinha para dizer.

Ameaça-me V. m. com os seus versos! ora desengane-se que não ha de saber quem eu sou, e por isso todos os cortes, que vierem da sua afiada lingua, nunca me farão sangue.

Custa-me a tragar que V. m. se ande mettendo com as vidas alheias, descortinando os vicios de cada hum, e fazendo-me gastar hum tostão em cada Folheto: ora he boa falta de consciencia! antes o pedisse por esmóla.

A arte de dizer bem sempre foi muito mais difficultosa, que a de dizer mal, e por isso V. m. se inclinou para esta segunda parte. Senhor Editor, recolha-se, e metta-se comsigo, deixe a miseravel gente; olhe que o ladrão, ainda o mais conhecido, não gosta que lho chamem, e tanto isto he assim, que quando lhe perguntão porque está prezo? diz *que por nada*.

V. m. assentou lá de si para si que para escrever para o Público era bastante ter penna,

tinta, e papel, sem outro mais cabedal. Estas suas obras são inteiramente inuteis: tem dito muita coisa sobre nada, ao mesmo tempo que não he capaz de dizer nada sobre alguma coisa. O que eu desejava era que V. m., e outros certos Authores fossem meninos orfãos, e eu guarda do Collegio; que por cada semsaboria, que encontrasse nas suas obras, lhes havia dar hum açoite.

Eu dera o que não tenho por inda ver todos os tôlos da Nova Ilha juntos á roda de V. m., a pedirem-lhe satisfação do seu degredo; e eu queria observar de parte, como V. m. se havia no meio desta gente.

Tenho mostrado a V. m. que a sua mania de compôr he como o caramelo em agua; leia com reflexão esta carta, que estou certo que não tem resposta. V m. leva hum tostão pelo desengano que dá aos outros; e eu desengano a V. m. por trinta réis, que he o mais que lhe póde levar o Correio por esta carta.

Ainda sou o que era d'antes.

(Assinado) *Niclis Tavares*.

Resposta que dá o Editor ao Crítico de Evora.

Senhor Niclis, Senhor Nada, Senhor Desertor do bom gosto.

Não me admira que V. m. saltasse como o rapaz, que quer os tremoços, por ver os meus Folhetos: mostra bem que lhe sabe dar tanto valor, como o rapaz lhes daria, se os lesse: não foi pequena coisa cahirem-lhe seis dentes ao ver a minha Obra; para o resto dos Folhetos espero que lhe cáião outros seis; e os que lhe ficarem hão de se lhe vir a gastar por fins de tempos, pelo trabalho que tem de estar com elles sempre a roer as minhas Obras.

Chamou-me V. m. carinha estanhada, parecendo-lhe que eu com isso creava muito fogo: enganou-se; tenho pachorra para ouvir dessas, sem que a cólera se me exalte. Espanta-se V. m. de ver a minha audacia, e de outras coisas mais, prégando á face do mundo n'hum paragrafo nada menos que quatro espantos; e ha de se agoniar se lhe disserem que he huma besta espantadiça.

Tudo o que V. m. diz a respeito da minhas Obras, nada me estimula; agora o que me faz acodir sangue á cara he mexer V. m. no Piolho Viajante: agora sim, agora he que pucho pela espada em sua defensa, e vai tudo com trezentas mil pipas; que tem V. m. que dizer áquella Obra? Se a acha insulsa, não he culpa do Traductor, más sim de quem a compôz, que he hum Author Alemão V. m. cuidava que era ficção de algum nosso Portuguez? Pois engana-se: o Traductor, coitadinho, o mais que tem feito he arrumar-lhe alguns dos nossos costumes do tempo presente; e não soffro que V. m. ponha a culpa a quem não a tem. He verdade que seria melhor que o Piolho mostrasse os diversos modos de pensar das cabeças, por onde passeia; mas o pobre homem traduzio o que achou. Tem muitas chufas, tem muitos dicterios, como V. m. lhe acha, mas tudo he preciso para fazer rir o Povo de obra grossa.

Diz V. m. que tem fallado com homens eruditos dessa Cidade, que approvão os seus mesmos sentimentos; pois eu pelo contrario discorro que os Zoilos nessa Cidade são como

cs Religiosos de São João de Deos, onde os Leigos são os que presidem.

Que lhe importa a V. m. se he bem, ou mal levado o dinheiro, que levo ao Povo? a sua consciencia he muito escrupulosa, mas he dos peccados alheios. Não precisava fazer-me saber que V. m., e outros fazem a barba ás minhas Obras, porque bem se deixa ver, que V. m. consultou esta sua carta com alguns Officiaes de Barbeiro; e com razão, porque elles hoje sabem muita coisa. Valha-me Deos! todos nos querem dar regras do bom gosto, e poucos o sabem pôr em execução. Ora olhe, eu não sei se V. m. sabe Latim, porém no caso de o não saber, o Paroco da sua Freguezia que lhe explique estas poucas palavras, que nos deixou *Marcial* para esfregarmos com ellas a cara aos presumidos, *verbi gratia*, como V. m. = *Hæc mala sunt, sed tu non meliora facis.* =

Toma V. m. por seu desafogo botar abaixo a minha Obra, e até toma a ousadia de mexer com outros Authores, aconselhando-nos que nos cancemos, como V. m. se tem cançado em estudar, dando huma idéa de grande sa-

bedoria, que o acompanha. Ora tenha paciencia, e oiça esta historinha, que vem *ad rem* = Chegou a Herodes Atico hum homem pedindo-lhe dinheiro para pão, e perguntando quem era, respondeo que era hum Filosofo, que vendo lhe a barba comprida, e a capa, escusava de perguntar o que via. Porém Herodes respondeo a isto: He verdade que eu vejo a barba, e a capa, mas ainda não vejo o Filosofo = Eu não sei se V. m. me entende? He verdade que leio nas suas cartas, que estudou, que se cançou, mas ainda não vejo o tal homem sábio, que V. m. em si quer inculcar. Em consequencia disto, cada vez que pego na sua carta, e leio nella que V. m. se gaba de que tem estudado muito, tratando de ridiculas as minhas Obras, e as de outros Authores, digo eu comigo: Louvado seja o Creador da cabeça deste homem de Evora, que pondo-lhe tantos talentos lá por dentro, tanta materialidade lhe pôz cá por fóra!

Diz-me V. m. que os meus versos nunca o hão de ferir, porque nunca hei de saber quem V. m. he; pois repare que ha na Mauritania humas serpentes, que na pedra onde chegão a cuspir o veneno, imprimem a sua figura; e V. m. a vomitar em todas as suas cartas toda a sua maledicencia, mesmo nellas deixa o seu retra-

to; e hum homem do seu genio em terra pequena he logo apontado.

Agora me lembra a mim huma coisa que dizem succedêra, que se póde bem applicar a V. m., e veja na sua consciencia se ha coisa mais propria. = Encontrou hum burro em hum campo huma grande pelle de Leão: vestio-se com ella, e foi dar hum passeio pelos bosques, parecendo-lhe que ia feito o Rei dos animaes; mas foi tão asno que deixou as orelhas de fóra. Dizião-lhe então os que o encontravão: Vai bem mascarado o burro; se cobrisse as orelhas ninguem o conhecia. = Tambem me parece que isto não he Grego para V. m.: que importa gabar-se tanto, se as suas cartas o descobrem.

Não me póde esquecer tratar V. m. tanto de bagatella as Obras de tantos Authores. Nas mãos do Creador hum nada deo materia para tudo: nas mãos de V. m. o tudo dos outros he mentira que se reduz a nada. O certo he que devemos pensar que livros para V. m. são como grãos de milho em boca d'asno. Modere o seu atrevido genio; e se conserva a presump-

ção de sabio, e tem com que a sustente, componha, e ensine-nos a fazer Obras de gosto, que he officio mais honrado ensinar a quem não sabe, que ser barbeiro satyrico por authoridade propria; mas pelo que vejo pertendo de V. m. huma difficuldade em intentar isto, porque he querer tirar huma trave direita de huma arvore, que por sua natureza he torta.

Não posso atinar na razão, porque V. m. tomou tanto a peito esta minha Obra do Barco da Carreira: dar-se-ha caso que entre os tôlos, que eu embarco, fosse algum parente seu?

Ha aqui hum paragrafo na sua carta a respeito da arte de dizer bem, em que V. m. miseravelmente se enganou: cuidou que fallava comigo, e fallou comsigo. Tambem devo fazer reparo na insolencia, com que V. m. trata o seculo d'agora, e a sua gente de ignorante! criminando-me então que eu faça criticas aos vicios! Já V m. me disse em huma das suas cartas, que vem na Obra do Mundo novo, que o seculo presente estava muito illuminado: ora adivinhe lá quando V. m. queria mentir, se então, se agora.

Em huma palavra, remetta-se ao silencio, que anda a ronda fóra; e se V. m. me não teme, ao menos têma essa multidão de Authores, a quem V. m. insulta, e veja que elles igualmente, como eu, tem penna, tinta, papel, e cabedal para lhe talharmos obra fina, não obstante ser V. m. hum objecto muito grosseiro. Eu desejava viver em paz, lembrando-me de que minha Avó, que morreo na flor de noventa annos, seis dias, tres horas, e quinze minutos, sempre me aconselhou que me não metesse em bulhas, que me podião quebrar a cabeça.

Agora só me resta ficar pedindo a Deos que defenda a V. m. dos tres inimigos d'alma, e do corpo, que são, Mundo, Diabo, e Carne; e de outros tres, que põe a gente na espinha, basofia, maledicencia, e vaidade.

(Assinado) *Editor.*

Continuação dos Desvarios da Melancolia, em que os homens vem representar agora a sua figura.

Pertendem os homens,
Em grande cegueira,
Que eu cégue, e que queira
Andar pelo Mundo
Em somno profundo,
Sem ver a loucura,
O damno, a tortura
De tal perdição!

Se petas não são
O quanto publico,
Cuidemos na emenda,
Calemos o bico.

Ver certos basofios
Do pó levantados,
Soberbos, inchados
A' custa do alheio,
Sem terem receio
De quem os aponta,
Que a vida lhes conta
Do pé para a mão!

Se Petas não são, &c.

Pois estes Senhores,
Que arrotão seis annos
Negocios de abanos,
De cuias, e côcos!
Calotes não poucos
Lhes põe por desgraça
Os trastes na Praça
Em triste leilão!

Se petas não são, &c.

Pois huns affectando
De largos estudos
Doutores agudos,
Fazendo tregeitos,
Notando defeitos
A tudo, em que pegão;
Tão tôlos, que negão
O virem de Adão!

Se petas não são, &c.

Pois outros, que eu vejo
A barba coçando,
Tossinha affectando,
Em tudo encolhidos,
Os beiços franzidos,
Os olhos no tecto,
E deixa este aspecto
Desfeita a questão!

Se Pétas não são, &c.

Pois certos trovistas
Sem letras, e estudo,
Que fallão de tudo
A torto, e direito!
Com versos sem geito
Nos vem enfadar,
Contentes de andar
Sem casa, e sem pão.

Se Pétas não são, &c.

E huns presumidos
De grande saber,
Que vão revolver
Os meus papelinhos,
E então armadinhos
Das Obras, que eu faço,
Da inveja no laço
Basofias nos dão!

Se Petas não são, &c.

Pois outros meninos,
Que são Portuguezes,
Mostrando de Inglezes
O modo affectado,
Cabello cortado
Na bola, que he ouca,
Cigarro na boca,
Luneta na mão!

Se Petas não são, &c.

E muitos que encontro
Com botas de vacca,
Esguia casaca,
Que ao frio se nega,
C' o lenço na prega,
Que quem o divisa
Dirá que he camisa
Que sahe do calção!

Se Petas não são, &c.

E huns traspassados
Do ar desabrido,
Colete encolhido
Mostrando-se o peito,
Em corpo bem feito,
Chinella delgada,
Que em dando topada
Abrio-se hum rasgão!

Se Petas não são, &c.

Assim mesmo leves
De fato, e miólos,
Expostos por tôlos
Ao frio, e á lama,
Se mettem na cama
Em febre abrazados,
E muito espantados
Da constipação!

Se Petas não são, &c.

E ver eu rapazes
De rosto amarello,
De ruço cabello,
De dores mirrados,
E bem comparados
A hum ovo, que he choco,
Pagando o descoco
Naquella afflicção!

Se Petas não são, &c.

Pois huma figura
De cara sorvida,
Belleza comprida,
Chicote delgado,
Se o ponche esquentado
Lhe ferve na bóla,
Sendo huma cebola,
Se torna hum Roldão!

Se Petas não são, &c.

Pois ver hum valente
De espada tamanha,
Que foi á campanha,
Ferio, e matou;
Porém só brigou
Nas guerras, que traz
Hum panno de raz
De antigo brazão!

Se Petas não são, &c.

E o louco taful
Montado á Ingleza
C' a perna mui teza,
O corpo dobrado,
Que já ladeado
Diante da Dama,
N'hum monte de lama
O deita o rabão!

Se petas não são
O quanto publíco,
Cuidemos na emenda,
Calemos o bico.

Continuár-se-ha.

A Adivinhação do Folheto antecedente N.º 9, creio que já todos sabem que he a *cama*.

Agora, meus Amigos, he que temos outra Adivinhação, em que o juizo mais agudo a discorrer na sua intelligencia, ha de andar como o caranguejo; agora sim, agora he que os deixei a todos a adivinhar, e não lhes digo o que he senão para o mez que vem, como tenho feito com as mais. Ora tomem bem sentido nas oito regras, de que se compõe a tal

ADIVINHAÇÃO.

Ando, e desando n'hum dia,
De noite ás vezes tambem,
E descontão-se os meus passos
Nas horas, que o dia tem:

A muitos, que me procurão,
Com a morte lhe dou fim;
Porque tambem sei vingar-me
De quem anda contra mim.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa;
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez, tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = XI. NOVEMBRO.

CARREIRA DOS TOLOS, QUE EM TUDO SE METTEM.

Com effeito chegou o Barquinho, e se grande foi a felicidade, com que sahio do nosso Porto, não foi menor a felicidade, com que

se apresentou outra vez á nossa vista. São os tôlos, que em tudo se mettem, o objecto da sua presente Carreira, para que o Arrais já deo o signal do costume, e hoje mesmo se lhe apresentárão os seguintes.

Foi o primeiro hum taful armadinho muito á ligeira, destes, que em tudo se intromettem, sem saberem fazer nada, porque ha huma tanta qualidade de gente, que presumem entender de tudo, e leva-lhe o diabo o trabalho, porque de tudo sabem mal. Apenas este chegou á presença do Arrais, *explicou-se por este modo:* Senhor Arrais, aqui venho por achar em minha consciencia, que pertenço á classe dos tôlos, que V. m. hoje embarca. O ser intromettido, o querer metter-me em tudo, e o blasonar de sciente em toda a materia, me tem feito cahir nos maiores perigos, e arriscar muita gente aos mesmos. *Respondeo o Arrais:* Não me admiro que V. m. como tôlo, cahisse nos precipicios, admiro-me sim que, conhecendo-o a outra gente, se arrisquem ao mesmo, a que V. m. se arrisca: está por cá bem introduzida a semente da tolice! Porém Senhor, queira V. m. contar algum caso mais notavel, pelo qual se fizesse singular na toleima, porque quero ver se he verdade o que me diz, ou se isso serão effeitos de alguma paixão, que

o obriguem a este desterro! *Disse-lhe o taful*: Muitos casos lhe poderia contar, que me tem acontecido, mas farei só menção de hum, que ainda ante-hontem me succedeo, e me desenganou.

Achava-me eu no caes de Belém para embarcar para Lisboa, saltei para huma embarcação, onde se achavão tres soldados, dois Religiosos, quatro mulheres, e tres crianças; e demonstrando eu no meu semblante huma grande esperteza, me offereci, por intromettido, para ir ao leme. Fazia vento bastante; fiz disposições de grande Piloto, peguei na escôta, segurei a todos que não tivessem medo, e tanto os rapazes do bote, como o povo, que ia, assentárão que ião (como lá dizem) n'hum sino. Quando o bote fazia algum bordo, já eu me valia daquellas palavras, que são usuaes nos barqueiros: *não tem dúvida, não tem dúvida.* Eu que sabia tanto de navegação, como sei de fazer melaço, puz-me a contar historias, e levei a embarcação com tanta felicidade, que no embate de hum navio foi o bote cahir na amarra de outro: vira-se de fundo para o ar, crescem os gritos, custou a salvar parte da gente, e eu que devia lá ficar, por fortuna me salvei n'huma lancha, que ia passando. Cahírão sobre mim as pragas; e o

mesmo que me succedeo neste lance, he o desastrado fim, que tenho em tudo em que me metto, por tôlo intromettido.

O Arrais depois de ouvir semelhante infelicidade, virou para elle, *e disse:* Salte V. m. para dentro, mas olhe não o tente o demonio a pegar no leme do Barco, ou na escôta, porque lhe parto a cabeça infallivelmente: lá em terra faça o que lhe parecer, que os outros tôlos o ensinarão; mas cá sobre as aguas do mar não quero graças com hum tôlo dessa qualidade.

Mettendo-se no Barco este tôlo, chegou hum velho bastantemente decrepito, de bordão na mão, com algum cabello branco, e sua calva, comprimentou o Arrais, *e disse:* Se lhe não sou pezado em ir na sua Carreira, desejava me admitisse nesse Barco. Perguntou-lhe o Arrais em que consistia a sua tolice; visto que não queria levar para aquella nova Ilha pessoa alguma de juizo, por não ir perturbar o socego, o descanço daquelle paraiso de tôlos. *Respondeo o velho:* Senhor, toda a minha

mocidade levei com juizo (graças aos Ceos!) porém depois que fiz os setenta, não sei que ar deo em mim, que me pôz tôlo de todo, e intromettido, mettendo-me a ser noivo, e a ser prendado. Primeiramente dispuz-me nesta idade a fazer versos, e com esta manía tão encaixada na cabeça, me fiz objecto de riso em todas as assembléas, e funções aonde ia, porém ainda esta não foi a ultima asneira, que fiz.

A segunda, e a maior de todas foi casarme depois de velho, com huma rapariga, que me fez ser, em lugar de marido, criado da sua casa: dava-me pancadas, gritava-me, punhame na rua, e eu pagando todas estas finezas por alto preço, com a casa sempre cheia de visitas, que em quanto ellas lá estávão, figurava eu de criado de escada abaixo; mas quem me mandou a mim ir a bordo do tal chaveco! Toda a minha asneira foi querer mostrar que podia com ella, quando já não podia comigo. Em fim separei-me de semelhante dragão; e agora que me vejo pobre, e velho, desejo ir para essa Ilha, aonde me esqueça do passado e viva em socego de espirito, pois que me vejo no estado da maior tontura, e estou reduzido com oitenta e oito annos ás leviandades de huma criança.

Sim, Senhor, *disse o Arrais*, voto nisso: a asneira de casar velho com mulher moça he quanto basta para ter no meu Barco hum distincto lugar: dê cá a mão, apegue-se a essa vara, e entre, que he bem feito que isso lhe succedesse, já que se metteo a esperto.

O velho que entra para dentro, chega hum rapazinho de vinte e seis annos, *e diz*: Deixe-me entrar, Senhor Arrais, que sou dos do número, Sim Senhor, sou daquelles apontados, que em tudo se querem metter, e que não cuidão senão em andar a cavallo, e trazer as raparigas tontas, além de que em toda a materia metto o meu bedelho: fallo no que não sei, affecto o que não sou, digo o que não he, metto-me a nobre com pés de engonços, tenho má lingua, prego muitos, e muitos calotes, dou cabo de tudo o que cahe em meu poder, nunca estimei senão os das minhas qualidades, em lugar de dar, prometto, em fim sou peça importante de toda a ridicularia: se lhe sirvo assim, aqui me tem, que ando com desejo de viajar. Não se demore, *disse o Arrais*, entre depressa, que tenho medo não lhe dê

outro flato, e que se arrependa: ande, ande!

Saltando este Titere para o Barco, appareceo outro não de menos importancia, porque se metteo a Negociante, quando nada entendia do negocio, e felizmente lhe pregárão huma surro, que o pôz a ver jurar testemunhas, e com carinha de sorrido, *disse ao Arrais*: Se está a partir, Senhor Arrais, eu quero embarcar, porque sou hum homem muito desvanecido, e metto-me em muita coisa, de que não sei dar conta: tenho chegado na roda do dia a entrar em quarenta lojas de café, só para me ver nos espelhos, que ellas tem, e medir-me todo em todas as posturas, que fazem attrahir os agrados das Senhoras.

Respondeo-lhe o Arrais: Não duvido, que a mocidade d'agora cuida mais em ornar o corpo, do que o espirito. Pois Senhor, *disse o taful*, acho que seguir as modas não he defeito no homem: ahi tem V. m. os Letrados (e mais são huns homens sérios) que já não citão Authores nos seus arrazoados, porque já não he

moda. Ah! V. m., *lhe tornou o Arrais*, he daquelles tôlos, que argumentão? isso he outra coisa; porém Senhor, se não tem mais do que isso, não pertence á classe desta Carreira. Vá ouvindo, *lhe disse o tratante*, o ópio em que cahi, pelo qual devo embarcar.

Por morte de huma Tia minha, herdei hum bom par de vintens, e tanto que me vi de posse delles, fui ter com dois amigos, para interessar com elles em algum negocio, pois os tinha de boa fé. Elles, que sabião muito bem que eu era materialão, principalmente nisto de commercio, capacitárão-me de que podia ser hum grande negociante, guiando-me em tudo pela sua adminitração. Erão dois mil cruzados a quantia, que lhes entreguei; e logo me disserão que elles escrevião aos seos correspondentes para mandarem vir huma carregação de pélo de pecegos para chapéos, e me segurárão que era o negocio mais infallivel, e seguro, que hoje se podia considerar, por ser hum genero, de que se munião todas as Fabricas de chapéos.

Engulí esta pírula, e passados tempos, he que vim no conhecimento da asneira, que fiz em dar o meu dinheiro, querendo-me de repente fazer acreditar por hum grande negociante, mettendo-me sem saber no que me mettia, e fiando-me sem saber de quem me fiava. *A isto lhe disse o Arrais:* Agora sim, isso he que he ser hum taful da ordem dos tôlos, que se mettem no que não devem. Suba para o Barco, que talvez pelo caminho encontremos algum navio da Persia, que lhe traga a salvamento a carregação do pêlo de pecego.

Foi com este ultimo tôlo, e com mais vinte e hum, que andavão por Lisboa n'huma dobadoira, vendo sempre as estrellas ao meio dia, que ficou preenchida esta Carreira. E supposto houvessem mais tôlos desta classe para embarcar, não cabia nestas quatro folhas de papel a sua narração. O Barco deo-se por prompto, e partio: e as crescenças deste Folheto não são ahi qualquer coisa, como Vv. mm. verão no que se segue.

Carta em resposta de huma que o Author recebeo de hum seu amigo, em que lhe mandava pedir noticias, e novidades da Corte.

Meu estimavel amigo, recebi a sua carta, que achei muito breve, sendo huma carta de pedir, e da mesma fórma achará V. m. a minha muito extensa, não obstante ser de mandar; ora pois nisto mostro que sou amigo fiel, porque V. m. pedio pouco, e eu mando muito. Agora cuidará V. m. que lhe vai hum navio carregado de generos desta Cidade, com varios mimos, que lhe possão servir para a commodidade da vida; pois não, Senhor, o que lhe mando são coisas, que não occupão lugar, nem por ellas se paga frete: pedio-me novidades, novidades lhe mando.

Que lhe desejo saude, que hei de estimar as suas felicidades, que deve viver na certeza, que sou seu fiel amigo, são coisas já muito sabidas, com que se não deve gastar mais de tres regras. Passemos ás noticias: tudo está mudado, traje, comportamento, e costumes: huns andão a morrer cada dia com medo da morte, outros nem se lembrão della,

como se não a houvesse, e poucos são os que vivem cada dia com a consideração de que cada dia podem morrer.

Ha ainda muito homem de bem; mas julgo que até tem medo de o parecerem, porque a mocidade d'agora pouco propende para essa virtude. Em outro tempo a velhacaria nos homens fazia-os intrataveis, hoje o que sahe assim, he logo chamado moço muito habil, esperto, e vivissimo.

Mostravão algum dia os homens pelos seus semblantes, e pelas suas palavras o que erão; hoje os modernos endireitão o corpo, deixão cahir o sobr'olho franzido, fazem duas carinhas de enjôo, descahem o beiço de baixo, vista curta, e acções de dedo, e com isto respondem a tudo, de sorte que fica a gente como estava em qualquer coisa, que os consulte.

Os Sábios em outro tempo dava-lhes, como lá dizem, a agua pela barba para se distinguirem nos seus estudos; hoje com tres me-

zes de casas de pasto, duas semanas de lojas novas de café, dez noites de O'pera de São Carlos, oito dias de cartas, e dados, dão-se por promptos em toda a materia.

Ha agora hum officio novo em certos homens, de que são proprietarios, e não precisão alvará de renuncia para o passarem aos outros, que vem a ser: compôr novidades, semear zizanias, fomentar intrigas, e malquistar os amigos: tem mostrado a experiencia que este officio rende mais em terras pequenas, e nunca se acha vago.

Os falladores, os mentirosos, os caloteiros, e os intromettidos são as quatro lépras da honra do mundo, que perturbão ás vezes a sociedade de muitos homens cordatos, sérios, e honrados, que fazem a belleza da nossa Capital.

Tambem lhe devo dizer que tres coisas fazem ridiculos huns certos homens em Lisboa: a nobreza fingida, a honra affectada, e a va-

lentia apparente. A nobreza, porque assentão estes meninos que em expondo a sua ascendencia, ficão habilitados para todos os creditos, e para todos os respeitos; a honra, porque com esta capa pensão que lhes está mal ganhar a vida em certos officios, e vem a andar quasi nús, e mortos de fome, importunando a sociedade com emprestimos nunca pagos, tendo-se nisto por muito honrados; a valentia, porque fallão mais do que executão, e se ha alguem, que execute mais do que falla, temerariamente morre, ás vezes, nas mãos de huma bem pequena figura.

Em materia de luxo pouco seria o tempo para fallar: huns ganhão como officiaes, e vestem-se como Fidalgos, e figúrão de tal sorte que se não conhecem; a aspereza, e pouco aceio das mãos, he que ás vezes lhes descobre os officios.

Alguns ha que por parecerem Cavalheiros, e sustentarem criados, traquitanas, casas grandes, quintas, e partidas, nem sustentão o que dizem, nem o que fazem, e estão mais casados com este trem de luxo, do que com suas mulheres.

Hoje o homem, que sem alicerce se trata com luxo, e estrondo, tem mais trabalho em ganhar com que se sustente, que hum cavador de enxáda; porque anda sempre tapando geiras, mentindo, e dando apparentes satisfações aos seus credores, tudo para conseguir ócas adulações, de sorte que se póde ter dó delle.

Quasi todos os tafues gastão o seu tempo em andarem de casa em casa cortejando Senhoras; mas nesta parte dou-lhes alguma razão, porque elles não hão de ir onde lhes atirem hum tiro, ou os botem pela escada abaixo, o cãosinho, e o menino vão onde lhe fazem o mimo, e por isso ha noivos como praga!

Em outro tempo em que se dava valor ás coisas, a mulher desenvolta, ou defeituosa era apontada de todos, hoje faz-se mais apetecida, porque recebeo (por nossos peccados) o gráo de tafula na Universidade do modernismo.

Ha tambem aqui huns certos velhos tão presúmidos, que se esquecem da idade que tem, e andão sempre requestando Senhoras, mas coitados, não passão de ladrarem, porque lhes faltão já os dentes para morderem.

Tambem não he pequena novidade o ter tudo mudado o nome nas casas de pasto: a sôpa já não he sôpa, he lá huma coisa que elles sabem, assim os mais guizados. He riso ouvir os nomes, que lhes dão; por acaso, a faca, colher, e garfo ainda estão na primitiva; porque até o pão, que no tempo dos nossos Avós era, quando muito, alvo, de rala, e enfarinhado, infelizmente mudou para pão de Meleças, ou luxo, e abiscoitado!

Algum dia huma coisa boa era boa, hoje não, Senhor, apenas se diz: *isso he grande, he de tremer, he como o dente.* Agora não se admire muito de participar-lhe que poucos são os homens no tempo presente, que vistão cal-

ções, a maior parte dos tafues hoje são como os pintos, conhecem-se pela ca ça.

Já lá vão minuetes, e contradanças nas Assembléas, erão boas descobertas, mas forão acompanhar os passapés, e amaveis: o que anda mais na maroma he huma dança, chamada Valsa, que consiste em andar o homem abraçado com a senhora, apalpada por elle, ao redor de toda a casa, andando sempre para traz, como quasi tudo anda, para condizer o divertimento com o traje d'agora.

Apparecem hoje de novo duas qualidades de gente notaveis: as mulheres com má cara, e bons pareceres, e os Letrados com máos pareceres, e boa cara.

Andão por aqui muitos rapazes, que tem adoptado para si o estrondoso nome de tafues, que de bem pequena idade dão conselhos aos velhos, sem os tomarem para si.

Não devo omittir que os dias passados, ás quatro horas da manhã, estava o Terreiro do Paço entulhado de gente para ver ir huma pedra acima, sem se lembrarem que todos hão de vir a ficar debaixo de outra, e que poderião ficar debaixo daquella, se arrebentassem as cordas; e o mais he, que até lá appareceo huma mulher com cinco crianças, muito de perto para verem melhor. V. m. me mandará dizer se esta qualidade de gente deve ir no Barco da Carreira.

Meu amigo, pasmo das mudanças, que observo na sociedade: algum dia quando se convidava para hum enterro, não se faltava por amizade, e sentimento; hoje que não ha amizade segura, e por consequencia o sentimento cessou, os que apparecem, vão logo dar os *Pezames* á familia, e vão-se safando, sem irem á Igreja, porque he da tafularia dizerem que não podem soffrer os vapores da sepultura, nem ouvirem cantar os Padres; e já houve hum enterro, que atendo-se huns aos outros, e botando todos lá comsigo esta mesma conta, de quarenta convidados só se achárão

na Igreja dois para duas tochas: julgo que as sepulturas cheirão agora de outro modo, que não cheiravão antigamente.

Igualmente lhe quero participar que se inventárão agora, por moda, quatro qualidades de calotes, a que se chama boa feição, e vem a ser: não se pagarem visitas a Medicos, curas a Cirurgiões, remedios ás Boticas, e offertas a Parocos. Aos Medicos satisfazem-lhes com chá, e fatias á noite nas partidas; aos Cirurgiões com agrados, e valimentos; aos Boticarios com palestras nas noites de Inverno; e aos Parocos com muitas cortezias, e poucos encontros, para cujo fim vão ouvir Missa á freguezia alheia.

He coisa galantissima ver o uso, que as mulheres do nosso tempo adoptárão, ellas andão de queixo atado, e os homens de queixo cahido.

Tem apparecido agora na nossa Corte hum bando de Poetas modernos, que almoção Odes,

jantão Odes, e ceão Odes, e nellas pintão flamantes Deosas, adornando, e vestindo as Senhoras ricamente em verso, quando elles, coitadinhos, ficão sem ter para huma camisa.

Aqui apparecem de novo huns Procuradores do genero humano, homens de duas caras, com muita facilidade em prometterem, e bastante difficuldade em cumprirem.

Está Lisboa cheia de quem vende o que não faz. Olha o homem para si, e vê no seu traje que nada traz, que não seja feito fóra; esta he a razão, porque ha pouco quem no nosso Paiz faça alguma coisa.

Por ultimo lhe dou noticia que acabo neste anno a minha grande lida de Papeis periodicos, pois a pezar de achar muitos Assignantes amigos, não me deixão aquella utilidade, que deve corresponder a semelhante trabalho.

O gosto de ler tem diminuido huma grande parte, porque os mais dos homens mudárão de gosto. Os ricos tirarem-lhes cinco réis para coisa de leitura he tirarem-lhes hum anno de vida; os pobres querem ler de graça, porque ás vezes nem tem hum vintem para pão; os Sábios dizem que se não entretem com estas bagatellas; os tôlos o seu paraiso cá na terra he comer, e dormir; os que andão na diligencia de se fazerem opulentos, andão tão entretidos no negocio, que lhes não deixa lugar para ler coisa alguma; os ociosos algumas vezes comprão estes Folhetos, mas he por basofia, e com esta capa tambem prégão nesta compra o seu calote.

Agora para V. m. pasmar de todo quero participar-lhe que entre Assignantes, e Folhetos avulsos tenho vendido desta Obra este anno seiscentas Collecções, e o mesmo tem sido das outras em os mais annos. Seiscentos curiosos em huma Capital destas os devia haver em duas freguezias, mas não succede assim: com seiscentas Collecções se enche Lisboa, e todas as terras de Portugal, e Americas, porque to-

dos estão no systema de pouparem no farelo, e estragarem na farinha; e quando eu choro, os mais Authores não cantão.

Eis-aqui, meu estimavel amigo, o que me tira todo o gosto de pegar na penna, porque extrahir seiscentas Collecções em huma Capital como esta, gastar trezentos mil réis nas despezas da Impressão, e esperar que se venda o resto, como os carapáos na Ribeira, he triste coisa.

Ao fechar desta carta me noticiárão, que ha em Lisboa hum Pai de familias com oito filhos; e porque he falto de meios para a sua sustentação, derrete ao almoço huma quarta de manteiga com huma pinga de agua, e cortando depois as fatias, pega em hum pincel, e vai pondo nellas a manteiga em ar de pintura, ou como quem dá graxa nas botas; persuadido de que só assim he que poderá fazer chegar huma quarta a tanta familia. Quem lhe quizer tomar a invenção vista a carestia da manteiga ha de poupar muito.

Muito estimarei que esta carta lhe modifique as saudades de quem vive ausente da Corte, e conte com a minha amizade em todo o tempo, &c.

(Assinado) *Editor.*

Continuação dos Desvarios da melancolia.

Ver eu tantos homens
Velhacos astutos,
Tratando de brutos
Os seus semelhantes,
E hão de estes tratantes
Vaidosos, perversos
Cortar os meus versos,
Sem fundo, ou razão!

Se petas não são
O quanto publico,
Cuidemos na emenda,
Calemos o bico.

E huns certos freguezes
Da casa de pasto,
A quem sempre o gasto
Excede á receita!
Se alguem lhes espreita
O muito gastar,
Na India vão dar
O fundo á função.

Se Petas não são, &c.

Pois certos heróes
De officio ociosos,
No jôgo curiosos,
Bandalhos fataes;
Que o chumbo lhe achaes
Nos dados partidos
Depois de escurridos
No fim da armação!

Se petas não são, &c.

Ver muitos tafues
A's peças dar fogo,
Nas casas do jôgo,
Com maças, e tacos;
Ou como os macacos
Ao cepo seguros
Em quartos escuros
De copo na mão!

Se petas não são, &c.

Pois nedio caixeiro,
Que ha pouco sebento,
Untado, e nojento,
Manteiga pezou;
Que apenas achou
Goiazes, e minas,
Sustenta meninas
Sem dó do Patrão!

Se petas não são, &c.

Ver homens armando
Banquetes por fóra,
E a pobre Senhora
Sem gimbo nenhum;
Fazendo jejum,
Sem vir na Folhina,
Em casa sósinha,
Faltando-lhe o pão!

Se petas não são, &c.

Pois outro mettido
De noite, e de dia
Na má companhia
De quatro asneirões;
Que em boas feições
O querem perder,
Sem elle saber
A traz do que vão!

Se Petas não são, &c.

Pois certos pastranos
Lá vindos da serra,
Que apenas em terra,
Da barca saltárão,
A todos contárão,
Na mesma estalagem
A grande linhagem
Do Pai, que he villão!

Se Petas não são, &c.

E serem as terras
Madrastas rivaes
Dos seus naturaes;
E para os alheios
Abrindo-lhes meios
De cofre encantado,
O grande Morgado
Lhes trazem á mão!

Se Petas não são, &c.

E vir lá d'hum Reino
Hum Titere á Corte,
Que se arma de sorte
Com tal pelotica,
Que pondo Botica
De mil bagatellas,
Comprou quinta em Chellas
Em Cintra, Azeitão!

Se Petas não são, &c

Então Pai forreta
He quem diz á filha,
Que veja se pilha
O bom Estrangeiro,
Que mostra dinheiro,
Que tem quanto basta,
Que come, e não gasta
N'hum dia hum tostão.

Se Petas não são, &c.

E o fôfo enfronhado
Na vã qualidade,
Que a meia Cidade
Põe chá na partida;
E em quanto luzida,
Lhe joga a Senhora
Dá triste penhora
Com tudo no chão!

Se Petas não são, &c.

Pois huns Egoistas,
Que tudo ataçalhão
Dos mais, que trabalhão,
Se a sorte se escapa,
Aquelles á capa
No mesmo que eu peço,
Me fazem tropeço,
Lançando-lhe a mão!

Se Petas não são, &c.

Pois huns Pantalões,
Que até são escaços
Nas fallas, e passos
Em honra de alguem,
Não póde ninguem
Com elles contar,
Que deixão no ar
Qualquer pertenção!

Se Petas não são, &c.

E muitos, que empatão
O que outros pertendem,
Na inveja se accendem
Com tanto rancor,
Que seja o que for,
Será tudo pouco,
Que possa do louco
Fartar a ambição!

Se Petas não são
O quanto publico,
Cuidemos na emenda,
Calemos o bico.

Continuár-se-ha.

Epitafio que mandou pôr hum Medico da nossa antiguidade na sua sepultura.

Ensinei, não me escutárão,
Escrevi, e não me lêrão,
Curei mal, não me entendêrão,
Matei, não me castigárão:

Já que em morrer satisfiz,
Da morte devo queixar-me,
Que podia perdoar-me,
Por serviços que lhe fiz.

Agora remetto a Vv. mm. todos a seguinte Adivinhação, com a qual hão de dar com a cabeça pelas paredes; porque na verdade o que he, não lembra certamente, senão a quem a adivinhar.

ADIVINHAÇÃO.

Porque sou bastante agreste,
(Condição, que pouco atura)
Huns de mim não fazem caso,
Outros põem-me á dependura:

Pois não sou no mundo inutil;
Algum bem lhe tenho feito,
Que aos que tem certa molestia,
Sirvo de muito proveito:

Quando estou na flor da idade,
Todos me julgão ruim;
Depois de achacada, e velha,
He que se agradão de mim.

DITOS GALANTES.

Perguntou-se a hum Estudante, aonde zurrou hum burro, que todo o mundo o ouvio? Respondeo com promptidão: Que na Arca de Noé; porque alli se achava naquelle tempo o mundo todo.

Dizia hum Maganão de bom gosto, que assim como os Relojoeiros punhão nos seus relogios o número dos que tinhão feito; assim deverião os Medicos trazer nas costas da sege o número dos Enfermos, que lhes tinhão morrido, ou escapado.

O mesmo sugeito dizia, que o dinheiro na bolça devia andar com tanto sentido, como a escôta na mão do Arrais.

Agora me esquecia a mim dizer a Vv mm. que a Adivinhação do Folheto antecedente, N.° 10, vem a ser *a Maré:* Eu lha desejo a todos, para que não remem contra ella.

Ao fazer deste Folheto, recebo huma carta do Porto, instando-me que publique, que ha lá huma Senhora tão sincera, e simplor ia, que dando-se-lhe huma cadelinha lhe pôz por nome: *Selezia Topazia de Alonquer Leiria:* e que quando, por descuido, succede pizalla, lhe diz muito sentida: *Perdôa, minha Selezia, perdôa, coitadinha!* Por aqui discorrão os desdens, e invenções, que terá esta Senhora em tudo o mais; mas guardem segredo, que não quero que se saiba que o fiz público.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa :
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na próa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez, tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = XII. DEZEMBRO.

CARREIRA DAS CABEÇAS VÃS EM GERAL.

Foi a dois do mez de Dezembro, que chegou o nosso Arrais com o Barco da Carreira da Ilha dos Tôlos, aonde deixou *a ma-*

A

gna comitante caterva, que se embarcou neste Porto; e saltando em terra, depois de fazer o aviso do costume para quem se quizesse utilizar da sua Embarcação, concorrêrão a ella os Individuos seguintes.

A primeira pessoa, que se lhe apresentou, foi huma Senhora, a quem o Arrais perguntou a causa porque queria mudar de Paiz? *Ao que ella respondeo*: Senhor, eu sou a mulher de hum Procurador de Causas, que V. m. estará lembrado que levou na sua primeira Carreira, que fez dos tôlos modistas no mez de Janeiro, e como sei que nesta viagem V. m. só conduz tudo o que pertence a cabeças vãs, assento que ninguem primeiro que eu deve ir no seu barco, e isto por dois motivos: o primeiro, porque devo viver onde vive meu marido; o segundo, porque ninguem tem presentemente o juizo mais leve do que eu. A isto botou-lhe o Arrais os olhos, *e disse*: Oh! minha Senhora, já V. m. cá me tardava, segundo o que seu marido me relatou: ora diga-me, que progressos tem feito mais na sua tolice, além dos que já sei?

Eu, Senhor Arrais, *respondeo ella*, esquecendo-me do estado que tinha, querendo-me fazer muito Senhora, e tratar-me como quem tem muito de seu: trajei na ultima ridicularia das modas, e arruinei meu marido. Houve occasião em que fiquei sem jantar, e cêa para comprar hum traste da moda. Ainda o mez passado fiz huma asneira, de que estou bastantemente arrependida; pois sahi n'hum dia ao disfarce pela rua Augusta de lenço na mão pedindo para huma Missa, e fui com o dinheiro, que ajuntei, á loja de hum Sirgueiro comprar hum cordão destes da moda, para cingir a cintura, que tanto era o appetite que tinha desta macaquice, e então he que vim no conhecimento da vaidade, que trazia no miolo.

Depois que principiou a tafularia com excesso nunca visto, eu me puz na rua de tal sorte, que muita gente duvidava se eu era mulher. Mettida em hum vestido branco, coberta com hum véo, que parecia huma mantilha, traçando o fato com alguma descompostura, mostrando as chinellas da nova invenção, com os braços nús, correndo as ruas com desembaraço de homem, sem me lembrar que

quando eu era criança, em tempo de meus Pais, minha Mãi me deo hum grande bofetão, porque indo eu com ella pela rua, me arregacei para passar hum lameiro, e por todo o caminho me foi reprehendendo, dizendo-me, que huma mulher logo mostrava o que era na descompostura do traje, e nas suas acções. De tudo me esqueci, e chegou a tanto a minha leviandade, que fiz prevalecer os usos ridiculos aos da minha creação. Agora que me vejo mal reputada pelas pessoas prudentes, que estraguei, e fiz estragar tudo quanto tinha, que me vejo sem dinheiro, e sem marido, para não fazer nesta Cidade huma figura triste, me resolvo a ser conduzida a essa deliciosa terra, de que tenho noticia, para lá comer os frutos, que fazem esquecer o passado, e para viver em descanço, fugindo ás occasiões de ser vã.

Então o Arrais lhe deo o braço, *dizendo-lhe*: Senhora, não se desconsole, que vai para hum Paiz proprio da sua leveza, e da tolice de seu marido; e essas Senhoras da moda, que V. m. cá deixa, pelas affectações, e nudez, em que se tem posto, crêa vão caminhando para o uso dos nossos primeiros Pais, deixe correr o tempo, que não tardará muito, que não larguem esse pouco fato que trazem, para se cobrirem como Eva, com qualquer fo-

lha de figueira; e logo que isso succeda, arrependidas do que tem feito por desafogo das leviandades, ou por força, ou por vontade, cá as espero no Barco da Carreira.

Quando esta se metteo na Embarcação, chegou hum homem; *e disse ao Arrais*: Eu, Senhor, sou Boticario, tenho cincoenta e oito annos de idade, e nunca cuidei que depois de ter cabellos brancos, me reduzissem ao estado de criança de escola. Mandei fazer na porta da Botica hum postigo muito pequeno, para quando de noite me viesse alguma receita, a poder acceitar sem abrir a minha porta, já para me salvar do perigo de alguma traição. Porém a noite passada, serião duas horas e meia, batêrão-me ao postigo para que eu aviasse hum remedio com muita pressa; e botando o braço de fóra para receber a receita, e o vidro, agarrárão-me na mão com toda a violencia, e derão-me com huma palmatoria tres duzias de palmatoadas; a mão a levallas na rua, e eu a gritar de dentro, sem ninguem me poder valer; veja V. m., depois de velho cahir nisto; senão he bastante para me apregoar por tôlo, e ir na Carreira! *Disse-lhe o Arrais*: açoitado merecia V. m. pela idéa do postigo; mas console-se, que como na Botica tudo se acha, era justo que tambem se achassem palmatoadas.

Ande para o barco, que nos faltava lá na Ilha hum Boticario.

Logo depois appareceo huma criada de servir para se embarcar, *e disse*: Aqui venho eu, Senhor Arrais, que entre as da minha qualidade, nenhuma tem a cabeça mais leve. Tenho servido em muitas casas, não tenho parado nellas mais que tres, quatro dias. ***Respondeo o Arrais***: Bem sei, isso mesmo tambem he agora moda nas criadas. *Continuou ella muito espevitada, e com as lagrimas nos olhos*: Prouvéra a Deos que eu me soubesse conservar na primeira casa que servi, aonde não estive mais que dois annos, forte casa! Minha Ama tinha quatro filhas, todas ellas erão hum poço de prendas, trajávão ás mil maravilhas, alli he que eu vi as fazendas mais ricas do Paquete, havia muitas coisas, que as usavão cinco, seis vezes, e já as meninas m'as davão para meu uso.

Pois em divertimentos não fallemos! Erão banquetes todos os dias, eu tinha meu trabalho, mas fui muito bem recompensada: ainda hoje lá me conservaria, se hum dos Se-

nhores, que namorava huma das meninas, me não namorasse a mim tambem. Aquillo he que era casa de liberdade! não era captiveiro como algumas, não, Senhor. As meninas sahião só comigo á noite muitas e muitas vezes ao Caes da Pedra, e alli apparecia hum, apparecia outro, fervião as offertas, e davão-me muitas coisas. Vinhamos então para casa já acompanhadas, e muitos dos Senhores ficavão lá, porque toda a noite se fazia rosa divina com rebecas, e guitarras: ás vezes achava-mos já minha Ama na cama, que essa deitava se muito cedo. Aquella casa não tinha maiores rendas, porque minha Ama era viuva; mas aquelles, que alli hiâo, he que trazião a casa farta de tudo por compaixão, que tinhão das meninas.

Estive em outra casa só dois mezes, porque não podia aturar as pensões, que tinha: era huma casa de hum velho Negociante, casado, já com oito filhas, e cinco rapazes, que parecião humas moças donzellas: não se podia soffrer a casa, porque, apenas amanhecia, já entrava o velho a despertar a todos, que era huma semsaboria, porque alli não havia divertimento algum. *Disse-lhe o Arrais:* Pois acho que essa casa seria propria para a longa conservação de huma criada honesta, e de bons

costumes. *Respondeo-lhe ella*: Se eu quizesse recolhimentos, não me era preciso ir servir! quem póde soffrer huma casa, onde se não faz mais que trabalhar, comer, e rezar? não erão as criadas senhoras de pôrem pé em ramo verde. Apenas a Ama se sentava, já queria as filhas, e as criadas ao pé de si trabalhando. A's vezes ia-me visitar a mulher, que me inculcou para alli, queria eu ir á despensa, para lhe agradecer os incommodos, que tinha tido comigo com huma posta de toicinho, com huma almotoliasinha de azeite; qual despensa! nem por descuido achava lá a chave huma só vez. Em sendo Ave Marias, accendia se o Oratorio, e todos alli havião de ir rezar com a Senhora, quer estivessem para isso, quer não: e então como não trajávão á moda, durávão-lhes os fatos eternidades, de sorte que nunca as criadas alli podião ter esperanças de verem em seu poder hum vestido em meio uso. Os filhos muito sisudos, sempre com huma carranca para as criadas, que parecia que as querião engulir.

A tal mulher, que me inculcou, huma vez foi fallar comigo lá para a cozinha, e por acaso não sei que geito deo, ou que volta, que se lhe enrodilhou na capa hum guardanapo, e hu-

ma colher de prata destas de sôpa, que estava em cima da banca da cozinha, e logo por aquelle successo o que aquella Senhora da casa fez, que de pragas que rogou! o que descompôz a pobre mulher, coitadinha! sem ter culpa alguma, porque aquillo podia succeder a outra qualquer! até que eu disse cá com os meus botões: nada, huma casa assim não me faz conta.

Tenho andado por outras muitas casas, e não he possivel parar nellas mais de hum dia até dois; porque me chamão muito vã do miolo; e como tenho noticia que ha esta Carreira para huma terra, que se descobrio, onde a gente vive sem cuidados, e esquecida do que tem passado, se o Senhor Arrais me quer levar, antes que me exponha por cá a alguns perigos, estimarei muito. Sim, Senhora, descance, *lhe respondeo o Arrais*, he V. m. a tôla mais famosa, que levo na minha Carreira, entre para o Barco.

Quando a gente já se estava arrumando dentro da Embarcação, e o Arrais já tinha

mandado desaferrar a véla; ao longe se ouvírão humas vozes de homem afflicto, e se avistou então hum sugeito, que trazia em sua companhia hum gallego, agarrado por dois homens para vir por força embarcar naquella Carreira, e chegando ao pé do Barco, cumprimentou o Cavalheiro ao Arrais, *e disse-lhe* que lhe fizesse o obsequio de concorrer para huma obra de caridade, qual era a de levar na sua Carreira aquelle pobre gallego, que elle alli fazia conduzir, porque não havia hum vivente, que mais necessitasse daquella viagem, do que aquelle.

Instou o Arrais para que o Cavalheiro o fizesse sciente dos motivos, que o obrigavão áquelle excesso. *Então o Cavalheiro lhe respondeo!* Havendo muitos, que dizem ser o casar a maior asneira, em que qualquer homem cahe, eu pelo contrario nego esta proposição, e o mostrarei com o seguinte caso, succedido de fresco comigo, que sou solteiro, que se casado fosse, talvez me não acontecesse tanta tratada, nem me veria sugeito ás materialidades das cabeças oucas; foi o caso: que morando eu alli á Magdalena, e tendo em minha casa, na minha companhia só este moço já taludo, como V. m. o vê, cuidei que podesse passar sem mais familia, pois

que sou hum homem, que ha pouco acabei os meus estudos em Coimbra, que já li, e que estou á espera do meu despacho, porém totalmente errei o meu calculo, porque tomando por criado este caloiro, que ha pouco veio da terra, sahio tão bronco este mofino, que he mesmo huma ralação d'alma ter de o aturar: tenho-lhe soffrido immensos despropositos, mas sobre tudo pregou-me ultimamente tres monos, capazes de fazerem moer hum Santo: ora oiça V. m.: Antes de hontem pela manhã disse a este mondongo, antes de sahir para fóra, que em sendo meio dia, me tivesse o jantar prompto, e disse-lhe tambem ao mesmo tempo que deitasse na panella humas cenoiras, para as comer com a vacca, por ser coisa de que muito gosto. Bem percebo, Senhor meu Amo, vá descançado, me respondeo este loiraça. Fui-me eu embora, e vai o mocinho ao meu quarto, tira de huma trouxa de roupa humas ceroilas minhas, e com toda a promptidão, vai encaixallas dentro na panella em ar de presunto: fervêrão, e refervêrão: chego a casa, vem a sôpa para a meza, seguio-se o prato da vacca, e apparece-me este bruto muito senhor do seu nariz com as ceroilas em cima da vacca. Quando tal vi, entrei a cuspir fóra, e a fazer caretas, lembrando-me do caldo, que já tinha no bucho; e dá-me o mariola por desculpa que se as botou na panella, foi porque eu lhas tinha mandado botar.

Passei-lhe por esta, advertindo-lhe que perguntasse as coisas segunda vez, quando não as percebesse. Nesse mesmo dia de tarde disse-lhe que me fosse comprar humas agulhas para a céa, por ser hum peixe, de que não desgosto, que visse bem não o enganassem, e que trouxesse meia duzia das mais grossas. Replicou-me para se certificar, se erão agulhas o que eu lhe encommendava? tornei-lhe a dizer que sim, que as cozesse em agua, e sal, e que mas tivesse promptas para quando eu viesse para casa. Parte este bruto, e vai correr a Cidade toda em procura de agulhas grossas: correo a rua dos Retrozeiros de baixo a cima, deo volta por quantos estanques havia, segundo elle me disse, até que o inculcárão para huma loja de ferragem. Comprou meia duzia de agulhas de Albardeiro, e com agua, e sal as pôz ao lume.

Vim á noite para casa, pergunto-lhe pela cêa; responde-me que estava ao lume, mas que as agulhas estavão ainda alguma coisa duras, porque erão das mais grossas, e custavão a cozer. Ponho-me a passear pela sala; e o

alarve com as bochechas cheias de vento á boca do fogareiro. Derão nove, e dez horas, e o maldito a dizer que as agulhas estavão duras como pregos. Vou desesperado á cozinha, destapo a tigela, e vejo o guizado tão bom como os narizes de quem o fazia, porque pensando achar agulhas para cear, achei agulhas para cozer colchões: fui-me a elle, dei-lhe dois pescoções fortes; e no dia seguinte mandei que me fosse buscar huma quarta de tabaco, e levasse tres tostões. Que ha de fazer o endiabrado! vai comprar huma medida de páo por seis vintens, e vai ao Estanque, que lhe enchessem por nove vintens aquella quarta de tabaco de esturro.

Estas, e outras, para que já se me extinguio a paciencia, me obrigão por compaixão a trazer este bruto aqui para ir na Carreira dos mais tôlos, porque quem torto nasce, tarde se endirèita. O Arrais, que esteve attento a ouvillo, *respondeo*: Se o seu criado nasceo torto, V. m. tambem não nasceo muito direito, e tão caloiro acho eu hum, como o outro: sou de parecer que V. m. deve vir tambem cá para esta Universidade, porque se tivera juizo, havia de conhecer logo ao principio quem o não tem: entrem ambos para o barco, que estão em igual parallelo.

A este tempo appareceo huma lavadeira de oitenta e quatro annos, de carapuça, mantéo, e saia arregaçada, fez para o Arrais dúas mesuras de arrepia-pêlo, seguindo-se o perguntar-lhe elle que loucura era a sua? Ao que a miseravel lavadeira *respondeo o seguinte:*

Com licença do seu respeito, e do seu acatamento, e de todos que estão presentes, direi ao Senhor Arrais a causa da minha tolice, e loucura: Eu sou huma pobre viuva, que enviuvei ha dois mezes, lavava a roupa de algumas dezesete casas desta Cidade de Lisboa, tenho de lavadeira sessenta e cinco annos, e confesso-lhe, como quem ha de viver, e morrer com os olhos d'alma, que cada vez me vejo mais tôla com tanto nome estrambólico, que hoje os freguezes dão á roupa. Algum dia, meu Senhor, ião-me ás mãos a lavar lençoes, camizas, bajús, roupinhas, anagoas, lenços, roupa de meza, roupões do dono da casa, barretes, e pescocinhos, e chamava-se á vacca vacca, e á couve couve; mas hoje juro-lhe pela boa sorte do meu filho mais velho Miguel João, que já me não sei en-

tender com os roes, que fazem as casas. Quando ia a montar a roupa, e quando ma pedião, pedião-me alhos, e eu dava bugalhos, por não estar bem certa nos nomes novos: n'outro tempo pedião-me lenços do pescoço, agora pedem-me chalares, eu que os não conhecia, dava ás vezes outras coisas por elles: pedem-me corporuletes, e ha pouco que soube que são humas roupinhas sem mangas, feitas de bocados de varias côres. Derão-me a lavar o outro dia hum citorolé, que me vi tonta para me não esquecer o nome, ião-me agora a lavar huns vestidos de Senhoras, que pelo feitio bem podião servir de sacos de trazer a roupa: até o mez passado (muito ri) levei para lavar sete pantaralonas, seis dos filhos da casa, e humas do Pai; erão huns calções tão compridos, que podião servir a huns gigantes. O outro dia levei de huma casa humas pelonias de ganga, que os homens trazem agora, para não salpicarem as meias; são mesmo como humas, que tem de brinche o meu filho mais pequeno, chamado João das Boiças: ha pouco tempo levei á barrelha hum traste, que se chama hum cyzalpipino; já este mez chorei lagrimas de sangue por me terem furtado huma manta, que me deo huma fregueza, para lha lavar, já lhe levava outra, que era do meu filho com que se cobre, quando fica de noite no campo com o gado, e ainda em cima me descompôz de ladra.

Ha muito tempo, Senhor Arrais, que tenho reparado nas casas em que lavo, que havendo muitas Senhoras na casa, já me não vão anagoas na roupa, porque dizem já se não usão; as camizas he que chegão aos calcanhares com seus folhos por baixo. Por conta dos nomes novos, que tudo tem, estou arruinada, tenho perdido, e trocado muita roupa; eu já disse ao meu Miguel João, que me assentaralhasse tudo n'hum rol, para eu me não perder: e então estas gentes modernas parece que se fallárão todos, como os lobishomens de noite. O lixo, em que se pôz Lisboa com as modas, he a causa de eu me deixar deste trato, isto está muito relaxaçado!

Já lá no meu Lugar vão muitas Senhoras de verão tomar ares com tantas desenvoltices, que fico de queixo cahido, quando as vejo! Andão-me lá com Parautas de noite pelo braço, sem a Mãi, nem o Pai as acompanhar! O mundo está perdido, por isso primeiro que se casem ha tantos filhos incólitos. Em sendo noite de luar, já andão por lá os ranchos a cantarolar com bitarras, e bandalins, que não deixão dormir a gente, que está cançada do seu-trabalho. Tenho hum burrinho, que á meia noite, quando os ouve, põe-se a cântar, que parece hum

gallo; e por conta daquella algazarra, acorda o meu Meguel João, acordo eu, acordão as minhas filhas, e não podemos pregar mais olho no travesseiro; e os ranchos pela estrada com aquellas cantaroladas, que fazem estremecer tudo. O outro dia deo huma cavilação n'huma do rancho, batêrão-me á porta para que lhe désse huma pinga d'agua. Abri a porta, e como tinha luz dentro de casa, salta comigo hum bando de mosquitos, que he hum aniceto, de que tremo; veio então hum fulano, que parecia hum Precurador das trovoadas, pegou na púcara d'agua, levou-a á Senhora, e fizerão-lhe alli mesmo huma fermentação no ventre, com que tornou a si.

Estas, e outras coisas, que por mim tem passado, me tem tirado o juizo, de sorte que estou tôla de todo; e para me ver no meu descanço, quizera que V. m.; Senhor Arrais, me conduzisse no seu Barco para essa terra, para onde vai essa gente. Sim, Senhora, *lhe disse o Arrais*, porque V. m. pelo que vejo, he tôla debaixo de todo o preceito, e a maior tolice que eu lhe acho, he perder V. m. o juizo pelo genero humano: suba para o Barco, que lá tem lugar para a sua pessoa: olhe a carapuça não lhe cáia na agua, não nos dê alguns trabalhos, suba com sentido.

Fez-lhe a lavadeira outra misura retirando-se, e o Arrais a foi seguindo, e subindo ambos para o barco, virou o mesmo Arrais para toda a companhia, e disse: Está completa a Carreira em todo o sentido, porque esta he a ultima, que faço neste Porto: não conservo arrependimento algum do beneficio, que tenho feito a esta miseravel gente; pois tenho visto pelos effeitos da tolice, o mundo tão cheio de damnos, e de precipicios, gemendo no centro delles tantos pobres despreziveis, e perdidos, tantas familias em desgoverno, tanta pobreza com enfermidades, tantos ambiciosos, tantos jogadores, tantas tyrannias de huns para os outros, tantos amores desordenados, tantas invejas, e murmurações, tantas faltas de verdade, tantos testemunhos falsos, tantos aggravos, e deshonras, tantos creditos perdidos, tantas fazendas estragadas, tantas mulheres sem juizo, tantos homens sem creação, e tanto luxo sem fundamento: e de mais a mais encontrando-se brutos, que parecem homens, e homens, que parecem torpes brutos. Agora he preciso mudar de rumo; e se houver algum Satyrico mordaz, que ande por Lisboa disfarçado, murmurando das minhas viagens, cortando-me na minha ausencia, pertendendo deslustar a boa intenção, com

que tenho praticado este beneficio, saiba desde já que deve vir povoar a nova Ilha, e porque sempre fiz conta com elle....

Para que de tal mania
Possa receber o pago,
Embarque, que com decencia
Na prôa tem lúgar vago.

Logo que o Arrais acabou de fallar, se apartou a Embarcação do Caes, á vista de immenso povo, que concorreo a ver a sua partida; e cortando as ondas de pannos largos, se foi perdendo de vista.

CRESCENÇAS.

Carta que escreveo Pedro Malaquias de Villa de Monforte de Rio Livre a seu filho, que andava em Coimbra.

MANOEL, Manoel, tu que lá estás, e eu que cá estou, queira Deos que seja com saude. Isabel tua Mãi ha mais de hum mez que lhe deo huma estrqpezia no baço, que nem he mulher, nem he nada; sempre está a dar urros, que parece a nossa vacca negra. Já lhe mandei chamar huma vez o Barbeiro, que veio com hum seu amigo, e assentárão ambos que era como quem tinha flatos: receitárão-lhe huma mezinha para a Botica, e foi como quem botou agua no lume, porque cada vez se acha peior. Seja Deos bemdito, já tenho

gastado quatro vintens e meio desque ella está assim: novidades não ha de que te avise. O José da Tia Antonia descortinou a Maria do Outeiro, de palavras, e isto sendo elle hum moço, como se sabe, mas isso não me affantasma. A burra, que nasceo antes de tu partires, já estamos para lhe pôr a nossa albarda. Eu para a Feira da Torre hei de ir por Val de Casas, para fallar por ti a meu Compadre o Senhor teu Padrinho, que bem sabes quanto he teu adversario. Com que, Manoel, diz o nosso visinho, que foi Donato, que cuides tu bem em recordar os ratrazados, dominativos, e linguados; e a currimenta que não te esqueça, e que entres pela centaxo, porque não he brinco de junco ficares com a boca aberta, quando te engeminares, que ha de ser á minha vista, delle, e de tua Avó, que bem o entendemos. Trata-me de gastar menos; bem vês que hum tostão cada dia que faz mingua, e eu não posso com tanto gasto. Tambem já cá se rosnou que não andavas senão de dia: tu, Manoel, não queres andar senão para a parte do arroxo, eu sempre te protefizei más companhias, não te mettas com ellas, que se te tirares desta tiorna, morreo para ti Pedro Malaquias. Com que faz por ser home gente, que se assim o fizeres, assim o serás. As minhas bençŏes te cubrão, como desejas.

Deste teu Pai, e menor criado.

Pedro Malaquias.

Sobrescrito.

A meu filho Manoel Francisco, Chocolastico de Latir, morador por cima de hum Letrado, e por baixo de hum Escrivão, etc. etc. etc. Na Sufurnidade de Coimbra.

Continuação dos Desvarios da melancolia.

Não posso soffrer
Ver eu huns Pirangas
Com tantas pendangas,
De ganhos que tem,
Fugindo de quem
Lhes expõe seu tormento;
E ha de este avarento
Querer salvação?

Se petas não são
O quanto publico,
Cuidemos na emenda,
Calemos o bico.

Pois hum, que eu conheço,
Esperto, e sagaz,
Que em tudo o que faz
Os mais prejudica,
E quando trafica,
Ha de este malvado,
Com capa de honrado,
Ser fino ladrão!

Se petas não são, &c.

Eu sempre que o topo,
Vou mais prevenido,
Não faça o partido
A' custa do pobre;
Se quando se encobre
Honrado se intima,
A mão só por cima,
Qual manjaricão!

Se petas não são, &c.

E ver tagarellas
Em restea mettidos,
Que assaz persumidos
Da prosa, que tem,
Não querem que alguem
Mais falle, do que elles!
E pobres d'aquelles,
Que trela lhes dão!

Se petas não são, &c.

E aquelle milhafre,
Que he Procurador,
Zeloso Tutor
Da triste Orfandade
Que na Eternidade
O pleito nos lança,
E mama huma herança
Sem mais remissão!

Se Petas não são, &c.

E o habil Letrado
De papo, e barrete,
Sentado ao bofete,
Razões a dictar;
E prompto a jurar,
Que está quasi ungido,
No Pleito sumido
Quer mais dilação!

Se Petas não são, &c.

E o destro rapaz
Na loja doirada,
Brunida, e pintada,
Torrando café,
Que o bom capilé,
Licor, felipina,
Off'rece á menina
No lizo balcão!

Se Petas não são, &c.

E o ginja Forreta;
Que á conta da usura,
A céga ventura
O tem assoprado:
E já emproado
Com tal maravilha,
Só quer para a filha
O grande Sultão!

Se Petas não são, &c.

Pois huns que aprendêrão
Mechanico officio,
Largando-o por vicio,
Se perdem de todo,
A' conta do engodo
De andar pelas praias,
Sem pejo das vaias,
Botando o cordão!

Se Petas não são, &c.

Exigem cortejos
(A's vezes de mais)
Por serem fiscais;
Porém sem emenda
Mettidos na tenda,
E em sujas tavernas,
Caraças eternas
Os põe na prizão.

Se Petas não são, &c.

E hum tal cortador
Chatim formigueiro,
Que nada em dinheiro,
Que ao povo tirou!
Que em quanto pezou,
He tal o rebate,
Que sahe meio arrate
Por mais de hum tostão!

Se Petas não são, &c.

E o vivo Gallego
Formal salvajola,
Por ser mariola
Fugir-me c'o frete,
Suando o topete
Por ir dar com elle!
Não hei de eu a pelle
Fazer-lhe em carvão?

Se Pelas não são, &c.

Pois certos catingas,
Que sempre ajuntando,
Se vão definando
Com máo passadio,
Com calma, e com frio,
A pé pela Corte,
E deixão por morte
Té meio milhão!

Se Pelas não são, &c.

Foçando no mundo
Sem honra, sem gosto;
Mostrando desgosto,
Se dão hum vintem!
Com casa sem trem,
Vestindo já fraca
Eterna casaca,
Eterno calção!

Se Petas não são, &c

Ninguem leve a mal
Os cortes, que dou,
Que eu Santo não sou;
E quando assim fallo,
De mim me não calo;
Ataco os meus vicios,
E os mais precipicios,
Que os erros nos dão.

Se Petas não são, &c.

A Adivinhação do Folheto antecedente he *huma Sôrva*; e senão será o que Vv. mm. quizerem.

Despedida do Author.

Meus estimadissimos Leitores, eu vos agradeço muito e muito o bom acolhimento, que tendes feito ás minhas tenues, e fracas producções; estimando ter preenchido o fim, a que me propuz, qual o de fazer doze Folhetos desta obra, recahindo a sua difficuldade em ter fallado de iguaes assumptos por espaço de seis annos. Com tudo dicta-me a prudencia que eu cesse de compôr Obras periodicas, pois não só pela minha falta de estudos, e talentos poderei decahir, fazendo perder ás obras antecedentes algum merecimento, que me tendes concedido: mas tambem não me achando com forças bastantes para sustentar o pezo deste trabalho, arruinarei de todo a pouca saude, que me resta.

Não me despeço porém de compôr, sem preceito de tempo, alguma obra, que chame o divertimento a quem a lê, e a quem a compõe, pois que me não falta genio, buscarei occasião mais opportuna, em que este trabalho me recrêe; e esses, que me culpão de eu escrever tão mal para o público, culpem-se a si primeiro de esperarem de mim mais do que devião; porém os desta ordem, eu não os tenho por homens de bem, nem sábios, são huns Mestres de Rhetorica de Açougue, e bem comparados a huma noite de rijo inverno sem estrellas, porque até escurecem todo o merecimento alheio.

Huma, e muitas vezes confessarei que a vossa benignidade me tem feito suave esta fadiga na occurrencia das promptas assignaturas. Estas confissões públicas são unicamente o desafogo, que póde ter hum espirito honrado, e agradecido. Espero da vossa generosidade o perdão de algum encontro, que podessem ter as minhas expressões pelo corpo das minhas obras com alguns successos, que o acaso me trouxesse á lembrança. O que mais me conten-

ta nesta despedida he deixar vos em campo Obras periodicas de Authores, que eu muito respeito, e de outra natureza, com as quaes vos fiquem as horas vagas entretidas. Rogovos me sustenteis sempre a boa fé, em que me tendes conservado; pois conheço que para as minhas obras terem algum valor, dependerão sempre da benevolencia do judicioso Público, a quem em todo o tempo conservarei o devido respeito, que lhe têm consagrado os Authores mais sábios da nossa antiguidade, de quem eu com mais razão, do pouco que figuro em Litteratura, devo seguir o exemplo.

DOZE CLASSES DE QUE SE COMPÕE ESTA OBRA.

Vende-se esta Obra, em todas as lojas do costume, tanto em Lisboa, como na Provincia.